



Vitor Netto
Porto Alegre terá centro de
Justiça Restaurativa. | 2



Andressa Xavier
Se ninguém enxerga,
não incomoda. | 21



Gabriel Weiner
Entre a fé e o
Planalto. | 22

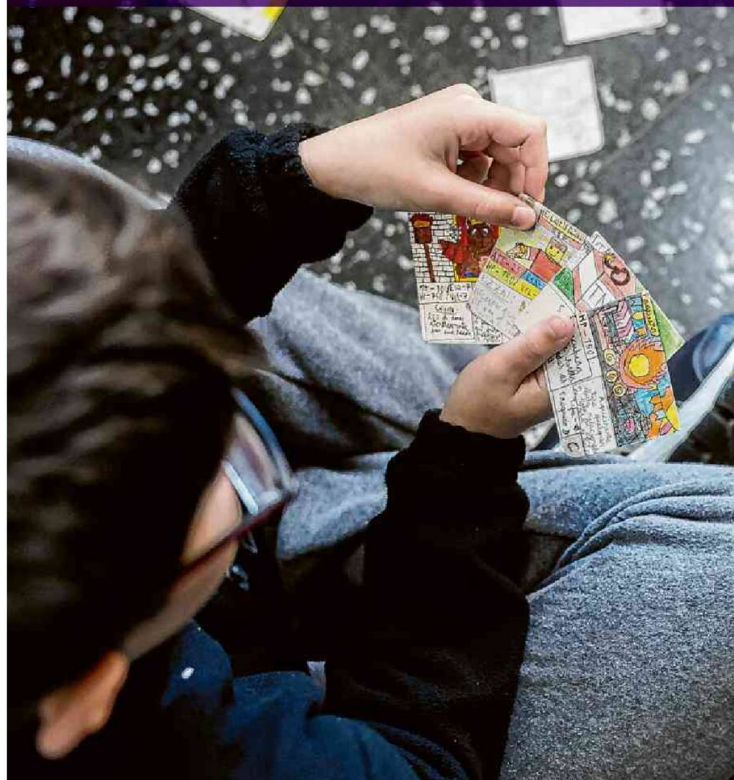


Martha Medeiros
Anda raro flagrar alguém
se emocionando. | Donna

GILVAN DE SOUZA, CR FLAMENGO, DIVULGAÇÃO

ZH2

Recreios lúdicos sem telas



MATEUS BRUXEL

ZH Esportes

Brasil derruba favoritismo europeu no Mundial. | 24 e 25



Flamengo
de Danilo
(E) e Bruno
Henrique
venceu
o Chelsea
por 3 a 1

donna

Fenômeno Juliette fala
de conquistas e sonhos.



GABRYEL SAMPAIO, DIVULGAÇÃO

VIDA

Novas medicações
para tratar a asma.



CAMILA HERMES

Crise climática

Medidas preventivas após novos alertas de alta dos rios

Defesa Civil emitiu ontem boletim para evitar áreas de risco em diferentes regiões. Mais de 6,5 mil pessoas estão fora de casa. | 4 e 5



JEFFERSON BOTEGA

Na Capital, Dmae colocou sacos no Cais Mauá pela manhã e fechou comportas à tarde

Vendas de carros elétricos registram crescimento no Estado em 2025

Negociação de modelos zero-quilômetro aumentou 57,17% nos cinco primeiros meses em relação a igual período de 2024. Maior oferta tende a baixar preços, avaliam especialistas. | 16

Chefe da ONU alerta que conflito entre Israel e Irã corre risco de sair do controle

Declaração foi feita durante reunião do Conselho de Segurança, na qual representantes dos dois países trocaram acusações e afirmaram que as agressões não serão encerradas. | 13

Esta coluna contém informação e opinião

INFORME
ESPECIAL
Vitor Netto (Interino)
vitor.netto@rdgaucha.com.br

 Instagram
@vitornettoh

Porto Alegre terá espaço voltado à Justiça Restaurativa

Com o objetivo de prevenir a violência e reconstruir vínculos com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, Porto Alegre passará a contar, a partir de julho, com um espaço dedicado à Justiça Restaurativa. A iniciativa é fruto de uma cooperação entre a Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (Ajuris) e a Fundação O Pão dos Pobres.

A Ajuris, que já atua com o tema, criará a Escola de Práticas Restaurativas, denominada Central do Pão, que funcionará na sede da Fundação. Justiça Restaurativa é um modelo de resolução de conflitos que prioriza a reparação do dano em vez da punição.

— Após 25 anos de construção da Justiça Restaurativa no RS, duas décadas de atuação multiplicadora

da Escola da Ajuris, damos agora um passo inédito: materializamos nesse projeto nossa política de entrega à sociedade dessa tecnologia social como domínio público — afirma o coordenador do projeto na Ajuris, desembargador Leoberto Brancher.

A ideia, inédita no país, é que o projeto seja replicado em outros Estados.

O protocolo de parceria será assinado no dia 3 de julho, às 9h, no Tribunal de Justiça do RS, durante reunião do Comitê Estadual da Justiça Restaurativa. O projeto também está alinhado às diretrizes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que definiu 2025 como o Ano da Justiça Restaurativa nas organizações públicas.

Como funcionará

Atividades voltadas a lideranças, gestores e equipes já estão em andamento. A próxima fase incluirá o envolvimento direto dos adolescentes, por meio de rodas de conversa, círculos restaurativos e formações sobre convivência e resolução de conflitos. Essas ações focam na prevenção da violência, no fortalecimento de vínculos familiares e na promoção do bem-estar socioemocional.

Entre os objetivos estratégicos da Central do Pão estão a institucionalização das práticas restaurativas no cotidiano da Fundação, o fortalecimento da rede de proteção à infância e juventude, a articulação de parcerias com outras instituições públicas e a criação de um modelo replicável em diferentes regiões. —

01 Reunião entre europeus e Irã sem avanços, mas diálogo continua

FABRICE COFFRINI, AFP



Da esquerda para a direita, líderes britânico, alemão (em entrevista), francês e da União Europeia

A reunião entre autoridades diplomáticas do Reino Unido, Alemanha e França com o ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, em Genebra, na Suíça, na sexta-feira, não resultou em grandes avanços. No entanto, os líderes europeus defenderam a continuidade das discussões e expressaram preocupação com a escalada do conflito na região. Os representantes iranianos, por sua vez, reafirmaram a posição de que a defesa do país não é negociável.

— Fomos claros: o Irã não pode ter uma arma nuclear. É extremamente importante que não vejamos uma escalada regional

deste conflito — declarou o ministro das Relações Exteriores do Reino Unido, David Lammy.

O diplomata avaliou que as discussões foram construtivas e devem continuar nos próximos dias. Ele também afirmou ter “instado” os iranianos a “retomarem as discussões” com os Estados Unidos, referindo-se às negociações sobre o programa nuclear iraniano.

Araghchi afirmou que o Irã está “pronto para considerar a diplomacia mais uma vez assim que a agressão for interrompida” e que “o agressor for

responsabilizado pelos crimes hediondos cometidos”. O chanceler iraniano foi enfático.

— Deixo bem claro que as capacidades de defesa do Irã não são negociáveis — disse a jornalista.



Araghchi

O encontro contou ainda com a participação do ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadepuhl, do ministro da Europa e Relações Exteriores da França, Jean-Noël Barrot, e da alta representante da União Europeia para Relações Exteriores e Política de Segurança, Kaja Kallas. —

02

Quarta carta da COP30 apresenta agenda de ação

A presidência da COP30 — Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas — divulgou na sexta-feira sua quarta carta à comunidade internacional, apresentando os seis principais eixos temáticos que nortearão a Agenda de Ação do evento, marcado para novembro em Belém.

De acordo com o documento, os temas centrais abrangem mitigação, adaptação e meios de implementação das políticas climáticas. —

Seis eixos

- Transição de Energia, Indústria e Transporte;
- Preservação de Florestas, Oceanos e Biodiversidade;
- Transformação da Agricultura e dos Sistemas Alimentares;
- Construção de Resiliência para Cidades, Infraestrutura e Água;
- Promoção do Desenvolvimento Humano e Social;
- Facilitadores e Aceleradores Transversais.

03

Entidade critica candidatura de um Bolsonaro em SC

Desde as primeiras notícias sobre a intenção de Carlos Bolsonaro (PL) — o filho 02 do ex-presidente Jair Bolsonaro — de concorrer ao Senado por Santa Catarina, a possibilidade do pleito tem gerado opiniões divergentes entre os catarinenses.

Nesta semana, a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) divulgou uma nota contrária à ideia. Segundo o documento, a representação do Estado em Brasília deve ter bases

com “conexão com os catarinenses” — e não por imposições externas”. Em outro trecho, afirmou: “Precisamos de representantes com raízes no Estado”.

Carlos é vereador há 24 anos no Rio de Janeiro. Esta seria a primeira vez que tentaria uma eleição em outro Estado. Entretanto, não é a primeira vez que um Bolsonaro participa da política em SC. Em 2024, Jair Renan Bolsonaro — o 04 — foi eleito vereador em Balneário Camboriú.

Conforme coluna de Rosane de Oliveira, a pesquisa do Instituto Neokemp para o Senado de SC mostrou um empate técnico entre Caroline de Toni (PL), com 18,5%; Esperidião Amin (PP), com 15,9%; Décio Lima (PT), com 15,4%. Na sondagem não aparecia o nome de Carlos Bolsonaro. —

➔ **A Colômbia foi aceita como membro do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), conhecido como banco dos Brics. O presidente colombiano, Gustavo Petro, solicitou ainda em maio a adesão parcial ao bloco multilateral.**

O que por trás de um produto Alibem?



Ah... como é bom quando a história junta tradição e inovação, sabor e qualidade, família e amigos. De repente, se passaram 25 anos. Não é de hoje que a Alibem procura se reinventar todos os dias. Tudo para oferecer produtos de dar água na boca. E de boca cheia a gente fala: por trás de nossa costelinha, há muito amor em servir você.

alibem.com.br

ALIBEM
Bem juntinho de você.





Departamento Municipal de Água e Esgotos acionou estrutura preventiva com sacos de areia. Bags foram colocadas junto aos armazéns e poderiam ser usadas no Muro da Mauá

Mais de cem cidades gaúchas já registraram prejuízos por causa da chuva. Defesa Civil estadual emitiu **alerta vermelho** para risco de transbordamento em quatro rios. Volume de água no **Gasômetro chegou a 3m02cm** às 21h de sexta-feira, 42cm acima do dia anterior e já dentro da cota de alerta. Medições nas águas do Taquari e do Caí apontavam queda

Inundações

Sobe para 6,5 mil o número de pessoas fora de casa no RS

A chuva que atinge o RS já deixou 6.535 pessoas fora de casa, conforme o boletim do fim de tarde de sexta-feira da Defesa Civil estadual. Eram 4.515 desalojados, em residências de amigos ou familiares, e outras 2.020 pessoas em abrigos.

No balanço de 24 horas antes, o total era de 4.570. A quanti-

dade de municípios com danos também aumentou, passando de 91 para 107.

De acordo com o governo do Estado, apenas Jaguarí permanecia com o decreto de calamidade pública reconhecido. Já os municípios com decreto de situação de emergência eram 10: Dona Francisca, Cerro Branco,

Agudo, Nova Palma, Cruzeiro do Sul, Passa Sete, São Sebastião do Caí, Cacequi, Rosário do Sul e Tupanciretã.

Uma pessoa seguia desaparecida e três mortes foram confirmadas em razão da chuva. A Defesa Civil estadual ainda emitiu quatro alertas vermelhos por risco de inundação: Rio Uruguai

(entre São Borja e Uruguaiana), Rio Ibicuí (em Manoel Viana), Rio Jacuí (Cachoeira do Sul) e Rio dos Sinos (Campo Bom). A orientação é que a população evite as áreas e siga recomendações das autoridades.

Guaíba

Na Capital, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), em medida preventiva ante a elevação do Guaíba, posicionou 200 sacos no Cais Mauá, no Centro Histórico, na manhã de sexta-feira. Eles contêm argila e areia.

Os instrumentos foram posicionados nos armazéns e, se necessário, poderiam ser escorados junto às comportas do Muro da Mauá para evitar o vazamento do Guaíba para dentro da cidade. Até então, não havia previsão de que a cota de inundação fosse atingida.

Bags semelhantes foram usadas na enchente histórica de maio de 2024, quando o sistema de proteção colapsou e não foi capaz de impedir a inundação da cidade.

Também de forma preventiva, o Dmae deu início ao fechamento das comportas 11, 13 e 14, na Avenida Castelo Branco. Elas estão em obras e também receberiam bags. As demais comportas podem ser fechadas em menos de uma hora, informou o órgão, acrescentando que todas as 23 casas de bombas estavam funcio-

nando. As estruturas empurram a água do sistema de drenagem em direção ao Guaíba.

Régua

Na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre, o Guaíba estava em 3m02cm pelas 21h de sexta-feira, já dentro da cota de alerta e 42cm mais alto do que 24 horas antes. O limite de inundação é 3m60cm. A medição do Cais Mauá indicava 2m48cm à noite – 3m é a cota de inundação. Na Ilha da Pintada, o nível subiu de 2m02cm para 2m10cm entre a manhã e a tarde.

Na Fronteira Oeste, Alegrete, Manoel Viana e São Borja permanecem em cota de inundação. Uruguaiana, Itaquí e Dom Pedrito, na mesma região, registraram aumento dos níveis dos rios e entraram no patamar de alerta.

No entanto, cursos d'água dos vales do Caí e Taquari tiveram redução, com destaque para a medição de Lajeado e Estrela, que apontava 17m33cm (na quinta-feira, estava em 22m63cm).

Os dados são da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). Seis rios estavam acima da cota de inundação e 11 na de alerta (ver quadro na página 5). —

Colaboraram:
Gabriela Plentz, Bruna Oliveira,
Carlos Rollins, Leonardo Martins,
Kathlyn Moreira e Vinicius Coimbra.

Os níveis*

ACIMA DA COTA DE INUNDAÇÃO

- **Alegrete – Rio Ibirapuitã:** 12m07cm (inundação: 9m70cm)
- **Manoel Viana – Rio Ibicuí:** 12m08cm (inundação: 9m60cm)
- **Montenegro – Rio Caí:** 7m42cm (inundação: 6m)
- **São Leopoldo – Rio dos Sinos:** 4m60cm (inundação: 4m50cm)
- **Taquari – Rio Taquari:** 8m94cm (inundação: 8m50cm)
- **São Borja – Rio Uruguai:** 9m30cm (inundação: 8m50cm)

EM ALERTA

- **Porto Alegre – Guaíba na Usina do Gasômetro:** 3m02cm (inundação: 3m60cm) **
 - **Alvorada – Rio Gravataí:** 3m84cm (inundação: 5m)
 - **Muçum – Rio Taquari:** 9m09cm (inundação: 18m)
 - **Quaraí – Rio Quaraí:** 8m22cm (inundação: 9m50cm)
 - **Venâncio Aires/Mariante – Rio Taquari:** 11m95cm (inundação: 14m)
 - **Gravataí – Rio Gravataí:** 4m60cm (inundação: 4m75cm)
 - **Itaqui – Rio Uruguai:** 8m28cm (inundação: 8m30cm)
 - **Dom Pedrito – Rio Santa Maria:** 10m37cm (inundação: 11m)
 - **Estrela/Lajeado – Rio Taquari:** 17m33cm (inundação: 19m)
 - **Bom Retiro do Sul – Rio Taquari:** 13m31cm (inundação: 16m50cm)
 - **São Sebastião do Caí – Rio Caí:** 10m45cm (inundação: 10m50cm)
- *até 17h de sexta-feira
** até 21h de sexta-feira

Sinos ultrapassa limite de inundação em São Leopoldo

O Rio dos Sinos ultrapassou a cota de inundação em São Leopoldo, no Vale dos Sinos, na sexta-feira. Conforme a prefeitura, às 15h30min o nível estava em 4m55cm, onde a cota limite é 4m50cm. A altura estava subindo, em média, dois centímetros a cada hora desde a manhã.

Já o último dado da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), medido às 17h, apontava 4m60cm. Os números colocam o município em alerta principalmente para três áreas de risco: Rua da Praia, Rua das Camélias e São Geraldo.

Nesses pontos, já havia acúmulo de água nas vias, mas sem entrar nas casas. A prefeitura afirma que acionou o plano de contingência, mas não havia necessidade de remoção de famílias até então. Equipes passaram nos

locais orientando a população. Também foram feitas limpezas no bairro Feitoria, onde havia acúmulo de detritos perto do rio.

Cidades próximas

Em Novo Hamburgo, a prefeitura reportou que duas residências foram evacuadas, deixando nove pessoas desalojadas, após deslizamentos. Segundo a gestão municipal, não havia registro de alagamentos maiores.

Já em Canoas, a Defesa Civil municipal seguia acompanhando a situação na Praia do Paquetá e na Rua da Barca. As regiões ribeirinhas foram atingidas com a alta dos rios dos Sinos e Delta do Jacuí. Das 120 famílias que vivem na localidade, 60 pessoas deixaram as casas provisoriamente. Para quem ficou, foram entregues cestas básicas. —



Rua da Praia leopoldense ficou prejudicada pelo avanço da água

Cai o número de bloqueios em estradas

O volume de chuva acumulado desde a noite de segunda-feira causa diversos transtornos em municípios do Rio Grande do Sul.

Conforme os boletins divulgados na manhã de sexta-feira pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) e pelo Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), havia, pelo menos, 31 trechos com bloqueios nas rodovias no Estado, sendo 19 totais e 12 parciais.

Existiam, ainda, outros 12 pontos com bloqueio total ou parcial em decorrência da enchente de 2024 e de outra forte chuva que atingiu o RS em 2023. A maior parte das ocorrências era por colapso de pontes ou interdição das estruturas. Havia, também, casos de água acumulada na pista e erosão no asfalto e desmoronamento de parte da via.

Na quinta-feira, havia 49 trechos com bloqueios. —

Algumas rodovias com interdição total*

BENTO GONÇALVES

- RS-431, no km 6
- RS-431, entre Bento Gonçalves e Cotiporã, no km 11. Água passando sobre a ponte do Rio das Antas
- RS-431, Ponte de divisa da Linha Alcântara/Santa Bárbara

BOM RETIRO DO SUL

- RS 129, km 13. Água passando sobre a pista

CACHOEIRA DO SUL

- BR-153, no km 412, na Ponte do Fandango, que está interditada.
- A alternativa, segundo a PRF, é a RS-287, que está liberada no km 167, em Novo Cabrais, no sistema pare e siga. A RS-287 também está

liberada no sentido Santa Cruz do Sul. Além disso, a RS-403 está liberada no sentido Rio Pardo.

- RS-502, no km 17
- RS-502, no km 11

FELIZ

- RS-843, colapso da estrutura da ponte no quilômetro zero*

SANTA MARIA

- RS-511, no km 3
- RS-511, no km 5
- São Pedro do Sul
- RS-530, água em função da chuva forte, trânsito totalmente bloqueado

*Situação divulgada ontem pela manhã

Leite anuncia R\$ 60 milhões

Após reunião a portas fechadas com prefeitos de 25 municípios da região central do Estado atingidos pelas chuvas, na manhã de sexta-feira, em Santa Maria, o governador Eduardo Leite anunciou a liberação imediata de R\$ 60 milhões em recursos para cobrir prejuízos estruturais.

De acordo com Leite, serão R\$ 30 milhões via Daer, para recuperação de pontes e estradas danificadas ou destruídas, e outros R\$ 30 milhões em fundo para a Defesa Civil, com distribuição de R\$ 100 mil iniciais a cada município.

— Esses valores estão disponíveis imediatamente, sem necessidade de burocracia. Solicitei apenas relatórios muito simples para mapearmos o tamanho das necessidades e

para podermos, depois, calibrar valores adicionais que sejam necessários — afirmou o governador na saída do encontro.

Volta por Cima

Leite ainda destacou que recursos serão aportados para famílias atingidas por meio do programa Volta Por Cima, sem detalhar valores ou ações. O governador ainda fez um sobrevoo pela região.

Prefeito de Santa Maria, Rodrigo Decimo destacou que a ajuda inicial é bem-vinda, mas ressaltou que uma segunda etapa exigirá atenção:

— Os anúncios vêm para dar um alento para que possamos fazer o restabelecimento de infraestrutura, principalmente de acessos, e será importante, na sequência, avançar no segundo momento que seria de continuarmos no processo de resiliência de limpeza de rios, do sistema de drenagem, e esses recursos são fundamentais. —

Previsão do tempo para o final de semana

Após vários dias de chuva e transtornos em grande parte do território gaúcho, o primeiro final de semana do inverno no Rio Grande do Sul deve ser marcado pelo tempo firme.

Neste sábado, a expectativa é de sol na maior parte do Estado, com possibilidade de chuva apenas na Região Norte. Já no domingo, pode chover principalmente durante a noite em praticamente todo o RS, exceto na Fronteira Oeste e na Campanha. As temperaturas devem ficar amenas, com o frio mais intenso chegando apenas a partir de segunda-feira. Em Porto Alegre, no sábado, a mínima será de 8°C e a máxima, de 19°C. No domingo, os termômetros variam entre 11°C e 18°C.

REGIÃO METROPOLITANA

Sábado, sol e muitas nuvens à tarde. À noite, o céu ainda fica com muita nebulosidade, mas não chove. Domingo, sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite chuvosa.

SERRA

Sábado, sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Domingo, sol com muitas nuvens e pancadas de chuva à tarde. À noite, chuvoso.

CAMPANHA

Sábado, sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Domingo, sol com muitas nuvens e pancadas de chuva à tarde. Sem chuva à noite.

FRONTEIRA OESTE

Sábado, sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Domingo, sol com nebulosidade durante o dia.

REGIÃO SUL

Sábado, sol com muitas nuvens durante o dia. Domingo, sol com nebulosidade durante o dia.

LITORAL NORTE

Sábado, sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Domingo, sol e nuvens à tarde. Noite chuvosa.

REGIÃO CENTRAL

Sábado e domingo, sol com muitas nuvens durante o dia.

NORTE

Sábado, sol com nuvens durante o dia. Domingo, pancadas de chuva à tarde. À noite, temporal.

NOROESTE

Sábado, sol com muitas nuvens durante o dia. Domingo, sol com nuvens passando a chuvoso à tarde e à noite.

LITORAL SUL

Sábado, sol com nuvens durante o dia. Noite com muitas nuvens. Domingo, sol com nuvens e noite com pancadas de chuva.

Esta coluna contém informação e opinião

POLÍTICA
E PODER**Rosane de Oliveira**

rosane.oliveira@zerohora.com.br

com Henrique Ternus

henrique.ternus@zerohora.com.br

Licença-prêmio volta para privilegiados

Extinta por emenda constitucional na reforma administrativa proposta pelo governador Eduardo Leite e aprovada pela Assembleia Legislativa, a licença-prêmio está sendo ressuscitada. Não para todos os servidores, naturalmente, mas para o grupo que consegue fazer, no canetaço, o milagre da multiplicação dos pen-duricalhos, amparado nos seus respectivos conselhos nacionais.

São os membros do Ministério Público, os magistrados, os defensores públicos e os conselheiros dos tribunais de contas. Para as carreiras jurídicas, o teto é uma abstração – professores, policiais e demais servidores públicos seguirão tendo direito apenas à licença-capacitação, como também é no governo federal.

Desta vez, foi o Ministério Público a locomotiva que puxou o trem da alegria no qual o Tribunal de Justiça (TJ), a Defensoria e o TCE devem embarcar na sequência. O procurador Alexandre Saltz anunciou na semana passada um pacote de benefícios aos promotores e procuradores e incluiu esse inacreditável presente que, na prática, significa mais dinheiro no bolso.

A licença-prêmio será restabelecida para quem já tem dois meses de férias por ano, mais o recesso de fim de ano e de oito

a 10 dias por mês de folga por conta do excesso de trabalho.

A licença compensatória, na prática, está sendo convertida em dinheiro e significa aumento de um terço do subsídio, pago como “verba indenizatória” – sem precisar obedecer o teto salarial e sem pagamento de Imposto de Renda. Da mesma forma a licença-prêmio. Em vez de tirar três meses de folga a cada cinco anos, a maioria opta por receber a bolada em dinheiro.

Quando a emenda do governo Leite foi aprovada, o TJ e o MP acompanharam o Executivo e cortaram o benefício dos servidores e dos agentes públicos. Não duvide que com o renascimento dessa vantagem indefensável venha a cobrança de retroativo pelo tempo que Suas Excelências tiveram a torneira fechada.

Como a Constituição diz que “todos são iguais perante a lei”, conclui-se que uns são “mais iguais do que os outros” e o benefício está voltando por linhas tortas. O Conselho Nacional do MP autorizou o pagamento com o argumento de que a carreira é nacional e se em outros Estados já é pago por estar previsto na Lei Orgânica do Ministério Público, o Rio Grande do Sul também pode pagar. —

ALIÁS

Como a coluna mostrou nesta semana, o Tribunal de Contas do Estado (TCE), órgão encarregado de fiscalizar as prefeituras, câmaras de vereadores e os Três Poderes, saiu na frente até do TJ e adotou o pagamento retroativo a 2015 pelo acúmulo de funções ou excesso de trabalho. E fez as contas: essa brincadeira custará R\$ 30 milhões aos cofres públicos para pagar 17 pessoas hoje em atividade e os conselheiros que se aposentaram antes.

➔ **É impressionante que políticos e empresários fiquem indignados com a possibilidade de o governo do RS dar algum dinheiro à escola de samba Portela e não deem um pio sobre os pagamentos indecentes feitos acima do teto.**

01 Leite anuncia R\$ 60 milhões para municípios em emergência pela chuva

MAURÍCIO TONETTO, DIVULGAÇÃO PALÁCIO PIRATINI



Em Santa Maria, governador se reuniu com Rodrigo Decimo e outros 30 prefeitos da região central

Do helicóptero em que sobrevoou áreas alagadas na região central do Estado, o governador Eduardo Leite reviveu imagens da tragédia de 2024 e teve a dimensão do impacto da enchente deste ano. O cenário em algumas áreas é semelhante ao do início de maio do ano passado. Em outras, como foi o caso de Jaguarí, os problemas deste ano foram até maiores.

Quando se reuniu com mais de 30 prefeitos, em Santa Maria, Leite já tinha todas as informações da Defesa Civil sobre os estragos e sobre a necessidade de liberação rápida de recursos. Aos prefeitos,

anunciou a liberação emergencial de R\$ 60 milhões para os municípios atingidos.

Metade desse dinheiro será destinada pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) para a recuperação de trechos danificados e manutenção emergencial de rodovias estaduais por meio dos contratos de conservação. Os outros R\$ 30 milhões serão direcionados pelo modelo fundo a fundo da Defesa Civil, com repasses diretos aos municípios em situação de emergência e sem exigência prévia de plano de trabalho.

– A prioridade é garantir

agilidade. Não vamos esperar relatórios detalhados para começar a apoiar. Vamos repassar R\$ 100 mil a cada município que decretar emergência. Depois, conforme os danos reportados, poderemos ampliar esse valor – disse Leite, ao lado do prefeito de Santa Maria, Rodrigo Decimo.

Leite dedicou a sexta-feira a encontros com prefeitos. De Santa Maria, voou para Porto Alegre e se reuniu com o prefeito Sebastião Melo. Depois, foi a São Leopoldo e Novo Hamburgo conversar com os prefeitos Heliomar Franco e Gustavo Finck. —

02 Dívida reconhecida, pagamento incerto

O Ministério Público já editou uma resolução estabelecendo que a licença compensatória por excesso de processos seja paga retroativamente a 2015. Argumento? Nessa época já havia a sobrecarga e é preciso indenizar quem se sacrificou pela pátria.

O orçamento do MP não comporta o gasto com o pagamento retroativo da licença compensatória a 2015. Seria indecente o governo fazer suplementação para pagar um benefício apro-

vado sem lei específica e sem impacto do custo total.

O que o MP fez foi reconhecer o direito ao pagamento retroativo, estimado em mais de R\$ 1,2 milhão por cabeça, na média. O pagamento será feito ao longo do tempo, de acordo com a disponibilidade de recursos. Mas ninguém precisa ficar preocupado: mês a mês, o saldo será corrigido de acordo com a variação da inflação, mais 1%. É poupança às custas do pagador e impostos. —

03 No TJ, pagamento de retroativo não tem data

Nenhum magistrado estadual receberá neste ano o pagamento retroativo a 2015 pelo “excesso de acervo”, que deu origem à licença compensatória. O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Alberto Delgado Neto, diz que é de 99% a chance de nada ser pago durante o seu mandato, que termina no final de janeiro.

Esse benefício foi incorporado ao contracheque dos magistrados em 2023, mas ficava sujeito ao teto salarial. À época, não se falava em pagamento retroativo, mas o CNJ autori-

zou a viagem no tempo depois da transformação em licença compensatória, que pode ser usufruída em dias de folga ou mediante pagamento em dinheiro, como “verba indenizatória”. Essas indenizações não estão sujeitas aos limites do teto e sobre elas não incide Imposto de Renda.

Nos próximos dias, o TJ deve reconhecer o direito à retroatividade, mas não tem previsão de pagamento por falta de dinheiro no orçamento e dificuldade para calcular o valor a que cada magistrado terá direito. —

Cisão no PP se acirra com disputa por candidatura

Estado

Partido tem pelo menos três nomes interessados em dividir chapa com Gabriel Souza em 2026. Silvana Covatti já se lançou pré-candidata, enquanto Ernani Polo trabalha nos bastidores e Frederico Antunes pode ser a saída para o impasse. **Eventual escalada da divisão preocupa integrantes**

Fábio Schaffner

fabio.schaffner@zerohora.com.br

Um dos maiores partidos do Rio Grande do Sul, o PP vive uma disputa interna visando a eleição de 2026. O objetivo é conquistar a vaga de vice na chapa do atual vice-governador e pré-candidato Gabriel Souza (MDB). Enquanto a deputada estadual Silvana Covatti trabalha ostensivamente para se cacifar ao posto, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, se movimenta nos bastidores.

As articulações de Polo vão crescer nos próximos dias. O secretário organiza um ma-

nifesto de prefeitos defendendo a sua candidatura. A iniciativa ganha corpo na região das Missões, berço eleitoral de Polo, e deve deflagrar outras ações.

Na segunda-feira à noite, Polo recebeu em casa o ex-presidente do PP Celso Bernardi e o ex-deputado Jerônimo Goergen. O trio discutiu como fazer o nome de Polo ganhar musculatura sem melindrar o governo.

Essa estratégia é fundamental porque a ala que se contrapõe à família Covatti usa como principal argumento o fato de Silvana, em pelo menos duas ocasiões, ter anunciado publicamente que é pré-candidata a vice.

Nome próprio

Para a oposição interna, um partido com 164 prefeitos e 1,3 mil vereadores precisa ter candidatura própria. Todavia, Polo é secretário do governo Leite e o lançamento como pré-candidato a governador pode ser visto como uma disputa por holofotes com Gabriel, o candidato oficial da situação. Ademais, o que Polo almeja mesmo, segundo fontes no partido, é ser vice do emedebista.

Para tentar evitar equívocos, um novo jantar foi realizado na quarta-feira. Desta vez, somou-se a Goergen e Bernardi o ex-governador Jair Soares.



Antunes, Polo e Silvana: legenda é cobiçada pelo tamanho no RS, com 164 prefeitos e 1,3 mil vereadores

O trio decidiu realizar um novo encontro, no dia 7 de julho, na casa de Soares, reunindo as bancadas federal e estadual, além dos ex-presidentes do partido e do senador Luis Carlos Heinze. O objetivo é buscar uma unidade partidária.

Divergência também reflete desconforto com condução da sigla

Há preocupação com possível escalada na cisão interna e também com perda de apoio em setores do empresariado e do agronegócio que já acenaram ter simpatia por uma chapa Gabriel-Polo.

– Estamos testando nomes. O Ernani é um deles. Mas estamos tomando todo o cuidado para não queimar a largada – comenta o deputado estadual Marcus Vinícius.

Insatisfação

Para além das pretensões de Polo, também move esse grupo uma insatisfação com a forma

com que a família Covatti controla o partido. Filho de Silvana e do secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Vilson Covatti, o deputado federal Covatti Filho preside o PP-RS, a Fundação Francisco Dornelles e a federação com o União Brasil.

Esse descontentamento ficou latente durante reunião da executiva, há cerca de um mês. Polo e o deputado federal Afonso Hamm reclamaram do excesso de poder nas mãos de Covatti Filho. Silvana rebateu e o tom foi se elevando.

– Se vocês querem ir para o voto, vamos para o voto. E no voto é difícil os Covatti perderem – reagiu a deputada.

Até então, esse ressentimento era silencioso. O ambiente mudou a partir do desembarço com que Silvana se ofereceu para ser vice de Gabriel, mas cresceu com a chegada de Onyx Lorenzoni ao partido.

A forma como a migração foi conduzida, diretamente pelo presidente nacional da legenda, Ciro Nogueira, e pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, e sob boatos de que Onyx já chega com

cota própria do fundo eleitoral, disseminou temor de interferência da cúpula nacional nos rumos do partido no Estado.

Covatti Filho reage afirmando que as críticas são artificiais:

– Não existe descontentamento. O que existe é interesse próprio. O Ernani quer ser vice do Gabriel e usa essa desculpa de centralização de poder.

O deputado afirma ainda ter criado uma comissão eleitoral para definir os rumos da legenda e que está trabalhando por candidatura própria.

Pacificação

Enquanto os grupos partem para confronto aberto, o líder do governo na Assembleia, Frederico Antunes, só observa. Com a experiência de quem conduziu a base governista sem sofrer nenhuma derrota em projetos de lei nos dois mandatos de Eduardo Leite, Antunes transita com desenvoltura pelas duas correntes. Diante de um eventual impasse entre Silvana e Polo, espera ser o escolhido para vice de Gabriel num movimento para pacificar o partido. —

GZH JOGOS
DESAFIE-SE
▶ TODO DIA.

Os jogos de GZH te **desafiam todos os dias**.
Atualizado diariamente, tu pode jogar
onde e quando quiser!

Grupo RBS

Acesse o QR Code
e aproveite os jogos
de GZH.

Esta coluna contém informação e opinião

SUA
SEGURANÇA

Humberto Trezzi

humberto.trezzi@zerohora.com.br

Quem foram os espionados pela Abin clandestina

O petardo da semana no mundo político é o relatório de 1.125 páginas produzido pela Polícia Federal (PF) sobre o uso da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para monitoramentos ilegais durante o governo Jair Bolsonaro (PL). É um trabalho gigantesco, que resultou em 36 indiciados. Fizemos uma busca detalhada e ela mostra que entre os espionados estão cinco senadores, 13 deputados e 28 jornalistas, além de autoridades do Judiciário e do Executivo.

No relatório, a PF classifica as vítimas da espionagem em oito categorias: geral, servidores do TSE e institutos de pesquisa, Poder Judiciário, Poder Legislativo, Ministério Público, servidores públicos, proteção do núcleo político e contexto não identificado. Uma das providências determinadas a servidores da Abin (antigo SNI) era monitorar onde estavam e com quem se encontravam os principais adversários do governo – e também, curiosamente, alguns aliados. O clima era de desconfiança generalizada.

Políticos estão entre os alvos prioritários. Dentre eles, dois ex-presidentes da Câmara Federal: Rodrigo Maia (DEM-RJ, na época) e Arthur Lira (PP-AL). Maia e a então deputada Joice Hasselmann (PSDB-SP, na época), além de terem celulares monitorados, foram seguidos fisicamente durante um jantar. A operação foi autorizada por Alexandre Ramagem (então dire-

tor-geral da Abin) e executada por agentes em uma viatura da Polícia Federal, diz a própria PF.

Outros parlamentares monitorados incluem os deputados Alessandro Molon (PSB-RJ), Kim Kataguiri (União-SP), João Campos (PSB-PE, hoje prefeito de Recife), e José Guimarães (PT-CE). De todos, pedido para “cassar podres”. Entre os que foram seguidos e tiveram dossiês expostos estão dois considerados “inimigos” do governo: os ex-deputados David Miranda (PSOL-RJ, já falecido) e Jean Willys (PSOL-RJ).

Senadores da CPI da Pandemia também foram alvos. Renan Calheiros (MDB-AL), Omar Aziz (PSD-AM) e Randolfe Rodrigues (REDE-AP, à época) foram monitorados, com pedidos para investigar assessores, levantar informações negativas e mapear ligações com a Transpetro. Eles também sofreram ataques coordenados nas redes sociais.

Outros dois senadores foram espionados, informa o relatório da PF: Humberto Costa (PT-PE) e Alessandro Vieira (MDB-SE).

Mesmo aliados não escapavam da espionagem. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), e sua esposa, Analine Castro, foram investigados com ordem expressa de “levantar todos os podres” do casal. Entre os monitorados também estão outros políticos de direita, como Gustavo Gayer (PL-GO),

Evair Vieira de Melo (PP-ES), Gilberto Nascimento (PSD-SP) e Aveilton Silva de Souza (PL-PA). A suspeita da PF é de que a Abin fazia isso para coagi-los a manter apoio ao governo federal. Em relação a um dos espionados, Luís Cláudio Fernandes Miranda (Republicanos-SP), a orientação é explícita: “explodir informações negativas”.

Nem aliados de Bolsonaro

escapavam. O governador do Rio, Cláudio Castro, está entre os nomes

Da lista consta apenas um parlamentar gaúcho: o deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS), muito ligado ao atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Nas páginas 248 e 443 do relatório, estão orientações aos agentes da Abin para “buscar problema na Justiça” referentes ao parlamentar.

O número de parlamentares só é superado pelo de jornalistas. Entre os que tiveram celulares monitorados e dossiês expostos estão Vera Magalhães (O Globo), Otávio Cabral (TV Globo), Mônica Bergamo (Folha) e Leandro Demori (EBC) e famoso por denunciar o escândalo da Vaza Jato). —

Grupo **RBS**

UM PODCAST BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL.

O verão de 1999 do maior balneário do sul do Brasil foi o **verão do medo**: um serial killer agia em silêncio. E agora, pela primeira vez, Zero Hora revisita o caso em uma investigação profunda sobre o **maníaco do Cassino** – com entrevistas, documentos exclusivos e bastidores da reportagem.



Acesse o QR Code
e acompanhe
semanalmente
em GZH

UMA PRODUÇÃO ORIGINAL

ZERO HORA

Esta coluna contém informação e opinião

ACERTO DAS (TUAS) CONTAS



Giane Guerra

giane.guerra@rdgaucha.com.br

com Isadora Terra e Diogo Duarte

isadora.terra@zerohora.com.br | diogo.duarte@zerohora.com.br

Instagram
@gianeguerra

JEFFERSON BOTEGA, BD, 25/11/2024

A casa da praia ficou mais cara



Capão da Canoa está no ranking de metro quadrado mais caro

Despertaram curiosidade nos leitores as duas praias do litoral gaúcho que despontam no ranking de metro quadrado mais caro no sul do país, feito pela Brain Inteligência Estratégica e noticiado pela coluna na semana passada. Os lançamentos de imóveis em Torres no primeiro trimestre de 2025 tinham preço médio de R\$ 18.370. É o 6º maior valor de metro quadrado na lista, se aproximando inclusive de Gramado, na serra gaúcha, que fica em 1º no Estado e 3º no Sul, com custo de R\$ 19.535.

– Torres tem pouca área para prédio. Então, o valor do metro quadrado tem subido muito – diz o vice-presidente e coordenador do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) no Litoral, Renan Martinello.

Com o terreno caro, é preciso fazer um empreendimento cujo valor de venda banque este custo pesado da obra. É deste cenário que saem os projetos de luxo que proliferam no Litoral. O mesmo acontece na outra praia: Capão da Canoa, que entrou no ranking em 10º lugar, com um metro quadrado de R\$ 14.644.

Em 2024, a venda de imóveis bateu o recorde de R\$ 6 bilhões no litoral norte do Rio Grande do Sul, um crescimento de 20% sobre o ano anterior. As cinco praias de maior venda: Capão da Canoa (R\$ 1,7 bilhão), Xangri-lá (R\$ 1,6 bilhão), Torres (R\$ 1 bilhão), Tramandaí (R\$ 580 milhões) e Imbé (R\$ 420 milhões). —

01 Como a geração Z come

Consumidor verde

Como será que a geração Z, cujo gasto está no radar das empresas, consome hortigranjeiros? São aqueles que nasceram entre 1995 e o início dos anos 2000, que têm padrões de consumo muito diferentes das gerações imediatamente anteriores. Em alguns casos, até fazem um resgate na forma antiga (ou ancestral, como dizem alguns) de se alimentar. A reflexão foi trazida pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP), que, de largada, já aponta os seguintes

pontos importantes para este consumidor: sustentabilidade, saúde, conveniência, inovação e equilíbrio entre custo e qualidade. Isso exige, certamente, adaptação do processo de produção dos alimentos. Saliente-se aqui a preocupação ambiental, com o planeta.

“Trata-se de uma geração que não tem pressa, mas também não quer perder tempo; procura ler o rótulo dos alimentos e é mais propensa a escolher um produto diferenciado frente a pessoas de gerações anteriores. A geração Z procura saber como o alimento é feito, qual sua procedência e se são ‘amigos’ do planeta”, diz o relatório.

Rótulos fáceis, comunicação transparente e preparo rápido complementam as dicas para agradar esses jovens. —



Consumo dos nascidos entre 1995 e início de 2000 é diferente

➔ **O Dia dos Namorados trouxe alertas sobre endividamento. Pesquisa do Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre (Sindilojas POA) mostrou que 84% das compras foram parceladas no cartão de crédito, o que a entidade interpreta como “estresse financeiro” de clientes.**

02 Finanças pelo país

São Paulo concentra 43% das 229 iniciativas de educação financeira mapeadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). O Rio Grande do Sul (12%) fica bem atrás, mas ainda com um dos maiores percentuais entre os demais Estados. Houve uma queda no número nacional de projetos em relação à pesquisa anterior, em 2017, mas a entidade avalia que estão impactando um público maior, potencializadas pelas redes sociais.

Influenciadores de finanças somam mais de 200 milhões de seguidores no país. —

03 Orgânicos no shopping

O Shopping Total, em Porto Alegre, retomou a sua feira orgânica, criada em 2006 e suspensa na pandemia. Será todas as sextas, das 10h às 15h, no Largo Cultural ou, se chover, dentro do shopping. Vinte feirantes da Rede Coop venderão hortigranjeiros, grãos, sucos, chimias, conservas, pães e biscoitos artesanais.

– Além do alimento fresco, teremos a história por trás de cada produto: quem plantou ou como foi produzido, além do impacto positivo da compra na vida de uma família do campo – destaca a gerente Sílvia Rachewsky. —



Lucas Lima
Músico, compositor
e associado Sicredi.

Somos do Sul, somos do Brasil.

Fale com nossos gerentes e conheça
mais sobre nossas soluções financeiras.



Abra
sua conta.

É ter com
quem contar.

Sicredi

Esta coluna contém informação e opinião

GPS DA
ECONOMIA**Marta Sfredo**

marta.sfredo@zerohora.com.br

com João Pedro Cecchini

joao.cecchini@zerohora.com.br

Alívio no mercado, retirada do Irã

Deu certo alívio aos mercados o aviso do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de que decidirá se entra ou não na guerra entre Israel e Irã dentro de duas semanas. A cotação do petróleo caiu 2% na sexta-feira, com o ganho de tempo para negociações diplomáticas. No Brasil, o dólar voltou ao nível de R\$ 5,50 do qual havia saído com leve alta de 0,45%, para R\$ 5,525, e a bolsa recuou 1,1% diante da nova alta de juro definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

Mas no mesmo dia em que começaram negociações de uma alternativa pacífica em Genebra (Suíça), na sexta, países europeus retiraram seu pessoal do Irã. A própria Suíça informou ter fechado "temporariamente" sua embaixada em Teerã. Desde 1979, com invasão e sequestro de americanos na sua sede diplomática na capital iraniana, os EUA são representados no país pelos suíços. O Reino Unido também retirou funcionários diplomáticos, levando a embaixada a operar em modo remoto.

Conforme analistas, parte do mercado não esperava o aumento adicional na Selic e ajusta as apostas no câmbio nesta sexta-feira para contemplar o maior diferencial de juro em relação aos Estados Unidos, que gera negócios chamados de "carry trade" (tomar dinheiro a juro baixo em um país e aplicá-lo em outros onde as taxas são mais altas). —

01 Expansão nacional começa no RS com R\$ 14 milhões

Depois de investir R\$ 11 milhões em três anos na fábrica que mantém em Canoas, a Midea Carrier vai aportar mais R\$ 14 milhões só neste ano para aumentar eficiência e produtividade da unidade gaúcha.

Os recursos são parte de plano de expansão nacional da Midea Carrier, que começa na região metropolitana de Porto Alegre com a abertura de escritório regional. A empresa é conhecida pela produção de eletrodomésticos,

como ar-condicionado, lavadora e refrigerador. O vice-presidente de vendas e marketing da Midea Carrier, Mario Souza, lembra que há relação antiga entre marca e Estado: a planta de Canoas opera no mesmo local há cerca de 60 anos. Desde 1983, a Springer, que era dona da fábrica, pertence à americana Carrier, que, em 2011, fez acordo com a chinesa Midea. A Midea Carrier tem cerca de 2 mil pontos de venda na Região Sul e pretende chegar a perto de 3 mil até o final deste ano. —

02



Entrevista

Aquilino Senra

Professor de Engenharia Nuclear na Coppe/UFRJ

“Ataque a usina nuclear seria o pior cenário”

• Que risco há em ataque a instalações nucleares do Irã?

Há confusão entre ataques a usinas nucleares e a instalações de enriquecimento de urânio. Usinas geram muito material radioativo. Nas de enriquecimento, o que circula é hexafluoreto de urânio. O que é energético é o urânio 235, mas a concentração natural é de só 0,7%. Para gerar energia, é preciso 5% e para fazer bomba, mais de 90%. É como gasolina: eleva a octanagem para ficar mais potente.

• A quanto o Irã estava enriquecendo urânio?

A Agência Internacional de Energia Atômica reporta urânio

enriquecido a 60%. Com esse nível, não se faz bomba atômica. Não é opinião, é físico, é a ciência. Relatou que o Irã escala rapidamente o enriquecimento, mas se chegou a 60%, leva tempo até alcançar 90%.

• O Irã pode ter urânio a 90% e a agência não saber?

Há informações porque o Irã é signatário do tratado de não proliferação de armas nucleares. Por isso, suas instalações são inspecionadas. É como abastecimento de gás: tem medidores que registram entrada e saída. Se sai menos, indicaria desvio a ser investigado. Possível sempre é, mas não é provado.

• Que tipo de ataque a instalações nucleares pode gerar vazamento radioativo?

Existe uma lei de guerra proibindo ataque a instalações nucleares, porque têm um inventário de material radioativo muito maior do que em instalações de enriquecimento de urânio. Se explodisse, geraria nuvem de material radioativo como a de Chernobyl, alcançando 2 mil quilômetros. Não danifica só a infraestrutura do país atacado, atinge outros.

• Mas já houve ataques a usinas nucleares no Irã, não?

Sim, mas os alvos foram as partes não nucleares. O reator atômico é uma parte pequena entre os componentes de uma usina. Essa unidade não deve ser atingida por míssil porque liberaria radioatividade. E como

um caminhão, que tem motor, cabine, carroceria, pneu. Em ataques a usinas, os alvos costumam ser a carroceria, os pneus. No Irã, os alvos foram prédios administrativos. O objetivo era que a planta parasse de funcionar. E como foi informado pela agência atômica, não houve dano na parte nuclear. Um ataque à usina seria o pior cenário.

• Há especulação sobre eventual ataque a outra instalação, a de Fordow. O que se sabe sobre a unidade?

É uma planta de enriquecimento de urânio, como Natanz, que fica na superfície, mas Fordow é subterrânea. O habitual é que os países tenham só uma unidade de enriquecimento. É o caso do Brasil. Temos usina em Angra dos Reis e enriquecimento em Resende (RJ). É prática mundial. E não é comum instalar a 90 metros de profundidade ou mais. Isso reforça a ideia de que queriam fazer bomba, em local que não fosse facilmente atacado por caças. Mas até agora se trata de especulação, não há confirmação.

• Qual o dano de ataque a plantas de enriquecimento?

Só circula o UH6. Do ponto de vista de radioatividade, o risco é baixo comparado a usina nuclear. Mas é um gás tóxico, gera ácido fluorídrico (corrosivo que causa queimaduras graves). Tem riscos ambientais, de contaminação de solo e água. —



BOAS RAZÕES PARA VOCÊ CONHECER O

DUOS

5 opções de plantas, que só o Duos oferece (173m² a 198m²)
em PRÉDIO PRONTO PARA MORAR

Diferentes tipologias, desde 3 suítes convencional, ou
semimobiliada com a semimobiliada de brinde, até a exclusiva duplex
no 14º andar com vista panorâmica e janelão de 4m x 5m.

R. EDUARDO GUIMARÃES, 163 – TRÊS FIGUEIRAS (SHOWROOM NO LOCAL)



3327.2727
99877.0094

FORMA INC
GRUPO KUHN
www.formainc.com.br

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

TES BRILHANTES *

MENTES BRILHA



CONFERÊNCIA

**MENTES
BRILHANTES**
24.06 | 16H
ARAÚJO VIANNA
**TENDÊNCIAS QUE CONSTRUEM O FUTURO.
ESTRATÉGIAS QUE IMPULSIONAM O SEU NEGÓCIO.**
PORTO ALEGRE
* **PAULO GUEDES**

Economista e um dos nomes mais influentes da economia brasileira.

* **JOÃO ADIBE**

Presidente da CIMED, é a prova viva de que visão, ousadia e coragem transformam negócios e mudam vidas.

* **PEDRO BRAIR**

Fundador e presidente da Rede de Farmácias São João, iniciou sua trajetória empreendedora aos 14 anos.

* **JULIANA TESCOARO**

Empresária, mentora premiada pela ABCOM e executiva com mais de 15 anos de experiência no mercado.

* **FERNANDO BASTOS**

Médico, pesquisador e autor do best-seller O Ciclo Original. Fundador da Sociedade Brasileira de Medicina Funcional Integrativa.

* **LUCIANA DERETTI**

Psicanalista, palestrante, idealizadora da Mentoria Life Project e autora do livro Invencível: A felicidade como uma escolha inegociável.

* **BERNARDO DA ROSA**

Empresário com apenas 13 anos mostra que empreender não tem idade, mas exige visão, coragem e propósito.

* **MÁRCIO OLIVEIRA**

Fundador e CEO do Grupo Mentes Brilhantes, um poderoso ecossistema de empreendedorismo e desenvolvimento de líderes.

**VOCÊ ESTÁ A UM QR CODE DE
TRANSFORMAR SUA MENTE,
SUA CARREIRA E SUA VIDA.**

REALIZAÇÃO:

**MENTES
BRILHANTES**

MEDIA PARTNER:

Grupo RBS

APONTE A CÂMERA E ACESSE O
QR CODE COM

50%
DE DESCONTO

Garanta seu ingresso no
SYMPLA.COM.BR



Esta coluna contém informação e opinião

**CAMPO
E LAVOURA****Carolina Pastl** (Interina)
carolina.pastl@zerohora.com.br

Chuva expõe gargalo do inverno no RS

A forte chuva que atinge o Rio Grande do Sul desde o início de junho – e que se agravou nos últimos dias – expôs um problema estrutural no campo: a baixa cobertura de solo durante o inverno. Ao contrário da safra de verão, quando a área cultivada com grãos alcançou 8,5 milhões de hectares, segundo a Emater, neste período mais frio do ano a previsão é de apenas 1,8 milhão de hectares semeados.

Essa diferença deixa áreas agrícolas descobertas e vulneráveis à ação da chuva. O que já era uma preocupação ambiental e produtiva ganha contornos mais visíveis diante do excesso de precipitação: imagens de lavouras alagadas e solos descobertos se multiplicam pelo interior do Estado, evidenciando os riscos de erosão, perda de nutrientes e soterramento de sementes.

Na avaliação de Luciano Scherz, presidente da Emater, a ausência de culturas de inverno em propriedades representa não apenas uma perda de oportunidade econômica, mas também ambiental:

– Quando deixamos esse solo parado, estamos perdendo a chance de gerar renda e de melhorar a qualidade dos solos gaúchos.

Hamilton Jardim, coordenador da Comissão do Trigo e Culturas de Inverno da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), também observa que soja, principal produto do Estado e que é cultivada no verão, deixa pouca palhada no solo, o que acentua os efeitos erosivos quando não há cobertura subsequente à colheita do grão.

– Por isso, se defende que o solo tem que estar coberto o maior tempo possível dentro dos 365 dias do ano – acrescenta Jardim.

FOTOS EMATER, DIVULGAÇÃO



Áreas recém semeadas com trigo (E) e aveia (D) em Santiago

01 Precipitações atrasam plantio de trigo no Estado

A chuva constante já começa a atrasar o calendário agrícola da safra de trigo, que está em pleno plantio, em algumas regiões gaúchas. Esse foi o alerta que fez Hamilton Jardim, da Farsul, à coluna.

– Esse era o período preferencial de semeadura para grande parte dos produtores. Com o solo encharcado, muitos não conseguiram retomar o plantio dentro da janela ideal e alguns já cogitam vender as sementes – diz.



Solo encharcado em lavoura em Manoel Viana

EMATER, DIVULGAÇÃO

**CONEXÃO
DIGITAL**

Assista a vídeos que registraram o impacto da chuva quase ininterrupta em lavouras no interior do Estado nesta semana.

02 Status, enfim, retomado

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu o Brasil como livre de gripe aviária em granjas comerciais. A homologação da autodeclaração brasileira, realizada na última quarta-feira com o fim do vazio sanitário, foi comunicada na sexta, após análise e validação dos procedimentos sanitários adotados pelas autoridades.

Com o reconhecimento, todos os países membros da OMS passam a ter conhecimento formal de que o Brasil cumpriu integralmente os protocolos internacionais. O próximo passo será a retomada de mercados suspensos, que deve ser feita pelos países.

➔ Conab começa a doar a partir deste sábado 4 mil cestas de alimentos produzidos pela agricultura familiar aos atingidos pela chuva no RS.

03 Ameaça alada é monitorada na fronteira com o Uruguai

É “com lupa” que o governo do Estado iniciou o monitoramento de uma abelha invasora na fronteira com o Uruguai. Conhecida como mamangava europeia, a espécie é considerada uma ameaça ao território gaúcho por não ser nativa da região.

– Estamos retomando o monitoramento 10 anos após o alerta inicial para verificar se a espécie cruzou a fronteira e identificar

mamangavas nativas – explicou Sidia Witter, coordenadora da pesquisa da Secretaria Estadual da Agricultura.

Introduzida no Chile, a abelha escapou para a natureza e expandiu sua área de ocupação até alcançar a Argentina. Um estudo realizado pela USP em 2015 já alertava para a possibilidade de invasão no Brasil pela fronteira, agora foco do monitoramento.

Mamangava europeia (ou *Bombus terrestris*)

BETINA BLOCHTEL, DIVULGAÇÃO

LÍDER ABSOLUTA EM PICAPES.*

FIAT

FIAT TITANO

FIAT STRADA

FIAT TORO

Desacelere. Seu bem maior é a vida.

*FONTE: FENABRAVE

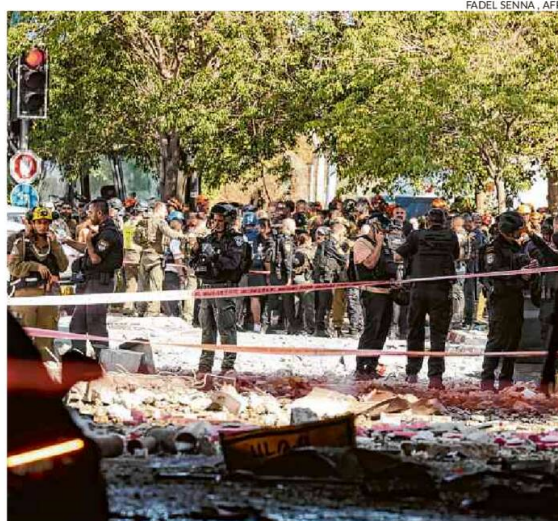
Secretário-geral da ONU alerta que guerra corre risco de sair do controle

Oriente Médio

António Guterres pediu, no Conselho de Segurança, que Israel e Irã “**deem uma chance à paz**”. Países, porém, trocaram críticas e **indicaram que vão seguir**

O secretário-geral das Nações Unidas (ONU), António Guterres, alertou na sexta-feira ao Conselho de Segurança sobre o risco de a guerra entre Israel e Irã sair do controle. Durante a sessão, porém, representantes dos dois países descartaram interromper as agressões.

Foi a segunda reunião do conselho para tratar do conflito, que já dura uma semana.



Agressões completaram uma semana e se repetiram na sexta-feira

Guterres afirmou que a guerra pode “acender um fogo que ninguém poderá controlar” e que é preciso “evitar isso”.

– Deem uma chance à paz. Há momentos em que as escolhas diante de nós não são apenas importantes, são decisivas. Momentos em que a direção que tomarmos determinará não apenas o destino das nações, mas o futuro da humanidade. Estamos em um momento assim – disse.

A reunião, solicitada pelo Irã com apoio da Rússia, China e Paquistão, foi tensa. O representante do Irã, Amir Saeid Iravani, cobrou providências urgentes diante da possibilidade de os EUA entrarem no conflito.

– Estamos alarmados com relatos confiáveis de que os Estados Unidos podem estar se juntando a esta guerra – disse ele.

Iravani ainda acusou Israel de violar a Carta da ONU, a soberania e integridade territorial iraniana e a lei internacional de direitos humanos. Afirmou ainda que o Irã exerce o direito “legítimo” de autodefesa.

Já o embaixador israelense na ONU, Danny Danon, disse que os ataques ao Irã vão seguir até que a “ameaça nuclear” seja neutralizada.

“Não vamos parar. Não até que a **ameaça nuclear do Irã** seja desmantelada.”

Danny Danon

Embaixador de Israel na ONU, no Conselho de Segurança

– Não vamos parar. Não até que a ameaça nuclear do Irã seja desmantelada, não até que sua máquina de guerra seja desarmada – disse.

Danon ainda acusou o Irã de “se fazer de vítima”, lembrou que o país lançou um míssil sobre um hospital de Israel na véspera e alegou que, há vários anos, o líder supremo “tem defendido a destruição do Estado de Israel e dos EUA”.

– Como você se atreve a mandar cinco cartas a este conselho pedindo esta sessão para pedir apoio à comunidade internacional? Como se atreve a pedir apoio contra as consequências de sua agenda genocida? Não tem vergonha? – criticou. —

2025
CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE JORNALISMO
INVESTIGATIVO

Inscrições abertas

Garanta
sua vaga!

congresso.abraji.org.br

ABRAJI

JORNALISMO ESPM



10 a 13
de JULHO



ESPM,
São Paulo

Projeto escolar contra queimadas é premiado

Ambiente

Com o objetivo de despertar a consciência para a **preservação do Parque Saint-Hilaire**, estudantes fizeram um perfil no Instagram para **denunciar incêndios e criaram uma trilha dentro do local**. Iniciativa foi reconhecida com prêmio nacional e presença na COP30, no Pará

Isabella Sander

isabella.sander@zerohora.com.br

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Saint-Hilaire fica no limite entre Porto Alegre e Viamão, ao lado de



MARIA GABRIELA PIRES DE SOUZA, ARQUIVO PESSOAL

Iniciativa realizada em 2024 uniu estudantes de diferentes séries

um parque que é, também, uma grande unidade de conservação. Apesar da proximidade, a criminalidade e as queimadas ilegais fizeram com que, nos últimos anos, a comunidade deixasse de frequentar o local – muitos alunos da instituição nunca tinham

seguir posto os pés lá. Mas uma iniciativa desenvolvida por alunas tem mudado essa realidade.

O projeto “Colocar o coração no ritmo da terra”, realizado no ano passado por estudantes de diferentes séries dos ensinos Fundamental e Médio da escola, partiu

da surpresa das meninas quando souberam que antigamente era comum para os moradores utilizarem o Parque Saint-Hilaire e seus 130 hectares de extensão como um espaço de lazer. Souberam ainda que, até 10 anos atrás, era possível ver, da escola, um campo de butiazal localizado na unidade de conservação. Hoje, as garotas sentem cheiro da fumaça entrando pelas janelas da sala de aula.

As alunas, então, decidiram fazer o que chamam de “reflorestamento” das mentes das crianças “para elas se tornarem cidadãs que amem o planeta e conectem seus corações com a natureza”. Por meio do Coletivo Luisa Marques, organizado pelos próprios estudantes e que atua na mediação de leituras, além do acompanhamento da professora Maria Gabriela Pires de Souza, o grupo leu obras de literatura negra e indígena que inspiraram três performances teatrais apresentadas na escola e em outros locais.

– Nós achamos muito importante apresentar nosso projeto em outros espaços e territórios para chamar a atenção sobre as queimadas no Parque Saint-Hilaire. Nossas denúncias levaram à criação de uma audiência pública para tratar da proteção do parque – relata a professora Maria Gabriela.

Ação pedagógica

Um perfil no Instagram criado por elas passou a denunciar as queimadas no espaço. Além disso, o grupo criou uma trilha dentro do parque que, agora, permite que as turmas da escola visitem a área.

O projeto ainda envolveu a montagem de caixas pedagógicas com livros que foram entregues para as professoras da instituição abrirem com as turmas dos Anos Iniciais (1º ao 5º do Fundamental).

Participação na COP30

A presença de alunas que participaram do projeto na Conferência da ONU Sobre Mudanças Climáticas (COP30) faz parte da recompensa pelo grupo ter vencido o Prêmio Criativos Escola + Natureza, uma iniciativa do programa Criativos da Escola, do Instituto Alana, com apoio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e do Greenpeace Brasil.

Esta edição recebeu 1.593 inscrições, engajando mais de 60 mil estudantes e 5,3 mil educadores de 738 municípios brasileiros. Foram escolhidos seis ganhadores, cada um representando um dos biomas brasileiros.

Para a COP30, que ocorrerá em novembro em Belém, no Pará, irão três adolescentes e um adulto responsável.

– As estudantes estão empolgadas com a participação na COP, para compartilhar o projeto. Acredito que essa oportunidade de dar voz para os estudantes é um movimento importante para que a gente possa pensar num futuro em que tenhamos cidadãos e cidadãs que amem o planeta – destaca Maria Gabriela.

O projeto ainda recebeu como premiação R\$ 12 mil, sendo R\$ 10 mil para a continuidade das atividades do grupo e R\$ 2 mil destinados à professora responsável.

A iniciativa é finalista na 3ª Restaura Natureza, a Olimpíada Brasileira de Restauração de Ecossistemas da ONG WWF-Brasil, que entra agora na fase de votação popular. Até 30 de junho, o público poderá votar pelo site restauranatureza.org.br/votacao-popular.

Zero Hora informa o reajuste anual dos valores das assinaturas a partir de 01/07/2025
A tabela abaixo apresenta os novos valores de acordo com o tipo de assinatura.

MODALIDADES DE ASSINATURAS ZH						
REGIÃO 1	COMBO 6 DIAS COMPLETA	COMBO 5 DIAS	COMBO 4 DIAS	COMBO 3 DIAS	COMBO 2 DIAS	COMBO SUPER PREMIUM
PLANO MENSAL (renovação automática)	R\$ 239,90	R\$ 219,90	R\$ 184,90	R\$ 174,90	R\$ 164,90	R\$ 119,90
PLANO ANUAL	EM ATÉ	3x R\$ 956,63				
	À VISTA	R\$ 2.864,90	R\$ 2.609,90	R\$ 2.218,80	R\$ 2.098,80	R\$ 1.438,80
PLANO SEMESTRAL	EM ATÉ					
	À VISTA	R\$ 1.434,90	R\$ 1.304,90			
Os planos 5 dias e 6 dias completa passam a ser referência para os planos 5 dias light e 6 dias light, respectivamente.						
A região 1 abrange as cidades atendidas pelas seguintes centrais de distribuição: Alvorada; Canoas; Capão da Canoa; Caxias do Sul; Estelito; Gravataí; Guaíba; Lajeado; Novo Hamburgo; Passo Fundo; Pelotas; Porto Alegre; Santa Cruz do Sul; Santa Maria; São Leopoldo; Sapucaia do Sul; Tramandaí; Viamão. Confira a relação com todos os municípios em: gzh.rs/regioes						

MODALIDADES DE ASSINATURAS ZH						
REGIÃO 2	COMBO 6 DIAS COMPLETA	COMBO 5 DIAS	COMBO 4 DIAS	COMBO 3 DIAS	COMBO 2 DIAS	COMBO SUPER PREMIUM
PLANO MENSAL (renovação automática)	R\$ 259,90	R\$ 229,90	R\$ 204,90	R\$ 189,90	R\$ 174,90	R\$ 124,90
PLANO ANUAL	EM ATÉ	3x R\$ 1.041,63				
	À VISTA	R\$ 3.124,90	R\$ 2.739,90	R\$ 2.458,80	R\$ 2.278,80	R\$ 1.498,80
PLANO SEMESTRAL	EM ATÉ					
	À VISTA	R\$ 1.559,90	R\$ 1.369,90			
Os planos 5 dias e 6 dias completa passam a ser referência para os planos 5 dias light e 6 dias light, respectivamente.						
A região 2 abrange as cidades atendidas pelas seguintes centrais de distribuição: Bagé; Cruz Alta; Frederico Westphalen; Rosário do Sul; Santa Rosa; Santo Ângelo; Uruguaiana. Confira a relação com todos os municípios em: gzh.rs/regioes						

PARA CONSULTAR INFORMAÇÕES
SOBRE OS PLANOS, ACESSO:
GAUCHAZH.COM.BR/PRODUTOS



Se preferir, acesse o site abrindo a câmera do seu celular e apontando para o código ao lado.

Assine ZeroHora pelo fone 0800 642 8222
51 3218.8200 Porto Alegre, Região Metropolitana ou Celular 0800.642.8200 Demais Cidades

ZH

SELEÇÃO PARA CREDENCIAMENTO DE PESSOAS JURÍDICAS

A Unimed Porto Alegre abre inscrições para o Processo Seletivo de:

EXAMES DE RAIOS-X - TORRES

Confira o documento na íntegra no site:
www.unimedpoa.com.br



ANS - nº 35201

Passe livre é ampliado a passageiros de fora da Capital

Decisão judicial

Pessoas com deficiência que não residem em Porto Alegre poderão utilizar o benefício no transporte municipal. Ação civil pública motivou a determinação

Ian Tâmbara

ian.tambara@rdgaucha.com.br

A Justiça aceitou o pedido da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul (DPE-RS) e determinou a garantia

de passe livre nos ônibus de Porto Alegre a pessoas com deficiência oriundas de outras cidades. A decisão por meio de tutela de urgência foi assinada pela juíza Marina Fernandes de Carvalho, da 7ª Vara da Fazenda Pública do Foro Central da Comarca de Porto Alegre.

A mudança ocorre a partir de uma ação civil pública movida pela DPE na semana passada. Isso porque, até então, o transporte público gratuito para pessoas com deficiência da Capital era regulamentado apenas para aqueles que comprovadamente residiam no município.

O principal argumento utilizado pelos defensores e pela



Busca por serviços de saúde justificaria a demanda pelo serviço

própria juíza na decisão é de que Porto Alegre é referência estadual na oferta de serviços de saúde e atrai pessoas com deficiência de outros municípios. Com isso, a exigência de comprovação de domicílio poderia dificultar o acesso dessas pessoas aos tratamentos.

A decisão determina que a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Smmu) seja oficiada com urgência para cumprimento imediato.

Em virtude da decisão judicial, a prefeitura vai receber as solicitações das pessoas com deficiência com direito ao benefício com comprovação de domicílio de fora de Porto Alegre.

Em nota, a pasta respondeu que "está avaliando a liminar da ação ajuizada pela Defensoria". Também informou que "vai receber as solicitações das pessoas com deficiência com direito ao benefício sem comprovação de domicílio em Porto Alegre".

O que diz a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana

"A Procuradoria-Geral do Município (PGM) e a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SMMU) estão avaliando a liminar da ação ajuizada pela Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul (DPE-RS), referente à concessão de passe livre no transporte público municipal para pessoas com deficiência não residentes na capital gaúcha.

Atualmente, a exigência de comprovação de domicílio consta na Lei Municipal nº 12.944/21 (art. 10, inciso IV), aprovada pela Câmara Municipal em 30 de dezembro de 2021.

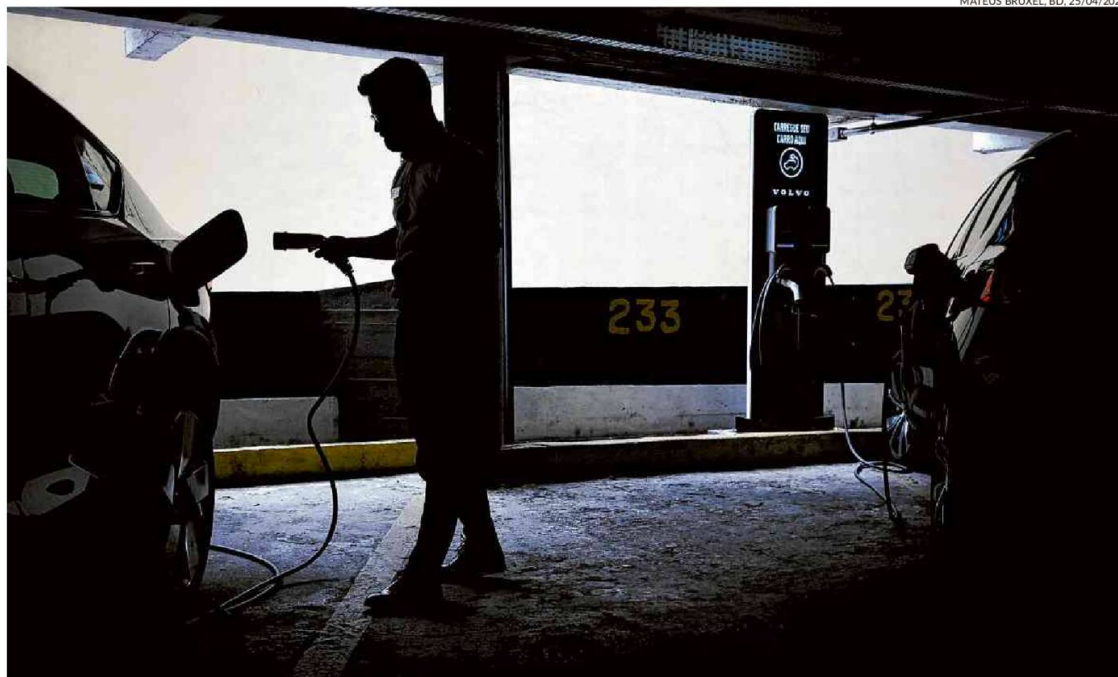
Em virtude da decisão judicial, a prefeitura vai receber as solicitações das pessoas com deficiência com direito ao benefício sem comprovação de domicílio em Porto Alegre. A administração municipal irá se manifestar após a conclusão da análise jurídica e técnica da liminar."

POR TRÁS DE UM GRANDE RESULTADO, EXISTEM GRANDES PROFISSIONAIS DE MÍDIA

Cada grande transformação no mercado da comunicação começa com a **criatividade, a visão e o esforço de quem acredita no poder das ideias**. No Grupo RBS, estamos comprometidos em fortalecer a nossa parceria e criar juntos grandes resultados, porque **acreditamos que o sucesso é construído com grandes profissionais de mídia**.

21 de junho,
**Dia do Profissional
de Mídia**

Grupo **RBS**
A gente vive junto.



Negociação de zero-quilômetro eletrificado aumenta 57,17% nos cinco primeiros meses do ano em relação a igual período de 2024

Vendas de carros elétricos crescem no RS

Veículos

Mercado de automóveis com esse tipo de tecnologia busca consolidação – **um a cada 10 emplacados em 2025 até maio era elétrico** no Rio Grande do Sul. Maior oferta, com entrada de novas companhias, **tende a baixar preços**, avaliam especialistas

Anderson Aires

anderson.aires@zerohora.com.br

Em um contexto com maior número de marcas e modelos, o mercado de veículos elétricos segue em expansão no Rio Grande do Sul. As vendas de carros zero-quilômetro desse tipo cresceram 57,17% no Estado no acumulado do ano até maio ante o mesmo período de 2024.

Maior oferta, consolidação desse tipo de tecnologia e comparação com período afetado pela enchente estão entre os principais pontos que

explicam esse salto, segundo especialistas.

De janeiro a maio, o Estado registrou o emplacamento de 4.825 veículos eletrificados novos, que incluem automóveis e comerciais leves 100% elétricos e híbridos. No mesmo período do ano passado, foram 3.070 emplacamentos. Os dados são do Sincodiv-RS/Fenabrave, que representa concessionárias e distribuidoras.

O presidente da entidade, Jefferson Fürstenau, lembra que a venda de veículos em maio do ano passado foi travada pela enchente. Portanto, o acumulado deste ano conta com um maio robusto, que ajuda a inflar os números do setor. No entanto, esse não é o único fator. A maior oferta de marcas e modelos eletrificados também auxilia a expansão do segmento, segundo o dirigente:

– Tem a entrada de novos players hoje, que é uma constante. Só em Porto Alegre, nós temos pelo menos cinco novas marcas se estabelecendo nos últimos 30 dias e todas elas com veículos da linha de eletrificados. Aumentou o nível de oferta dos veículos eletrificados e isso, automaticamente, acaba aumentando também a procura e a compra

desses automóveis. E esta é uma tendência de continuidade no mercado nesse próximo ciclo, com uma nova distribuição entre as tecnologias vendidas.

Fürstenau destaca o efeito dessa oferta maior nos valores. Com maior competitividade entre as marcas, variedade de produtos e mais faixas de preço, os clientes encontram modelos mais acessíveis.

“É um movimento que veio para ficar”, avalia consultor automotivo

– Os híbridos ainda estão levando uma vantagem em relação ao 100% elétrico, porque no híbrido tem as duas características. Mas os dois segmentos estão em crescimento. E as ofertas vêm aumentando e baixando os preços. Está tendo uma competitividade maior também nesse segmento, que era um segmento teoricamente só de luxo, em função dos valores. A entrada de novos produtos aí vem acirrando a competitividade, o que beneficia o consumidor e dá a chance de ele escolher o que ele quer – explica o executivo.

Comparado a outros anos, quando chegou a avançar na casa dos 700% nas vendas, o aumento nos emplacamentos neste ano parece ser mais “tímido”. No entanto, especialistas do setor automotivo lembram que os dados atuais são de um mercado em consolidação, que é comparado ano após ano a bases maiores.

Participação

Desconsiderando os dados de maio de cada ano (já que os números de 2024 foram impactados pela enchente), o aumento na venda de eletrificados se mantém, ainda que fique menor: 25,15% de alta em 2025.

Outro dado que chama atenção é o que mostra a participação dos veículos eletrificados no total de vendas de comerciais leves e automóveis no Estado. No acumulado de 2025, o segmento responde por 10,29% dos emplacamentos no Estado. No ano passado, esse percentual estava em 7,77%.

O consultor automotivo Milad Kalume Neto destaca que esse aumento na fatia de mercado é uma tendência que deve ganhar ainda mais força nos próximos anos:

– Esse é um movimento que veio para ficar. Existe uma projeção de que para 2030 aproximadamente 50% dos carros novos vendidos vão ser eletrificados, para a gente conseguir atender à nova legislação de descarbonização. Esse é um movimento que a gente vê com força e vai ser cada vez mais evidente. —

Expectativa para os próximos meses

O presidente do Sincodiv-RS/Fenabrave, Jefferson Fürstenau, afirma que a tendência é fechar 2025 com alta na venda de veículos, mas em patamar menos elevado do que no ano passado. No caso específico dos eletrificados, Fürstenau cita a “invasão” do mercado chinês, que deve manter o mercado aquecido:

– O Brasil tem os holofotes da China, tanto que 95% da entrada desses novos players é formada por chineses que estão chegando ao Brasil e fazendo essas ofertas que estão mexendo com o mercado, o que está dando mais acesso ao consumidor.

O consultor automotivo Milad Kalume Neto também cita a entrada de novos produtos no país diante dos embargos no comércio exterior causados pelo tarifaço do segundo governo de Donald Trump. Mas não vê mudanças abruptas no mercado de eletrificados:

– As restrições que existem para o mercado norte-americano tendem a fazer com que veículos de origem principalmente mexicana e chinesa venham para o mercado brasileiro. Agora, isso vai causar diminuição do preço, aumentar demasiadamente a participação de mercado desses veículos? Não, não vai. Vai estar conforme o planejado, principalmente no caso dos mexicanos. —

Os resultados

Emplacamentos de automóveis e comerciais leves elétricos ou híbridos mantêm crescimento no acumulado do ano até maio

RS	
2024	3.070
2025	4.825 (+57,17%)

BRASIL	
2024	64.875
2025	92.731 (+42,94%)

EVOLUÇÃO DOS EMPLACAMENTOS MÊS A MÊS EM 2025 NO RS

Janeiro	758
Fevereiro	831
Março	869
Abril	1.065
Maio	1.302

EVOLUÇÃO DA FATIA DE MERCADO DOS ELETRIFICADOS NO RS (ATÉ MAIO)

2024	7,7%
2025	10,29%

Justiça mantém absolvição dos réus do caso Becker

Porto Alegre

Desembargador **negou pedido** do Ministério Público Federal **para anular o júri** realizado em 2023 pelo assassinato do médico Marco Antônio Becker

Humberto Trezzi

humberto.trezzi@zerohora.com.br



MARCOS NAGELSTEIN, BD, 05/12/2008

Crime que ocorreu em dezembro de 2008 segue insolúvel

Os quatro réus pela morte do médico Marco Antônio Becker, assassinado em 2008, podem respirar aliviados. Absolvidos em 2023, eles corriam o risco de serem submetidos a novo julgamento, mas o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) decidiu que o resultado do júri será mantido. Com isso, para o Judiciário, eles são inocentes e o crime permanece insolúvel.

A decisão foi tomada na quarta-feira, pelo desembargador federal Loraci Flores de Lima. Em acórdão, ele negou provimento ao apelo do Ministério Público Federal (MPF), que buscava anular o júri popular realizado em 1º de junho de 2023 e que absolveu os quatro acusados.

Eram réus o ex-andrologista Bayard Olle Fischer dos Santos, suposto mandante da morte; um assessor dele na clínica de andrologia, Moisés Gugel; e dois condenados por formação de quadrilha e tráfico de drogas, Juraci Oliveira da Silva, o Jura (apontado como chefe criminoso no bairro Campo da Tuca,

na Capital) e o então cunhado de Jura, Michael Noroaldo Garcia Câmara, o Tôxa (que seria um dos que tripulavam a moto usada pelos assassinos do médico). Conforme inquérito policial, Bayard teria planejado (com os demais acusados) uma vingança, por atribuir a Becker a responsabilidade pela cassação do seu direito de exercer a Medicina.

Becker foi morto em uma noite de dezembro de 2008, após sair de um restaurante em um ponto boêmio e conhecido de Porto Alegre e embarcar em seu carro, um Gol que estava estacionado na esquina da Rua Ramiro Barcelos com a Avenida Cristóvão Colombo. Antes de arrancar, foi atingido por ao menos quatro tiros disparados contra o vidro do motorista. Morreu na calçada.

Em 2023, os jurados entenderam que não ficaram provadas as combinações entre os réus (alegadas pela Polícia Civil e o MPF) para concretizar o assassinato. Procuradores da República que atuaram no júri disseram que o trabalho da acusação foi cercea-

do e impedida a ampla instrução probatória, durante o depoimento de testemunhas. Além disso, pediram a suspeição do juiz do caso, Roberto Schaan Ferreira, da 11ª Vara Federal de Porto Alegre. Entre outros motivos, pelo magistrado ter avaliado, em depoimento a repórteres, que a decisão "não surpreende", porque não havia "provas diretas" que ligassem os acusados à autoria do crime.

Em seu voto, desembargador Loraci Flores de Lima negou todos os apelos. Quanto ao resultado da sentença, Loraci diz que não foi contrária à prova dos autos (como alegava o MPF). "Os jurados, amparados no conjunto probatório, decidiram a causa conforme suas convicções, não competindo a este Tribunal valorar as provas e decidir se determinada versão seria a mais correta, em respeito ao princípio fundamental da soberania dos veredictos", concluiu.

Os advogados dos réus celebraram a decisão. O MPF não se pronunciou. —

LEILÕES

Poder Judiciário Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul 17ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre Rua Manoelito de Ornelas, 50 - Bairro: Praia de Belas - CEP: 91101-230 - Fone: (51) 3210-8500 - Email: fmg@tjrs.jus.br
PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL Nº 5271945-13.2023.8.21.0001RS AUTOR: KOVR SEGURADORA S.A. RÉU: FÁBIO CARVALHO CORONAS Local: Porto Alegre Data: 26/05/2025 EDITAL Nº 1083282631 EDITAL DE CITAÇÃO de FÁBIO CARVALHO CORONAS 17ª VARA CÍVEL - 2ª JUÍZA DO PROCESSO Nº 5271945-13.2023.8.21.0001. ESPECIE: PROCEDIMENTO COMUM. AUTOR: KOVR SEGURADORA S.A. RÉU: FÁBIO CARVALHO CORONAS. PRAZO DE CONTESTAÇÃO: QUINZE (15) DIAS. OBJETO DO EDITAL: Citação do réu acima nominado de acordo com o artigo 257, I e IV, do Código de Processo Civil Brasileiro, para contestar, querendo, os termos da ação supra referida, no prazo de 15 (quinze) dias, contados do término do prazo deste edital, sob as penas previstas no artigo 341, do mesmo código antes referido. Para o caso de revelia, será nomeado Curador Especial. PRAZO DO EDITAL: 20 (vinte) dias. Porto Alegre, 26 de maio de 2025. K-21e2406

Guia de ofertas

Faustão
Compra e venda de
Cédulas e Moedas



Fone: (51) 99799-2837
Rua Andrade Neves, 100 Sala 805
Bloco B - Porto Alegre - RS

Estamos contratando:

• Supervisor e Telemarketing com experiência

• Vaga para Captação de clientes e

Atendente de loja sem experiência, maior de 16 anos

• Recepcionista com disponibilidade para viagens

• Vendedora com experiência em vendas de seguro.

Contratação imediata. Regime CLT.

Comparecer munidos de currículo e documentos na segunda-feira, 23/06 às 10h, na
Rua Joaquim Nabuco 307 - Bairro: Cidade Baixa

PUBLICAÇÕES LEGAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A SOCIEDADE CULTURAL, BENEFICENTE E RECREATIVA SÃO JOÃO, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 05.455.386/0001-40, com sede na Rua Liberdade, nº 115, bairro Morada da Colina, na cidade de Passo Fundo/RS, por meio do presente edital:

CONVOCA todos os ex-funcionários, herdeiros e viúvos de ex-funcionários da Companhia Cervejaria Brahma - unidade de Passo Fundo/RS e da Maltaria Navegantes - unidade Valinhos, também situada em Passo Fundo/RS, que laboraram nas referidas unidades entre julho de 1974 e abril de 1997, e que ainda não tenham entrado em contato para informar seus dados pessoais e comprovar seu vínculo empregatício, para que procedam à habilitação para o futuro rateio do valor apurado com a venda dos imóveis pertencentes à associação.

O contato deverá ser realizado até o dia 30 de junho de 2025, imperativamente, pelos seguintes meios:

• Telefone: (54) 3313-5081

• Presencialmente: Escritório de Advocacia SARTURI E RADAELLI ADVOGADOS ASSOCIADOS - OAB/RS 04.167, situado na Rua Independência, nº 674, Centro, Passo Fundo/RS.

Documentação necessária para habilitação:

• Documento de identidade e CPF;

• Comprovante de vínculo empregatício com a Companhia Cervejaria Brahma ou Maltaria Navegantes, ambos de Passo Fundo/RS - Carteira de Trabalho ou CNIS ou Rescisão do Contrato de Trabalho com qualquer das duas unidades;

• No caso de herdeiros ou viúvos, documento que comprove a relação de parentesco com o ex-funcionário e a certidão de óbito.

Informações relevantes: A Companhia Cervejaria Brahma e a Maltaria Navegantes marcaram a história de Passo Fundo/RS entre as décadas de 1980 e 1990, empregando mais de 1.500 trabalhadores e desenvolvendo uma forte atuação social, esportiva e cultural na cidade. Em 2001, imóveis antes pertencentes à Brahma foram transferidos ao então Brahma Esporte Clube (atual Sociedade Cultural, Beneficente e Recreativa São João). Em 2023, referidos imóveis foram vendidos, com apuração de valores cuja destinação será objeto de rateio entre os habilitados.

A ausência de habilitação até a data limite (30 de junho de 2025) implicará a perda do direito ao rateio, sendo os valores posteriormente partilhados exclusivamente entre os ex-funcionários, viúvos e/ou sucessores habilitados.

Passo Fundo/RS, 04 de junho de 2025.

SOCIEDADE CULTURAL, BENEFICENTE E RECREATIVA SÃO JOÃO
CNPJ nº 05.455.386/0001-40

Jovem de 18 anos é preso após confessar assassinato de vereadora

Formigueiro

Camila Bengo

camila.bengo@zerohora.com.br

Lorenzo Franchi

lorenzo.franchi@rbstv.com.br

Um jovem de 18 anos foi preso nesta sexta-feira por matar a facadas a vereadora de Formigueiro Elisane Rodrigues dos Santos (PT), 49 anos. Ela foi encontrada morta na terça-feira, próximo ao carro dela.

Segundo a Polícia Civil, o jovem confessou o crime e deu detalhes de como agiu. A polícia afirma que ele admitiu ter jogado a faca usada no crime em um açude na localidade de Rincão dos Machados, no interior de Formigueiro.

Conforme informado pelas autoridades em coletiva de imprensa, o jovem conhecia Elisane e teria induzido a vereadora até o local do crime, alegando que possuía carne para venda.

No local, o jovem teria proferido ao menos 10 facadas contra Elisane. Segundo as autorida-

des, a morte ocorreu por volta das 21h30min de segunda-feira. O corpo foi localizado na manhã seguinte.

Segundo o delegado Antônio Firmino de Freitas Neto, responsável pelo caso, a motivação para o crime seria uma dívida com tráfico de drogas, supostamente adquirida pelo filho da vereadora. A ordem para o crime teria partido do chefe de um grupo criminoso.

O jovem de 18 anos tem antecedentes criminais e foi preso preventivamente, conduzido ao presídio de São Sepé. —

Entidades
de classes
e sindicatos
merecem
destaque

3213.9139
LIGUE E
ANUNCIE.
ZEROHORA

Total de multas cresce no trânsito, mas infrações flagradas por fiscais têm redução

Porto Alegre

Presidente da EPTC afirma que, como resultado da instalação de mais equipamentos eletrônicos, o trabalho está mais eficiente; agentes estariam sendo direcionados para atuar como “facilitadores” no momento em que é preciso isolar uma via, retirar animais, entre outros casos

Beatriz Coan

beatriz.coan@zerohora.com.br

Nos últimos seis anos, o número de veículos transitando pelas ruas de Porto Alegre cresceu. E teve alta também o total de infrações cometidas pelos condutores desses veículos. A análise dos dados da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) sobre infrações, porém, mostra queda nas autuações aplicadas por agentes de trânsito. O número de irregularidades flagradas pelos fiscais teve redução de quase 30%, ao comparar o primeiro trimestre de 2019 com o mesmo período de 2025 (dato mais recente disponível).

Por exemplo, nos três primeiros meses de 2019 foram registradas 19,6 mil ocorrências de veículos estacionados irregularmente, e em 2025 foram 14,3 mil (-27%). A infração por não dar seta antes de uma conversão caiu de 3,1 mil para 444 registros (-85,7%).

Para a presidente da EPTC, Pedro Bisch Neto, o movimen-

to é natural:

– A porcentagem de multas provenientes dos nossos agentes está diminuindo um pouco em relação aos automáticos e eletrônicos, porque é da natureza, é para ser assim mesmo. É até para aliviar eles para coisas mais nobres, digamos assim, e não ficar só um negócio repetitivo – observa.

Bisch Neto destaca melhorias no sistema e compra de novos aparelhos de fiscalização, que estariam permitindo que os agentes realizassem outras atividades.

Mais multas automáticas

Entre 2019 e 2025 foram adquiridas e instaladas 11 novas lombadas eletrônicas, além de cinco pardais. Comparando o período dos três primeiros meses de cada ano, foram registradas 6,7 mil infrações a mais em 2025 por esses equipamentos. Atualmente, o município conta com 39 lombadas e 50 pardais.

A alta no total de multas aplicadas no trânsito de Porto Alegre, na comparação entre o primeiro trimestre de 2019 e o mesmo período de 2025, se deve, em parte, à operação desses equipamentos. Os controladores eletrônicos para flagrar condutores em excesso de velocidade multaram 12,2% mais.

Também são contabilizadas como eletrônicas as infrações registradas por meio do radar móvel, ainda que esses equipamentos precisem de um agente operando. No período analisado, houve alta, mas pequena, na quantidade de infrações deste tipo: foram 17,8 mil no primeiro trimestre de 2025 e 17,1 mil nos mesmos meses de 2019.

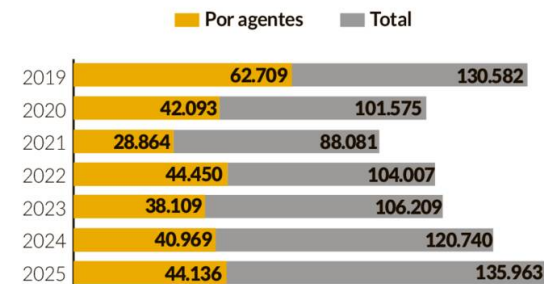
O método de autuação com



Foram 18,5 mil flagras a menos no primeiro trimestre de 2025 em relação ao período de 2019

Multas de trânsito em Porto Alegre

Comparação entre os primeiros trimestres de 2019 e 2025 mostra aumento no total de notificações, mas queda nos flagrantes feitos por fiscais da EPTC



maior alta no período é o administrativo, que representa multas geradas automaticamente quando o veículo é autuado e o proprietário não apresenta um condutor ou o condutor vinculado ao automóvel está com a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) irregular. Essas mais do que triplicaram, saindo de 7,4 mil registros no primeiro trimestre de 2019 para 24 mil no mesmo período em 2025.

Isso se deve ao fato de que, em janeiro de 2024, a EPTC passou a ter competência para emissão automática de infrações do artigo 162 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que trata deste tipo de irregularidade. —

Menos agentes circulando nas ruas

Jorge Heffner, que é taxista e portanto circula pelas ruas de Porto Alegre diariamente, avalia que a fiscalização do trânsito da cidade é insuficiente:

– Sinceramente, eu acho que em toda cidade tem pouca fiscalização, pouca mesmo. Tem certos horários que tem excesso, tem muitos agentes. Tem outros horários que não tem quase ninguém. Tinha que ter bem mais

azulzinho. Dá para perceber que em certas localizações não tem nenhum agente, e é necessário. Além do que, aqui em Porto Alegre tem um problema que mal chove já falta luz, já não tem mais sinaleira, e aí os azuizinhos fazem muita falta nesses horários – relata Heffner.

Os dados da EPTC indicam que, no período analisado, houve queda no número de agentes

na Capital. De 2019 para 2025, a empresa pública passou a ter 23 fiscais a menos nas ruas, saindo de 502 para 479.

Considerando que eles são divididos em três turnos, as rondas, que eram de 167 profissionais, passaram para 160. Pouco mais de 10 anos atrás, em 2014, a média era de 190 agentes por turno, com quadro total de 576 fiscais.

O concurso mais recente para agente de fiscalização de trânsito e transporte (AFTT) foi realizado em 2017. Devido à pandemia, ele teve validade estendida até junho de 2023, ano em que foram

chamados 46 aprovados. No entanto, a reposição foi menor do que o número de profissionais que se aposentaram ou saíram da EPTC por motivos diversos.

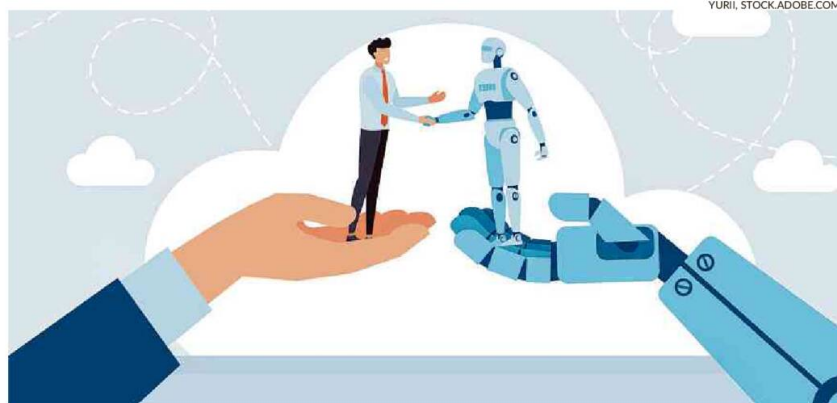
Concurso mais recente foi realizado em 2017, com validade para 2023

– Não é nada significativo, do meu ponto de vista. E mais, olhando ao longo deste período, aconteceu um aumento da produtividade humana, com celula-

res e equipamentos eletrônicos. Com tudo isso, na verdade, nós podemos muito mais do que aqueles 500 e poucos que tinha antigamente – avalia o presidente da EPTC, Pedro Bisch Neto.

Ele acrescenta que o objetivo é aprimorar e preparar os agentes para se tornarem facilitadores do trânsito, não apenas fiscais. Para agirem no momento em que é preciso isolar uma via, retirar animais, galhos entre outros que podem bloquear uma passagem e também orientar os motoristas em situações atípicas, como falta de energia nas sinalleiras. —

Relatório aponta as carreiras mais ou menos impactadas pela IA



Criatividade, empatia e análise crítica seguem como diferenciais diante da onda de mudanças

Mercado

Muitas ocupações devem ser transformadas, e não necessariamente substituídas, diz estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Fernanda Polo

fernanda.polo@zerohora.com.br

Estudo publicado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelo Instituto Nacional de Pesquisa da Polónia (Nask) indica as profissões que devem ser mais e menos impactadas pela inteligência artificial (IA) generativa (tecnologia capaz de criar novos conteúdos).

O relatório aponta que um a cada quatro empregos no mundo (24%) tem algum grau de exposição à IA, mas frisa que muitas profissões devem ser transformadas, e não substituídas pela tecnologia.

O estudo "IA generativa e empregos: um índice global refinado de exposição ocupacional" dividiu as profissões em seis categorias, de "exposição máxima" a "não expostas" (ver quadro).

Entre as carreiras menos suscetíveis, há trabalhos manuais, como pintores, costureiros, trabalhadores da construção civil e varredores. Há também especialidades que exigem formação específica, como médicos, den-

tistas, engenheiros e professores.

Na outra ponta, os trabalhos administrativos estão entre os mais expostos devido à capacidade da IA generativa de automatizar tarefas. São ocupações de escritório que incluem digitadores, secretárias, escrivães e auxiliares.

A tecnologia também aumenta a exposição de trabalhos com tarefas especializadas em setores como comunicação, software e finanças. Já a automação completa do emprego segue sendo limitada, conforme o estudo, dado que muitas tarefas continuam a exigir intervenção humana.

Entre as funções menos suscetíveis, estão pintores e costureiros

Novas rotinas

Tarefas que demandam raciocínio crítico, não são repetitivas e exigem toque humano não serão substituídas, avalia Marta Bez, professora de Informática e Indústria Criativa na Feevale. É necessário que alguém faça a análise e a validação de um software, por exemplo. Ainda que o estudo indique que algumas profissões não estão expostas, a professora avalia que todas serão afetadas de alguma forma.

— Um engenheiro vai continuar sendo um engenheiro, e melhor: usando a tecnologia para dar *insights* e ajudar a realizar cálculos. Vai sumir o engenheiro? Não. Ele vai ser fortalecido com ferramen-

tas que podem ajudá-lo — ressalta.

Algumas profissões continuam a exigir habilidades humanas mais complexas, observa Arachele Azevedo, consultora do PUCRS Carreiras. Nesse contexto, empatia, pensamento crítico, criatividade e capacidade de negociação passam a ser mais valorizados pelas empresas.

Profissões de linha de frente e setores essenciais, como cuidados, saúde, educação e construção, além de áreas como psicologia, arte e gestão estratégica, dificilmente serão afetadas, frisa a psicóloga.

Arachele também aponta oportunidades em funções encaradas, muitas vezes, como básicas na economia, mas que, ao que tudo indica, são pouco afetadas, como motorista, cuidador, educador e trabalhador rural.

Economizando tempo

O estudo aponta, ainda, que a exposição entre as mulheres permanece significativamente maior, principalmente em países de alta renda, onde os empregos com maior risco de automação representam 9,6% da ocupação feminina, em comparação com 3,5% da masculina. Na visão de Marta, da Feevale, a economia criativa é uma das áreas mais suscetíveis, incluindo arte, design e moda. Mas a professora vê oportunidade de potencialização do trabalho:

— Se essas áreas usam a tecnologia para ter *insights*, criar modelos e inspirar o artista ou o designer, estão economizando tempo incrível desses profissionais. —

Classificações segundo o relatório

EXPOSIÇÃO MÁXIMA - PROFISSÕES COM A MAIORIA DAS TAREFAS AUTOMATIZÁVEIS

- Analistas financeiros
- Auxiliares de entrada de dados
- Auxiliares de escritório geral
- Contadores e escrivães de contabilidade
- Desenvolvedores web e multimídia
- Corretores e operadores de valores mobiliários e finanças
- Vendedores de contact center

EXPOSIÇÃO SIGNIFICATIVA: PROFISSÕES EM QUE O POTENCIAL GERAL DE AUTOMAÇÃO ESTÁ CRESCENDO, MAS COM ALGUMAS TAREFAS AINDA POUCO EXPOSTAS

- Desenvolvedores de software
- Jornalistas
- Recepcionistas de hotel
- Secretárias
- Tradutores, intérpretes e outros linguistas

EXPOSIÇÃO MODERADA: PROFISSÕES COM IMPACTO DESIGUAL: ALGUMAS TAREFAS SÃO AUTOMATIZÁVEIS E OUTRAS NÃO

- Biólogos, botânicos, zoólogos e profissionais relacionados
- Corretores de imóveis
- Designers gráficos e multimídia
- Gerentes de vendas e marketing
- Profissionais de pessoal e carreiras
- Representantes comerciais

BAIXA EXPOSIÇÃO: PROFISSÕES COM POUCA EXPOSIÇÃO GERAL, MAS ALGUMAS TAREFAS PODEM TER

ALTO POTENCIAL DE AUTOMAÇÃO

- Físicos e astrônomos
- Fotógrafos
- Gerentes de hotéis
- Motoristas de aplicativo/táxi
- Psicólogos
- Técnicos de galeria, museu e biblioteca

MÍNIMA EXPOSIÇÃO: PROFISSÕES COM ALGUMAS TAREFAS COM POTENCIAL DE AUTOMAÇÃO MODERADO, MAS COM EXPOSIÇÃO GERAL LIMITADA

- Advogados
- Arquitetos
- Designers de interiores e de produtos e vestuário
- Diretores de empresas
- Engenheiros ambientais, químicos, industriais e de produção
- Fisioterapeutas
- Professores de Ensino Superior
- Químicos

NÃO EXPOSTAS: PROFISSÕES EM QUE A MAIORIA DAS TAREFAS PERMANECE RELATIVAMENTE INALTERADA COM A IA

- Audiologistas e fonoaudiólogos
- Cozinheiros
- Dentistas
- Engenheiros civis, eletricitas, mecânicos, de minas e de navios
- Juizes
- Médicos especialistas e generalistas
- Policiais
- Professores de Ensino Médio e Ensino Fundamental
- Veterinários

Fonte: Relatório "IA generativa e Empregos: Um Índice Global Refinado de Exposição Ocupacional" (OIT/NASK)

“É preciso ter um olhar mais aberto no sentido de adaptabilidade”

É importante ter na carreira um plano A e um plano B, sobretudo em um mundo em aceleração, recomenda Arachele:

— Focamos muito no receio de perder o emprego, mas precisamos pensar também no que fazer para continuarmos bem posicionados no mercado de trabalho. É preciso ter um olhar mais aberto no sentido de adaptabilidade, de estruturar uma carreira sustentável, de entender que, eventualmente, não vamos ter somente uma profissão na trajetória.

Para o reposicionamento profissional, as dicas da consultora de carreira são desenvolver habilidades comportamentais, estar atento ao que o mercado pede e às oportunidades e pesquisar tendências.

O relatório da OIT e do Nask convoca governos e entidades a se envolverem no diálogo, bem como na elaboração de estratégias inclusivas e políticas para orientar a transição — e melhorar a produtividade e a qualidade do emprego, sobretudo nos setores mais vulneráveis. —

**Expediente****Grupo RBS****FUNDADOR**
Maurício Sirotsky Sobrinho
(1925-1986)**PRESIDENTE EMÉRITO**
Jayme Sirotsky**PUBLISHER**
Nelson P. Sirotsky**CONSELHO EDITORIAL**
Andressa Xavier, Anik Suzuki,
Claudio Toigo Filho, Ellen Appel,
José Galló, Marcelo Rech, Marta
Gleich, Pedro Dória, Raquel Recuero,
Rodrigo Müzell, Tiago Cirqueira.**CONSELHO DE AÇIONISTAS**
Nelson P. Sirotsky, Pedro Sirotsky,
Sônia Pacheco Sirotsky, Marcelo
Sirotsky, Fernando Ernesto Corrêa,
Fernando Tornaim.**CONSELHO DE GESTÃO**
Nelson P. Sirotsky (presidente),
Fernando Tornaim (vice-presidente),
Pedro Sirotsky, Geraldo Corrêa, Gilberto
Meiches, Marcelo D. Ferreira, Maurício
Sirotsky Neto, Roberto Sirotsky.**CEO**
Claudio Toigo Filho**COMITÊ EXECUTIVO**
Caroline Torma (Marketing), Marcelo
Leite (Digital e Transformação),
Marco Gomes (Operações e
Entretenimento Rádios), Mariana
Silveira (Gestão e Finanças), Marta
Gleich (Jornalismo e Esporte),
Patrícia Fraga (Mercado).**ZERO HORA**
Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.brRodrigo Müzell (gerente-executivo
de Jornalismo), Leandro Fontoura
(editor-chefe Edição Impressa),
Renata Maynard (adjunta), Dione Kuhn
(Colunistas), Eduardo Rosa (Imagens),
Pedro Moreira, Isabel Marchezan,
Vanessa Girardi e Felipe Bortolanza
(Conteúdo).**Opinião RBS**

Pesadelo repetido

Ainda que não atinja a dimensão catastrófica da enchente de maio de 2024, a atual inundação em várias regiões do Estado já provoca os mesmos sofrimentos para as populações atingidas: vidas interrompidas, famílias desabrigadas, casas danificadas, móveis e eletrodomésticos inutilizados, estradas e pontes obstruídas e um trauma coletivo que se renova a cada chuva mais consistente.

O mais doloroso e decepcionante neste momento é a constatação de que, passado um ano da maior tragédia climática que se abateu sobre o Estado, muitos municípios gaúchos continuam vulneráveis às precipitações volumosas e à elevação dos níveis dos rios, inclusive em áreas que podiam – e deviam – estar mais protegidas. Nesse aspecto, cabe, sim, responsabilizar gestores públicos, legisladores e a burocracia estatal pela demora na implementação das obras estruturantes prometidas – evidentemente, sem desconsiderar também o descaso de parcela da população com a educação ambiental, incluído aí o descarte inadequado do lixo que entope bueiros e dificulta o escoamento das águas.

Há uma evidente dessintonia entre os discursos oficiais e o clamor dos moradores de áreas vulneráveis. Enquanto os governantes apontam soluções distantes e dependentes de projetos visíveis apenas no papel, os cidadãos lamentam perdas e reclamam que nada ou pouco foi feito pelo poder público para evitar a repetição do pesadelo do ano passado. Ressalve-se nesse contexto alguns municípios em que a Defesa Civil vem procurando remover os moradores ribeirinhos de forma preventiva. Na maioria dos casos, porém, são os próprios habitantes dessas áreas de risco que procuraram socorro antes de a situação se tornar incontornável.

Toda vida perdida deve ser lamentada, isso é inquestionável.

Mas a significativa redução no número de vítimas fatais na enchente atual é também um registro que merece ser considerado, até mesmo em reconhecimento à conscientização dos próprios cidadãos que já não esperam para serem salvos no último momento. A autopreservação é um aprendizado valioso, principalmente quando se sabe, por previsões e estudos científicos, que os desarranjos climáticos tendem a se repetir com maior frequência no futuro.

Evidentemente, tais constatações não servem de consolo nem devem servir de estímulo para o conformismo. Pelo contrário, cada calamidade climática como a atual, ainda que resultante de precipitações acima da normalidade como alegam os governantes, tem que continuar provocando

Enquanto os governantes apontam **soluções** distantes e dependentes de projetos visíveis apenas no papel, **os cidadãos lamentam perdas**

indignação pelo que ainda não foi feito para proteger as populações de riscos previsíveis e sanáveis. Se não podemos impedir a chuva excessiva, certamente podemos evitar que mais habitações se localizem em terrenos alagáveis e que os serviços públicos continuem funcionando, cabendo aos representantes políticos adotar as devidas providências para que o escoamento funcione, as pontes resistam e as estradas continuem transitáveis. Cada cidadão pode contribuir com a parte que lhe cabe, mas a responsabilidade maior – como é legítimo numa democracia representativa – compete aos gestores públicos e aos políticos eleitos para trabalhar pela população. —

Conselho Editorial

Marta Gleich

*Diretora-executiva de Jornalismo e Esporte e
secretária do Conselho Editorial da RBS*
contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br

O jornalismo tem lado?

Objetividade sempre foi um norte da profissão de jornalista. Um pacto implícito entre o profissional e seu público: a notícia viria limpa, neutra, sem nenhuma contaminação. Mas essa combinação não é 100% precisa na prática. Toda escolha editorial – o que entra na pauta, o que fica de fora, quantos conteúdos se publica de um assunto ou de outro, quais fontes se procura para uma reportagem – já pode ser considerada um ponto de vista.

Num mundo em que a desinformação é sistemática e a verdade é atacada como posição política, a pretensa neutralidade se tornou insuficiente. Diante do racismo, da violência política, da negação científica, não há dois lados igualmente defensáveis.

O jornalismo que importa é o que **encara os conflitos** com critério, contexto e coragem

Quando há um fato verificável de um lado e uma mentira do outro, tratá-los como equivalentes não é equilíbrio – é distorção.

Defender o jornalismo profissional hoje é admitir que a objetividade como mito fundacional não é absoluta. Em seu lugar, precisamos reforçar ainda mais a transparência com todos os públicos (e eles são muito diversos!), a responsabilidade nas escolhas e o rigor ético e profissional. O leitor, mais do que nunca, deve saber de

onde partimos, quais são nossos métodos, como chegamos àquilo que publicamos.

Em tempos de polarização, o jornalismo que importa é o que encara os conflitos com critério, contexto e coragem. Não escolhemos um lado político. Escolhemos o lado da apuração, da verdade factual. Se isso desagrade extremismos, é sinal de que o jornalismo ainda cumpre seu papel.

Não há imparcialidade possível diante da injustiça, da censura, da brutalidade. Há integridade, que é outra coisa. O jornalismo que sobrevive ao nosso tempo será aquele que para de fingir que não escolheu um lado – e assume, com clareza, que está ao lado da democracia, da liberdade e da dignidade humana. —

Esta coluna contém informação e opinião

Marcelo Rech

rechmarce@gmail.com



Os mundos paralelos do Irã

Poucos dias antes do ataque de Israel ao Irã, promotores de 20 cidades iranianas, segundo o The New York Times, anunciaram planos de fazer valer uma fatwa, decreto religioso, do líder supremo Ali Khamenei, que bane passeios com cães. Sim, a ditadura iraniana proíbe que cães saiam às ruas ou sejam levados em carros.

O decreto se baseia em uma radical interpretação do islã de que cães são impuros, mas ele não apenas indica o grau de intolerância da teocracia iraniana. Amplamente desprezada por iranianos amantes de cães, a fatwa revela também como uma parte relevante da sociedade local resiste ao fundamentalismo e aguarda ansiosamente o dia em que será reinserida na vida normal do planeta.

Quem se guia pelas versões oficiais e assiste a multidões agitando cartazes e prometendo morte a Israel e aos EUA pode supor que os aiatolás contam com plena coesão interna. Por detrás do sufocamento da oposição e da absoluta censura a vozes dissidentes, contudo, há uma sociedade diversa e efervescente que produz cultura clandestina e troca informações via aplicativos de mensagens que levariam seus autores à prisão. Não por acaso, nesta semana o regime praticamente fechou o acesso à internet para os cidadãos comuns.

Os surtos de revolta eclodem de vez em quando, como no Movimento Verde de 2009 e no levante de 2022, depois que Mahsa Amini, de 22 anos, foi torturada e morta por usar de forma imprópria o hijab, o lenço que deve esconder os cabelos. As duas rebeliões foram reprimidas violentamente – a última, com 500

mortos e 20 mil prisões, o que fermentou ainda mais o ressentimento.

O rancor se espalha principalmente entre uma classe média escolarizada que não se conforma em ser escanteada do convívio mundial. A disseminação de pet shops e o transgressor uso do hijab deixando as franjas à mostra são sinais da resistência aos aiatolás. O desvio de bilhões da saúde e da infraestrutura para o programa nuclear e uma máquina de guerra que está sendo sovada por Israel não ajuda o regime. É na classe mais educada e nos jovens, com algum acesso ao mundo exterior, que germina a esperança de que se instale no Irã um governo no mínimo menos ruim, como o da vizinha Turquia, onde sobrevive a autocracia de Recep Erdogan mas mulheres não recebem até 74 chibatadas por usar biquínis.

Por detrás do sufocamento da oposição e da absoluta censura há uma sociedade diversa e efervescente

Em meio à fumaça dos bombardeios, é cedo para se prever o sucesso de novas rebeliões porque a máquina de repressão interna segue intacta. Há também uma legião de xiitas fundamentalistas e servidores públicos que temem os ventos reformistas e seguem unidos em torno dos aiatolás. Mais dia, menos dia, sabemos que mundo irá prevalecer no Irã, mas a sorte de Assad na Síria e Saddam Hussein no Iraque indica que mesmo ditaduras sanguinárias chegam ao fim. —

Esta coluna contém informação e opinião

Andressa Xavier

andressa.xavier@rdgaucha.com.br



O conto da chuva

Era uma vez um lugar onde chovia. Chovia muito em poucas horas, é verdade. Mas o mais curioso não era a quantidade de água que caía do céu, e sim o que acontecia depois que ela caía. Porque, veja bem, nesse lugar, toda vez que chovia, os administradores saíam de suas salas e diziam à população que o problema era a chuva.

Eles apontavam para o céu como se tivessem sido traídos por uma nuvem maligna. Diziam que o volume foi muito mais alto do que se previa. Passavam a responsabilidade para os outros, como se fosse aquele jogo da batata quente, que vai passando de mão em mão até estourar na de alguém enquanto os outros se esquivam.

A água, nesse meio tempo, subia pelas calçadas, invadia casas, levava móveis, carros, pontes. E eles ali, escondidos atrás de reuniões, grupos de trabalho e gráficos para comprovar que o volume de chuva era histórico e acima do previsto. Eles também prometiam estudos e soluções para o futuro, mas nunca davam prazo para o término dos trabalhos. Lavavam as mãos com a água da chuva.

As pessoas, então, confundiam lágrimas com água que vinha do céu ou brotava do chão, já que os bueiros não estavam limpos para escoar como deveriam. É que as cidades, afinal de contas, eram grandes demais para que as prefeituras conseguissem dar conta de limpar tudo. As pessoas viam se esvaír somente as promessas de seus administradores antigos, também não cumpridas.

Nesse lugar, os desastres naturais

eram agravados pelas escolhas mal feitas. Lixo acumulado, obras esperando, bocas de lobo entupidas. Se ninguém enxerga, não incomoda. Até a maldita nuvem aparecer mais uma vez.

De tempos em tempos essa história se repetia. Chovia. Alagava. Alguém aparecia com uma estatística nova, um colete da Defesa Civil e, claro, dizia que era chuva demais em pouco tempo.

A população, mesmo resiliente, cansava. Cansava de não ter segurança de mobiliar a casa mais uma vez para perder o pouco que tem na próxima enchente. Cansava das mesmas desculpas. Cansava. E esperava que alguém fizesse a diferença nos dias secos entre as tempestades.

Se ninguém enxerga, não incomoda. Até a maldita nuvem aparecer mais uma vez

Nessa história o passado se confunde com o futuro. Tem aquela sensação de que o espectador já viu aquilo antes e verá de novo. Não se trata de plágio, é porque os personagens são os mesmos e o cenário também. A maldita nuvem aparece e as cenas se repetem. Porque nesse lugar, há duas certezas. Uma delas é que vai chover forte de novo. A outra é que as autoridades vão dizer que foi muito em pouco tempo, tratando o previsível como surpresa. É a história dos imprevistos que sempre acontecem. —

Frases da semana

“Podem me prender, mas não podem prender todo o povo argentino.”

Cristina Kirchner

Ex-presidente argentina, condenada a prisão domiciliar, em mensagem por áudio a apoiadores que protestam contra a sua detenção.



“Não dá pra dizer que não foi feito nada.”

Sebastião Melo

Prefeito de Porto Alegre, após novos alagamentos em Porto Alegre, afirmando que a resposta a chuvas fortes melhorou.

“Perdi tudo da outra vez.”

Noeli de Abreu

Moradora do bairro Mathias Velho, em Canoas, teve a casa novamente alagada, após perder os pertences na cheia do ano passado.

“Para mim, a anistia é a saída honrosa para todo mundo.”

Flávio Bolsonaro

Senador (PL-RJ) e filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, dizendo que perdão aos acusados de golpe seria positivo até para o Supremo Tribunal Federal.

“Tenho consciência de que minha trajetória não representa a regra, nós ainda somos exceção.”

Valter Lenine Fernandes

Historiador será o primeiro docente surdo a dirigir uma instituição de Ensino Superior no RS, o IFSul, em Sapiranga.

“Ele (Khamenei) é um alvo fácil, mas está seguro lá. Não vamos eliminá-lo, pelo menos não por enquanto.”

Donald Trump

Presidente dos EUA, responde sobre a possibilidade de matar Ali Khamenei, aiatolá e líder supremo do Irã.

“Temos um regime de irresponsabilidade compartilhada.”

Fabio Giambiagi

Economista e especialista em contas públicas, sobre a postura do governo e do Congresso.

Esta coluna contém informação e opinião

J.R. Guzzo

jrguzzo43@gmail.com

Conteúdo distribuído por:
Gazeta do Povo Vozes

Censura disfarçada de “civilidade”

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, parece ter desenvolvido algum tipo de ideia fixa em torno da palavra “civilização”. A recorrência é especialmente notável quando o tema é a liberdade – em geral ou na área da liberdade de expressão nas redes sociais. Experimente tocar no assunto – o ministro, nove vezes em 10, vai falar em “civilização”, “civilidade”, “recivilizar”.

Se alguém não para de fazer manifestos em prol da civilização, começa-se a desconfiar que alguém poderia estar a favor da barbárie. O ministro Barroso, por exemplo, nos propõe um enigma. Ele é, declaradamente, a favor da liberdade de manifestação. Ao mesmo tempo, é contra a liberdade de manifestação nas redes sociais. O resultado é uma situação insolúvel. Liberdade é liberdade, como outras ideias básicas do espírito humano: “vida”, “amor”, “honra”. Não pode ser decomposta e distribuída em gavetas de farmácia, com recomendações sobre “como usar” e dosagens.

Ou há liberdade de expressão nas redes ou não há; se houver restrições, não haverá redes livres. Está aí o começo, o meio e o fim da história. Não é possível esperar que as restrições venham do céu e tenham infalibilidade divina. Elas terão, obrigatoriamente, de ser escritas por alguém – e esse alguém será o Estado em alguma de suas “personas”, algo tão certo quanto o sol e a chuva.

A liberdade de manifestação é uma conquista do ser humano, como a linguagem e o direito à vida. Não pode ser reduzida a uma concessão a ser dada ou negada pelo Estado, como um alvará

para o funcionamento das padarias. Mais que tudo, é de uma pretensão infinita achar que funcionários do Estado tenham mais capacidade ou mais competência para estabelecer o que é verdade ou mentira, realidade ou malícia, certo e errado, do que você ou seu vizinho.

O presidente do STF diz que a regulamentação das redes sociais, que acaba de ser ilegalmente imposta ao Brasil, acabará com a “incivilidade” na internet. É falso. Há, sim, civilidade no uso das redes sociais brasileiras, porque há leis às quais elas se subordinam. Quem está criando a incivilidade é o STF, que declara “inconstitucional” a aplicação das leis existentes. As redes estão sujeitas ao Marco Civil da Internet e a todo o resto da legislação que já protege o cidadão de qualquer delito que venha a ser cometido pelo uso do direito à livre palavra.

Ou há liberdade de expressão nas redes ou não há; se houver restrições, **não haverá redes livres**

A internet tinha lei. Mas era uma lei da qual o STF, o governo e a esquerda não gostavam. Cria-se uma lei fora do Congresso, então. De um tribunal de Justiça em que o ministro Gilmar Mendes diz que “todos nós admiramos” o sistema “chinês” de tratar com a liberdade de expressão, pode-se esperar tudo e qualquer coisa – a começar pela censura disfarçada de “civilidade”. —

Esta coluna contém informação e opinião

Gabriel Sant’Ana Wainer

santanawainer@gmail.com



Ensaio do Brasil que vem

Na última quinta-feira, milhares de pessoas marcharam pelas ruas de São Paulo na tradicional Marcha para Jesus. Uma multidão de fé, mas também de muita mensagem. Porque há ali algo tão importante quanto a religião: há um grito social, uma afirmação de identidade, uma rejeição explícita ao papel que boa parte da elite política e cultural tem reservado aos evangélicos nas últimas décadas.

Durante muito tempo, o discurso dominante foi o da caricatura: o evangélico como ignorante, manipulado, instrumento de pastores ambiciosos. O voto evangélico como voto comprado, voto cego, voto acrítico. A religião como obstáculo ao progresso.

Mas esse olhar reducionista criou o que estamos vendo hoje: um abismo. E o evento desta semana não deixa dúvida sobre quem está de cada lado.

De acordo com um estudo da Mar Asset Management, mais de 35% da população brasileira será evangélica no ano que vem. Em 2022, eram 32%. Para o leitor entender a magnitude dessa informação, apenas essa diferença teria feito Lula perder a eleição que o levou ao Alvorada pela terceira vez.

O governo Lula, sabidamente desconectado dessa realidade, enviou um representante à Marcha. Só que esse representante – o advogado-geral da União, Jorge Messias – não citou o nome do presidente uma única vez em sua fala. Apostou no seguro e pediu salva de palmas para Jesus Cristo. É como se o Planalto estivesse presente apenas para marcar ponto, mas sem coragem de assumir a própria identidade. Lula, que

se orgulhava de ter o povo na veia, hoje precisa de intermediários com luvas de pelica para falar com um terço dele.

Do outro lado, Tarcísio de Freitas. O governador de São Paulo subiu ao palco, foi ovacionado, cantou louvor envolto em uma bandeira de Israel e saiu de lá maior do que entrou. Não por prometer mundos e fundos, mas por estar presente, por não parecer constrangido, por falar com aquele público sem precisar de tradutor. Por respeitá-los.

Segundo estudo da Mar Asset Management, mais de 35% da população brasileira será evangélica em 2026

Em política, às vezes, só isso já basta.

As milhares de bandeiras de Israel no meio do povo são símbolo, não acaso. Há, entre evangélicos e judeus, uma identificação profunda que vai além dos textos sagrados: ambos sabem o que é ser alvo de preconceito velado, de riso condescendente, de tolerância a contragosto. São identidades religiosas tratadas com desconfiança por quem prega tolerância só quando convém, só em ano eleitoral. Apenas num evento evangélico o presidente da Conib, Cláudio Lottenberg, poderia discursar sem ser hostilizado, por exemplo.

A Marcha para Jesus foi um evento religioso, claro. Mas foi também um ensaio do Brasil que está por vir. Um país mais conservador nos valores, mais exigente na fé, mais atento aos sinais de quem o escuta – e de quem finge que escuta. —

Opinião do leitor

Acorda, Brasil

O desenvolvimento e o bem-estar dos brasileiros dependem de instituições políticas fortes, éticas e responsáveis. Não é o caso do Brasil, onde o Executivo tem ministérios demais e desequilíbrio orçamentário, o Judiciário tem benesses demais (licença-prêmio convertida em dinheiro, licença compensatória retroativa e por afastamento, pagamento de subsídios retroativos, aumento do auxílio-saúde, etc.), o Congresso Nacional tem uma atuação precária, aumenta o número de deputados e despesas com assessores e escritórios, se apropria R\$ 50 bilhões dos impostos pagos por nós, etc. Uma das causas deste desgoverno é, sem dúvida, a nefasta guerra entre os extremismos

ideológicos nos dias de hoje. Não basta o voto, é necessário que a sociedade estabeleça previamente uma pauta de atuação formalizada a seus candidatos. —

Luiz Carlos Tubino da Silva
Engenheiro – Porto Alegre

Avenida Guilherme Schell

O descaso da prefeitura de Canoas com a situação precária de trechos da Avenida Guilherme Schell é absurdo. Há um trecho entre o viaduto da BR-386 e a estação São Luiz que está intransitável há aproximadamente um ano, causando danos em veículos e com sérios riscos de acidentes. Não é possível que o órgão responsável não esteja vendo isso e buscando uma solução para o pro-

blema. Pobre usuário, que cumpre com suas obrigações e quase nada recebe em troca. —

Edemar Paulo Mezacasá
Advogado e contador – Porto Alegre

Onde estão os uniformes?

Como a população pode entender e aceitar que empresas participantes de licitações nos municípios ou no Estado não tenham seus dados conferidos? CNPJ, endereços, referências, etc. Basta apresentar proposta e ter o menor valor ofertado para ser escolhida? Depois não cumprem e recebem pelo que não foi entregue. Vejam o problema dos uniformes escolares de verão que ainda não chegaram. —

Marilene Folli
Aposentada – Porto Alegre



FOTO DO LEITOR
“O nosso Guri, guardião da Zero Hora”, explica Maria Lurdes Derenji

Com a Palavra Alessandra Sampaio

Fundadora do Instituto Dom Phillips e promotora do lançamento do livro
“Como Salvar a Amazônia: Uma Busca Mortal por Respostas”

“Fico angustiada que pessoas ainda são ameaçadas”, diz Alessandra, viúva de Dom Phillips

O jornalista britânico Dom Phillips registrou em testamento que a esposa, Alessandra Sampaio, seria a responsável pelo seu legado. Depois que ele foi assassinado, há três anos, ela garantiu que o livro no qual ele trabalhava fosse concluído. Alessandra conversou com ZH sobre a memória do marido e as investigações sobre o caso. Confira.

Felipe Kroth
felipe.kroth@zerohora.com.br

● **O Dom, infelizmente, acabou ficando mais conhecido a partir do crime cometido contra ele. Queria que tu falasse um pouco sobre quem ele era.**

Gosto muito dessa oportunidade, porque antes de o Dom ser jornalista, era humano. Sou suspeita para falar, mas ele era um cara muito legal. Não era só o tipo de jornalista que coletava informações. Ele se importava realmente com a história das pessoas, o que estavam passando. Conversava tanto com líderes comunitários, indígenas, cientistas, como com fazendeiros, garimpeiros. Tentava entender a escolha daquela pessoa para estar numa atividade ilegal. Sempre de maneira muito hu-

milde. E era muito conectado à natureza. Esse tema de proteger a Amazônia era uma paixão dele, genuína. (...) Acho que isso faz grande diferença para o trabalho dele, especialmente no livro.

● **Vocês já estavam juntos quando ele passou a se interessar pela Amazônia e teve a ideia do livro?**

O livro é uma ideia que ele foi amadurecendo durante os anos. Ele me falava que quando fazia pesquisas sobre a Amazônia, encontrava os escritores falando sobre destruição, desmatamento, violência, mas não falavam que também tem um outro lado, de resistência, de quem está na linha de frente defendendo territórios, dos cientistas que estão desenvolvendo projetos que regeneram, que protegem. Então ele quis mostrar também gente que trabalha para proteger a Amazônia, inclusive para dar esperança. A mensagem do livro é bem essa: todo mundo pode fazer alguma coisa. Você tem que descobrir o seu papel. A mensagem que deixa é de que a gente tem que se unir.

● **O título do livro é, no mínimo, ambicioso. A pergunta que ele propõe tem resposta?**

O título do livro é bem provocativo de propósito, né? “Como salvar a Amazônia” é uma afirmação e uma pergunta. É um convite para o leitor se aproximar do tema, entender melhor a complexidade que tem a Amazônia, que não tem solução única, tem que ter várias frentes sendo articuladas em ní-

veis governamental, civil, econômico, das grandes companhias. Gosto de contar essa história de que quando ele conversou sobre a ideia do livro com Beto Marubo, uma das lideranças da Univaja, a organização que representa os indígenas do Vale do Javari. O Beto falou: “Ô gringo, que história é essa? Tu é muito prepotente, tu é gringo, não sabe nada da Amazônia, o que é que tu tá falando?”. Aí o Dom falou: “Tá vendo, Beto? É essa a reação que eu quero. E não quero indiferença, eu quero que as pessoas fiquem curiosas, indignadas, porque sou um gringo, mas a ideia do livro não é que eu traga soluções, é eu ser esse canal”. E o pulo do gato desse livro é que o Dom coloca como protagonistas para falar sobre como salvar a Amazônia os próprios amazônidas.

● **O livro foi escrito, originalmente, em inglês?**

Exato, sairia no mercado do Reino Unido. Não sairia, por exemplo, em português, em princípio. E aí, por conta dessa reverberação toda, chegou num alcance esse caso que até hoje me surpreende um pouco. As pessoas foram muito tocadas pessoalmente por esse caso e isso gerou também tanta curiosidade, de querer saber, de querer ver o livro. Não dava para deixar essa história sem contar, né? Porque teriam silenciado tanto o trabalho do Dom quanto do Bruno (Pereira, morto junto com Dom).

Eu cheguei a conversar com alguns editores, talvez a gen-

te encontre algum editor em outros países, por exemplo, no castelhano, no espanhol, que é importante também, porque a gente tem a Amazônia presente em nove países latino-americanos. Vamos ver.

● **No dia em que o crime completou três anos, foi indiciado o homem apontado como mandante. Embora os três principais suspeitos estejam presos, ainda não houve condenação. Qual a tua avaliação sobre o caso?**

Tento não criar uma expectativa muito grande com relação ao tempo em que isso vai acontecer. Não gosto de antecipar nada. Não acompanho muito diretamente, sei das notícias, mas, assim, os detalhes ainda é muito duro acompanhar. Então, estou esperando um pouco quando esse julgamento vai ser marcado para entender e me aprofundar no assunto. Sem dúvida, toda família que perdeu uma pessoa que amava num caso assim tem pressa, né? A gente quer ver a coisa resolvida. Mas os meus advogados me falam que está correndo bem. Então, eu fico sendo orientada por eles.

Agora, várias pessoas até me perguntam: “O que é a justiça para você? O que é a justiça para esse caso?” É difícil falar assim porque nada vai trazer eles de volta. É conviver com essa perda. Mas quando falo dessa perda, também fico muito angustiada com as pessoas que ainda são ameaçadas. No Javari

você tem gente que ainda está sob proteção do Estado. Tem um incremento ali das atividades ilegais combinadas com o narcotráfico. Precisa de presença do Estado nesses lugares para as pessoas poderem viver suas vidas, sabe?

Então, para mim, a justiça vai muito além só do caso. Tem muita violência ali, então, isso precisa ser exemplarmente mostrado, de que vai ter consequência por um ato desse. Mas é muito trabalho a ser feito, sabe? Muito.

Inclusive, indígenas hoje, ainda, quando eu vou no Javari, me abraçam, choram e pedem desculpa por não terem conseguido proteger Dom e Bruno. Eu falo “a culpa não é de vocês”.

● **Como tem sido a tua vida desde o ocorrido?**

Agora me dedico 100%, sou responsável pelo legado do Dom. Ele deixou isso em testamento. E eu sigo também com o Instituto Dom Phillips, que a gente abriu há um ano e o foco é reverberar as vozes da Amazônia, conhecimento ancestral que tem aí, de todos os defensores da floresta e dos povos, da cultura, mas isso por meio de um viés educacional.

A gente já está trabalhando com jovens, novas lideranças. O que eles querem? Que a gente tenha uma educação de qualidade. Isso é uma demanda deles, não é ideia nossa, não. Eles querem estar nesse lugar de decisão, porque já sabem o que eles querem. Sabem como proteger e estão vendo que eles estão só apagando o fogo quando o fogo já começou. Eu acho genial isso, sabe? Tem muita gente capacitada.

Eu acho que sempre foi deles e a gente nunca reconheceu. Agora eles, mais do que nunca, lutam para estar nesse lugar. A gente merece que eles estejam. Não são eles que merecem. É a gente que merece que eles estejam para enriquecer mais ainda a nossa sociedade.

Agora, convivendo nesse mundo amazônico, eu estou atravessada por um encantamento, cada vez eu me sinto mais pertencente a essa parte do nosso país que ainda é tratada como um apêndice, mas que é uma parte fundamental, uma das maiores riquezas que a gente tem. E eu não falo de riqueza de recursos, eu falo de cultura, de história, eu falo das pessoas.

A gente tem que parar de olhar a Amazônia como uma fonte de recursos a ser explorada. É muito além disso, ela vale muito mais ficando protegida, estando de pé. A gente ainda vai descobrir muito sobre a Amazônia. Tomara que a gente descubra antes de destruir ela completamente. —



O casal em foto tirada ainda em 2021. Jornalista foi morto há três anos

ARQUIVO PESSOAL. ALESSANDRA SAMPAIO, BD 01/01/2021

DAVID RAMOS, GETTY IMAGES, AFP

Copa de Clubes

Após sair atrás no placar, **Flamengo bateu o Chelsea de virada** e garantiu **classificação antecipada** às oitavas. Somado à vitória do Botafogo sobre o poderoso PSG, resultado reforçou **grande campanha dos times do país**, que ainda não sofreram derrotas e fizeram ótimos enfrentamentos contra rivais europeus

Foram necessários três minutos para o Flamengo mudar a história do jogo mais difícil na fase de grupos do Mundial de Clubes e vencer de virada o Chelsea nesta sexta-feira, no Lincoln Financial Field, na Filadélfia, no Estados Unidos. Os cariocas resolveram com paciência uma partida que poderia ser complicada e terminaram colocando o rival inglês na roda e ouvindo “olé” das arquibancadas, tomadas por rubro-negros.

O triunfo por 3 a 1 é mais um resultado favorável aos times brasileiros, que não perderam um jogo sequer na competição, e a prova de que não existe abismo em relação à Europa, sejam medianos ou da elite. Prova disso foi a vitória histórica do Botafogo, atual campeão da Libertadores, sobre o PSG, que recentemente conquistou o título da Champions. No final da noite de quinta-feira, a equipe carioca surpreendeu os favoritos franceses com 1 a 0 no Rose Bowl, em Pasadena, na Califórnia.

Com o 3 a 1 sobre o Chelsea e a vitória do Espérance sobre o Los Angeles FC por 1 a 0, o Flamengo é o primeiro time classificado para as oitavas de final. Com seis pontos, o Rubro-Negro garantiu o primeiro lugar do Grupo D com uma rodada de antecedência.

O jogo

O duelo na Filadélfia foi mais um que mostrou domínio de um brasileiro sobre uma equipe europeia, sobretudo na segunda etapa. Mesmo quando perdia por 1 a 0 após gol de Pedro Neto, resultante de falha do lateral Wesley, o Flamengo era melhor, não se desesperou e colocou a bola no chão até encontrar o gol de empate e outros dois depois.

Quarto colocado na última edição do Campeonato Inglês, a liga mais rica e badalada do planeta, o Chelsea não mostrou grande repertório ofensivo e, sem zagueiros confiáveis, não teve calma nem bola para segurar o Flamengo, mesmo com a vantagem.



Atacante de gols decisivos, Bruno Henrique iniciou a reação rubro-negra no 3 a 1 sobre os ingleses

Invictos

Os brasileiros estão voando no Mundial

Goleiro colorado
Inter conta com retorno de Rochet a partir de julho
| 26

Volante tricolor
Como o Grêmio prepara a volta de Cuéllar ao time
| 27

Pedro Ernesto
Os preços do futebol saíram da órbita do bom senso
| 27

Adryelson
custa uma fortuna

VITOR SILVA, BOTAFOGO.
DIVULGAÇÃO, BD, 28/03/2023

A impressão que dava era que o gol do time carioca sairia a qualquer minuto. E saiu depois que Bruno Henrique deixou o banco de reservas. Foi do predestinado atacante o gol de empate, aos 16. Feito o primeiro, a ansiedade sumiu e a equipe deslanchou.

O Flamengo fez o segundo, com Danilo, três minutos depois, e definiu o placar depois que passou a ter um jogador a mais por causa da expulsão do atacante Nicolas Jackson. Sobrando em campo, os cariocas foram às redes com o jovem Wallace Yan no fim para o delírio dos rubro-negros, em maioria no estádio, gritando olé no final.

O Flamengo viaja a Orlando, na Flórida, para fechar a fase de grupos contra o Los Angeles FC. O jogo será na terça, às 22h. No mesmo dia e horário, o Chelsea encara o Espérance, da Tunísia, na Filadélfia.

Fluminense

Último brasileiro a entrar em campo na 2ª rodada, o Fluminense encara o Ulsan HD neste sábado, às 19h, no Estádio MetLife. O empate contra o Borussia Dortmund na estreia, considerado o jogo mais difícil da chave, eleva as expectativas do time de Renato Portaluppi para o duelo contra os sul-coreanos. —

2ª rodada

SEXTA-FEIRA

GRUPO C

Benfica 6x0 Auckland

Bayern de Munique x Boca Juniors*

*Não encerrado até o fechamento desta edição

GRUPO D

Flamengo 3x1 Chelsea

Los Angeles FC 0x1 Espérance

SÁBADO

GRUPO E

16h Inter de Milão x Urawa Reds

22h River Plate x Monterrey

GRUPO F

13h Mamelodi Sundowns x Borussia Dortmund

19h Fluminense x Ulsan HD

DOMINGO

GRUPO G

13h Juventus x Wydad Casablanca

22h Manchester City x Al Ain

GRUPO H

16h Real Madrid x Pachuca

19h RB Salzburg x Al-Hilal

 **CONEXÃO DIGITAL**
Veja a classificação dos grupos e a tabela completa de jogos



“Temos coisas que eles não fazem”, diz técnico do Fla

Rodrigo Oliveira

rodrigo.martins@rdgaucha.com.br
Da Filadélfia, nos EUA

O futebol brasileiro pode se tornar um espelho para a Europa após o Mundial de Clubes. Esta, ao menos, é a opinião do técnico do Flamengo, Filipe Luís. Após a vitória sobre o Chelsea, o treinador disse que, assim como os brasileiros aprendem com os técnicos europeus, os resultados até agora nos EUA mostram que o inverso também pode acontecer.

— Não tenho nenhum problema em dizer que sou um copiar. Muitos conceitos que os europeus aplicam no campo eu copio. Porque é lá onde está a elite, onde estão os melhores. E é aí que eu digo: eles vão vir aprender com a gente, com certeza. Pois também temos coisas que eles não fazem — declarou.

O treinador disse ainda que o futebol brasileiro pode subir de patamar e ser mais assistido no Velho Continente após o bom desempenho das equipes do país contra os clubes europeus. Filipe Luís reconheceu que os times brasileiros ainda estão abaixo dos principais clubes europeus, mas que ainda assim conseguem competir.

— Existe uma elite no futebol da qual oito ou 10 clubes do mundo fazem parte, onde eles são muito superiores, sim. Tirando essa elite, eu acredito que os brasileiros estão no mesmo nível deste segundo escalão europeu. —



O Brasil **fazer um grande Mundial** é importante para a gente. Estamos passando por um momento de transição.

Filipe Luís

Técnico do Flamengo

Esta coluna contém informação e opinião

JOGANDO O JOGO



Maurício Saraiva

mauricio.saraiva@rbstv.com.br

Instagram
@seumauricio

As lições da bola no Mundial

A vitória do campeão da Libertadores sobre o campeão da Liga dos Campeões da Europa não foi criminosa, fortuita ou aleatória. Teve mérito do campeão brasileiro, que na quinta-feira amordaçou o campeão francês do primeiro ao último minuto e nunca deixou de ter caminhos para contra-atacar. Por óbvio, Renato Paiva reconheceu que Luis Enrique conta com melhor time e melhor elenco, tratou de se defender com extrema competência organizacional e uma atitude extraordinária de cada jogador.

Não chegou a ser a vitória do pobre sobre o rico, não vamos forçar a amizade. O Botafogo virou um item do cardápio do norte-americano John Textor. O clube desfruta desta condição para ter jogadores com os quais não contaria se não tivesse virado SAF. Porém, ainda é o Botafogo do Rio de Janeiro, farda em preto e branco, às vezes de meia cinza e a sede ainda é o Mourisco, aquela linda construção passando Copacabana logo após o Túnel Novo na zona sul da cidade.

Na segunda rodada da fase de grupos da primeira Copa do Mundo de Clubes da Fifa, era um time brasileiro vencendo um europeu quando, na síndrome vira-lata que nos acomete neste momento do futebol local, estava decretado ser impossível ganhar de um endinheirado estrangeiro.

Como se viu, impossível não é. O colunista não virou Pacheco, não vive com os pés na realidade de 1970 em que estavam à disposição Pelé, Jairzinho, Tostão e Rivelino. O futebol brasileiro perdeu dinheiro, qualidade, competitividade e não raras vezes perdeu também vergonha na cara. Ainda assim, soa preconceituoso decretar a vitória de qualquer gigante estrangeiro sobre qualquer gigante brasileiro pela simples razão de que um é estrangeiro e o outro, brasileiro. Por força da moeda, da economia e da geopolítica, as distâncias se ampliaram, o Brasil não é campeão na Copa do Mundo há 23 anos, o abismo financeiro tornou seleções mundiais muitos clubes europeus. O favoritismo é deles, quem há de duvidar?

Quando vi, dias atrás, a Espanha chegar a 5 a 1 sobre a França, na Liga das Nações, não pude deixar de pensar que, se ao invés da França fosse o Brasil de um mês atrás, o placar teria ido a 7 a 1.

Com os franceses, ficou em 5 a 4. De toda sorte, logo rechacei o temor injetado pela goleada alemã em 2014 e concluí, sem pachequismo, que o Brasil segue sendo o único país presente em todas as Copas e o único pentacampeão do planeta. É vira-lata nos colocarmos abaixo do subsolo, como seria lunático não reconhecer que as grandes seleções europeias, em 2025, são melhores do que a brasileira. Só não é para sempre. Não é definitivo.

As lições da bola que servem para a vida estão aí. O Botafogo está no grupo mais forte deste Mundial, tem 100% de aproveitamento e deve confirmar sua justíssima classificação contra o Atlético de Madrid. Não vejo o time carioca como um dos favoritos ao título. Mesmo entre os brasileiros, percebo Palmeiras e Flamengo à frente. O campo, no entanto, está contando outra história. Valente, comovente e organizado, este Botafogo ganhou do campeão da Europa, o PSG do 5 a 0 sobre a Inter de Milão na final da Champions e de 4 a 0 sobre o Atlético de Madrid na abertura do Mundial. Se Luis Enrique poupou quatro titulares e não teve Dembélé, machucado, este problema cabe aos franceses. Com o dinheiro investido pelo PSG, o treinador conseguiu colocar em campo uma equipe que tinha jogadores da seleção do seu país de 1 a 11.

Palmeiras, Flamengo, Fluminense e Botafogo devem ir às oitavas da primeira Copa do Mundo de Clubes. Com mérito, força de elenco, descanso e, suponho, um comando firme em cada um desses times a lembrá-los de que si, se puede. Ou, em bom português, claro que dá!

Enquanto isso...

Grêmio e Inter estão muito longe do glamour do evento mundial da nata do futebol no planeta. Não quer dizer que é para sempre, mas sinaliza que os dois gigantes gaúchos vão precisar se mexer numa direção segura e enriquecedora, literalmente, para continuar mantendo sem melancolia o tamanho de cada um. O tal dinheiro novo precisa chegar. Os departamentos de indicação de reforços dos clubes precisam acertar muito mais nas escolhas. A base precisa ser usada com muito mais coragem e insistência. Mas aí já é assunto para outra coluna. —



Autor do gol da vitória do Botafogo sobre o PSG, Igor Jesus fez comemoração típica no Rose Bowl

VÍTOR SILVA, BOTAFOGO. DIVULGAÇÃO

NO
ATAQUE**Diogo
Olivier**

Os dois fossos

É preciso ampliar a leitura das vitórias épicas de Botafogo e Flamengo sobre Paris Saint-Germain e Chelsea, na Copa do Mundo de Clubes. A primeira questão está no adjetivo. Se a jornada precisa ser épica, é porque é algo raro, eventual, de superação. Mesmo com os dois triunfos, o placar de brasileiros contra europeus em torneios Fifa segue medonho na última década: nos últimos oito encontros, 6 a 2 para eles.

Com um detalhe: essas seis vitórias foram em decisão, e não fase de grupos, novidade a partir deste ano. Se algum europeu vencer o torneio este ano, alguém poderá dizer que a estatística ficará em 7 a 0 nos últimos sete Mundiais. Temos de avançar na fotografia que vem dos Estados Unidos. Refiro-me aos dois fossos. —

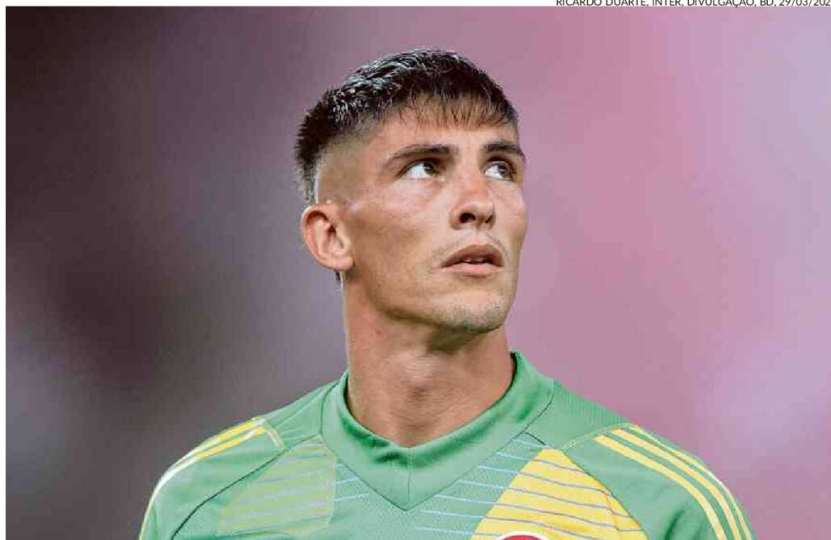
Mesmo com as vitórias de Botafogo e Flamengo, o placar de brasileiros contra europeus segue medonho na última década

Foco - É fim de temporada para os europeus. Em tese, eles estão mais debilitados fisicamente do que os brasileiros, que estão no meio da temporada. Antes, o Mundial era em dezembro. O cansaço era nosso. Só que, neste 2025, a maratona de jogos para Flamengo, Palmeiras, Botafogo e Fluminense, foi desumana. Lembremos dos Estaduais. Jogos de três em três dias. Cansaço lá e aqui. Tem de ver como será nos matas. Esse é o xis da questão. Para a tese do foco ou relaxamento natural em fim de temporada se confirmar, os tubarões terão de ser muito superiores nos matas. Conseguirão? —

Migalhas - Botafogo e Flamengo enfrentaram PSG e Chelsea como primos pobres na Copa do Mundo de Clubes. Eram os operários. Tinham de se superar. Fizeram partidas heroicas, no limite do limite. Pense agora em Grêmio e Inter. O Flamengo, R\$ 1,3 bilhão de orçamento. Botafogo, rios de dinheiro despejados pelo seu dono, o americano John Textor. Palmeiras, mais de R\$ 1 bilhão em receitas. Se Grêmio e Inter não entrarem rapidamente na rota do dinheiro novo, restarão só as migalhas dessa festa. E olhe lá. Talvez nem isso. —

Abismo - O que se pode concluir, aí sim, é que, ao menos para os ricos nacionais (Flamengo, Palmeiras, Botafogo SAF), jogar contra os grandes da Europa não é mais aquela história de “vira em dois e acaba em quatro”. Ficou menos desigual. O abismo diminuiu, mas só para eles, os paulistas e cariocas que elevaram absurdamente a régua financeira. Não é o caso de Grêmio e Inter. Se somos os primos pobres aqui no Brasil, seríamos o que globalmente? Miseráveis, talvez. —

Rota do dinheiro - Se você considera a análise acima exagerada, vamos a um exemplo prático. O prêmio da Conmebol para o campeão da Libertadores deste ano subiu para US\$ 24 milhões (cerca de R\$ 132 milhões). A conquista da América garante vaga no Mundial de Clubes daqui a quatro anos, cuja mera presença na fase de grupos é de R\$ 85 milhões, fora premiações por vitórias e empates e cifras que vão aumentando conforme os times avançarem no torneio. Faça a soma. Quem são os favoritos ao título da Libertadores 2025? O fosso Brasil x Europa está se reduzindo, mas o do futebol gaúcho no Brasil só aumenta. —



Goleiro disputou a última partida no final de março, quando sofreu fratura em jogo contra o Flamengo

Um retorno com status de contratação

Inter

Rotina de desfalque

- 126 jogos do Inter desde a contratação de Rochet
- 61 jogos do goleiro pelo clube (48,4% do total)

Brasileirão, contra o Vitória, mas existe confiança de um retorno ainda em julho.

Contratado em 2023 para reforçar o time em busca do título da Libertadores, Rochet tem um número alto de ausências. Além de convocações, as lesões contribuíram para que ele virasse desfalque rotineiro tanto para o técnico Eduardo Coudet quanto para Roger Machado.

Em 2024, Rochet disputou apenas um jogo no Gauchão após apresentar dores no tórax antes da estreia. Neste ano, lidou com uma tendinite no joelho esquerdo e nem sequer entrou em campo pelo Estadual. Sua primeira partida em 2025 foi pela seleção, em março. Rochet teve duas boas apresentações pelo Uruguai, pelas Eliminatórias, e retornou para encarar o Flamengo no Maracanã. Foram 45 minutos de destaque até sofrer a fratura que o tirou dos gramados desde então.

Os números mostram como Rochet tem ficado pouco à disposição no Beira-Rio. Desde sua contratação, o Colorado disputou 126 partidas. Rochet esteve presente em apenas 61 delas, menos da metade dos jogos no período.

No início deste mês, Rochet foi submetido a um procedimento de retirada de pinos da mão esquerda, operada em março. O clube informou que isso estava dentro do planejamento da recuperação e que não iria afetar o prazo de retorno aos gramados. A ideia é de que o jogador volte a atuar em julho, antes do confronto com o Flamengo, pela Libertadores, marcado para 13 e 20 de agosto.

Treinos físicos

Por se tratar de um goleiro, uma lesão na mão gera preocupação maior. Mas o preparador de goleiros Daniel Pavan, com passagens por Inter e Juventude, avalia que a condição física não deverá ser um problema no retorno.

— Em termos físicos não há grandes perdas porque ele está apto a fazer qualquer tipo de treino que não se possa usar as mãos. Claro que a principal função é defender, então um goleiro que não pode usar as mãos no treino está prejudicado na sua função, mas na parte técnica. A física não, pois pode saltar, pode fazer trabalho aeróbico e de potência. Os grandes prejuízos são da parte técnica e também da confiança — observa o profissional.

O Inter volta a campo em 12 de julho para encarar o Vitória, no Beira-Rio, pelo Brasileirão. Os jogos contra o Fluminense pela Copa do Brasil serão em 30 de julho e 7 de agosto. Os colorados esperam poder contar com seu goleiro pelo Brasileirão antes mesmo de iniciar os mata-matas contra os cariocas. —



LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Cuéllar no Grêmio

13

jogos

1

assistência

683

minutos
em campo

Jogador de 32 anos em recente treino no CT Luiz Carvalho antes da parada

A missão é tirar volante da geladeira

Grêmio

Anunciado em janeiro como principal reforço tricolor em 2025, Cuéllar disputou apenas 40% dos jogos do time nesta temporada. Depois de passagem por cinco anos no futebol saudita, o colombiano recebe atenção especial da comissão técnica, com mais treinamentos de força

Valter Junior

valter.santos@zerohora.com.br

Quando o Grêmio voltar aos treinos, a ideia será melhorar física, técnica e taticamente o time como um todo. Um jogador é visto como peça central no processo de evolução da equipe. Contratado com pompa no começo do ano, Cuéllar recebe desde a chegada da atual comissão técnica um acompanhamento atento para retornar à equipe em alto nível.

Depois de chegar em janeiro após cinco temporadas na Ará-

bia Saudita, o volante colombiano sentiu o ritmo de jogo do futebol brasileiro. E ele ainda não conseguiu render perto do esperado. Até aqui, esteve em campo por apenas 683 minutos, o equivalente a 7,5 partidas. Sua estreia foi em 29 de janeiro. O último jogo do Grêmio no primeiro semestre foi em 12 de junho. Um período de 134 dias. Na média, seria como se tivesse entrado em campo uma vez a cada 18 dias – sem considerar a avaliação da qualidade das atuações.

Intertítulo

O diagnóstico do técnico Mano Menezes e seus auxiliares em relação a Cuéllar foi o mesmo dado ao restante do elenco. Acredita-se que falta trabalho de força. No caso do meio-campista, a situação se agrava pelo período no Oriente Médio, onde o futebol apresenta menor exigência física e, como consequência, uma preparação diferente da realizada no Brasil.

– Cuéllar me disse que nunca trabalhou força nos últimos dois anos como trabalhou nas duas últimas semanas. O jogador precisa estar bem preparado para ser o cara que todo mundo sabe que ele tem capacidade de ser. É esse jogador que nós queremos ter

e acredito, seriamente, que nós vamos ter – explicou Mano, em recente entrevista a Zero Hora.

O preparador físico Flávio de Oliveira, também em entrevista a ZH, foi direto ao responder sobre como será o trabalho específico realizado por Cuéllar:

– É questão de academia mesmo.

Oliveira explicou que gosta de trabalhar com um pouco mais de carga (peso) com os seus atletas. A intenção é intensificar o trabalho de força no período sem jogos. Havia o temor de enfatizar este tipo de treino durante a maratona de partidas e machucar os atletas.

– A força é tudo. No caso do futebol (*o trabalho*) pode ser executado no campo, atrelado ao trabalho técnico. O trabalho de base pode ser feito tanto em academia quanto fora da academia – explica o preparador físico Márcio Correa, instrutor da CBF e com passagens pelo Grêmio e pelo futebol árabe.

Desde a estreia de Cuéllar, o Grêmio disputou 32 partidas. Ele esteve presente em 13 confrontos, o equivalente a 40% do total. Se o cálculo for feito pelos minutos, sem levar em consideração os acréscimos, ele ficou em campo apenas em 23,7% do tempo. —

É
DEMÓÓÓÓÓIS



Pedro Ernesto

Força brasileira

Nossos sentimentos pessimistas no futebol estão sendo duramente atingidos por rajadas espetaculares de nossos times no Mundial. A primeira rajada veio do Botafogo. Ganhou do campeão da Europa com autoridade. Na sexta-feira, foi a vez do Flamengo. Saiu perdendo e conseguiu uma virada quase inacreditável sobre o Chelsea. Ainda temos argumentos sobre final de temporada para os europeus ou falta de foco competitivo nos jogos. Não importa. Se isto é verdade o problema é deles.

Os brasileiros tem valorizado a competição. Jogam a morrer. Os europeus, se não estão valorizando uma competição inédita, estão se dando conta de que se pode jogar muito bom futebol fora da Europa, onde o dinheiro compra tudo. Eu estou em estado de euforia. Vejo nossos times derrubando gigantes, na bola, na lei. Parabéns a Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras. Não somos fracos como se imaginava. Temos qualidade.

Preço de zagueiro - O Grêmio quer contratar Adryelson. Um bom zagueiro que resolveria a lacuna pelo lado direito da defesa. Foi pedir o preço. A resposta: seis milhões de euros, R\$ 38 milhões. O futebol saiu da órbita do bem senso. Nosso futebol não tem dinheiro para isso. O Grêmio já pagou R\$ 25 milhões por Wagner Leonardo, também um bom jogador, mas foi um preço exorbitante. Cada vez mais reforço a ideia da formação de jogadores. O Grêmio tem eleição em setembro. Que o vencedor se dê conta de que a base é fundamental. Esses números são completamente fora de qualquer orçamento. —

Esta coluna contém informação e opinião
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

Na TV

A programação divulgada é de
responsabilidade das emissoras e está
sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV

(51) 4020-7191 – POA e
Região Metropolitana. Demais
localidades – 0800 051-6336

13h: Globo Esporte

16h: Mundial de Clubes,

Inter de Milão x Urawa Reds

19h: Mundial de Clubes,

Fluminense x Ulsan HD

SPORTV

13h: Mundial de Clubes,

Mamelodi Sundowns x

Borussia Dortmund

16h: Mundial de Clubes, Inter

de Milão x Urawa Reds

19h: Mundial de Clubes,

Fluminense x Ulsan HD

22h: Mundial de Clubes,

River Plate x Monterrey

SPORTV 2

10h: vôlei fem., Liga das Nações,
Brasil x Rep. Dominicana

SPORTV 3

7h: surfe, Circuito Mundial,
Etapa de Saquarema

ESPN

16h: Série B, Avaí x Athletico-PR

DOMINGO

11h: Esporte Espetacular

16h: Mundial de Clubes,
Real Madrid x Pachuca

BAND

21h: basquete, NBA, Indiana
Pacers x Oklahoma City
Thunder (final)

SPORTV

13h: Mundial de Clubes,
Juventus x Wydad Casablanca

16h: Mundial de Clubes,

Real Madrid x Pachuca

19h: Mundial de Clubes,

RB Salzburg x Al-Hilal

22h: Mundial de Clubes,

Manchester City x Al Ain

SPORTV 2

13h: vôlei feminino, Liga das
Nações, Brasil x Turquia

SPORTV 3

7h: surfe, Circuito Mundial,
Etapa de saquarema

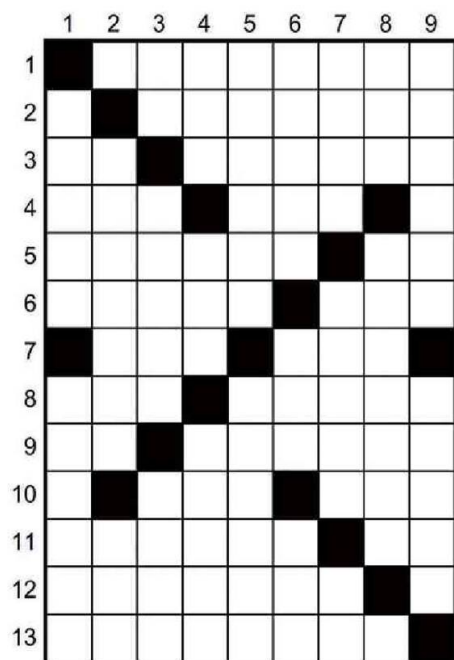
ESPN

16h: Série B, Coritiba x Cuiabá

18h: Série B, Amazonas x Vila
Nova

Cruzadas

www.arecreativa.com.br

**HORIZONTAIS**

1. Reproduzir obra escrita por meio de impressão
2. Indígena de famosa tribo do estado de Connecticut (EUA), hoje extinta
3. União Europeia / Ofensivo aos bons costumes
4. O fundo da alma / Instituto Nacional de Agronomia
5. Sigla de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas / A parte mais profunda da psique
6. O rei da Távola Redonda / Sufixo diminutivo
7. Opõe-se a com / A sigla inglesa de Tio Sam
8. Forma sincopada de melhor / Cavidade natural das rochas
9. O índio, em química / Proferir em altas vozes
10. Pronome possessivo feminino / Essa não!
11. Pequeno pão / O cantor carioca Motta, de "Dias de Paz"
12. Pisar o solo inimigo
13. Posto frente a frente

Solução

HORIZONTAIS: 1. IMPRESSÃO; 2. MOICAN; 3. UE; 4. ALMA; 5. PSIQUE; 6. O. S. A.; 7. TIO SAM; 8. MELHOR; 9. INDÍGENA; 10. SÍGIL; 11. VOZES; 12. PÃO; 13. FRENTE A FRENTE.

VERTICAIS: 1. MODO; 2. PILATO; 3. EUROPA; 4. FUNDO; 5. SIGLA; 6. REI; 7. CONTRA; 8. MELHOR; 9. INDÍGENA; 10. SÍGIL; 11. VOZES; 12. PÃO; 13. FRENTE A FRENTE.

VERTICAIS

1. Modo, maneira / Corrigem-na as lentes
2. O piloto paulistano Fittipaldi, campeão mundial de Fórmula 1 e Fórmula Indy / Instituto Nacional de Cardiologia
3. Duas metades juntas / Conseguir / Pancadaria
4. Animal de corte / Uma especialidade da Jamaica / A missão do médico
5. Soleira da porta / Pampa, ostentação
6. Imagem sagrada do culto ortodoxo / Município baiano, na microrregião de Ilhéus-Itabuna / Determina-se nas datas
7. Um dos lados da moeda / Faixa de terra que une duas terras continentais / Robert Duvall
8. A cantora mineira Cássia, de "Joana" / Rio limítrofe dos estados de São Paulo e Paraná
9. Diz-se da mar, oceano com grandes ondas / Capela em lugar solitário

Compre pelo site
arecreativa.com.br



ou pelo telefone
0800 035 1422

Palavras cruzadas diretas 1

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

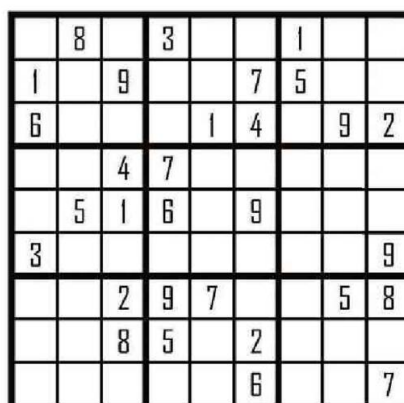
Unidade de venda de tecidos (símbolo)	Local da exposição do quadro "Independência ou Morte", de Pedro Américo	Choque entre dois grupos antagônicos	Atividade essencial ao setor bélico Baseados nos valores morais	Interjeição para afugentar aves	(?) - se: desfazer-se em lágrimas
Os esportes de Filipe Toledo e de Beatriz Ferreira, respectivamente	Ligados por estreita amizade	"Som", na sigla MIS Relação de compromissos	Wi-(?): a internet sem fio	"... (?) o Vento Levou", filme	Deusa da caça, na Mitologia romana
Brincadeira que desenvolve a coordenação motora Gigante, em inglês	"ferra", em "geologia" Treinar; exercitar	Aviação militar de um país (abrev.)	102, em algarismos romanos		
Impulsos, na bicicleta			(?) Chefe, ator (EUA) Chefe		(?) Lucas: o padroeiro dos médicos
Símbolo esotérico				A gordura "vilã" das artérias	
João (?), baterista dos Paralamas	(?) Sheeran, cantor de "Shape of You" Infecção prevenida com vacina antirrábica		(?) Coelho, humorista do Piauí Acontecimento político Amigo, em francês		Veículo do entregador de pizzas
País que sofreu golpe de Estado (2013)	Planejam bem uma ação		Capa nas imagens de Nossa Senhora		
Garantia para concessão de créditos		Pasta de soja da culinária japonesa			

BANCO 2/11, 3/ami — don, 5/giant — missô — trans, 6/batone, 7/ensalar.

68

Sudoku

www.arecreativa.com.br



Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).



Compre pelo site
arecreativa.com.br

ou pelo telefone
0800 035 1422

Solução de sexta-feira

7	5	3	2	8	9	6	1	4
8	9	1	4	6	5	3	2	7
2	4	6	3	7	1	8	5	9
6	7	8	5	4	2	1	9	3
3	2	9	7	1	6	4	8	5
5	1	4	9	3	8	7	6	2
1	3	5	8	9	7	2	4	6
4	8	2	6	5	3	9	7	1
9	6	7	1	2	4	5	3	8

CONEXÃO DIGITAL

Baixe o superapp de GZH, clique no ícone de ZH Digital e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Loterias

Lotofácil

A Lotofácil sorteu o prêmio estimado em R\$ 5 milhões referente ao concurso 3.422.

NÚMEROS SORTEADOS:

- 01 - 02 - 03 - 04 - 05
- 06 - 07 - 11 - 14 - 16
- 17 - 21 - 22 - 23 - 24

Lotomania

A Lotomania sorteu R\$ 11,2 milhões referentes ao concurso 2.786.

NÚMEROS SORTEADOS:

- 00 - 05 - 11 - 19 - 28
- 31 - 32 - 41 - 44 - 45
- 47 - 51 - 54 - 56 - 59
- 72 - 77 - 82 - 84 - 91

Dupla Sena

O sorteio do concurso 2.823 da Dupla Sena teve R\$ 600 mil como valor estimado do prêmio. Confira os números sorteados:

PRIMEIRO SORTEIO:

08 - 13 - 16 - 17 - 33 - 46

SEGUNDO SORTEIO:

09 - 12 - 18 - 28 - 40 - 44

Super Sete

O sorteio do concurso 709 da Super Sete teve prêmio estimado em R\$ 1,8 milhão.

NÚMEROS SORTEADOS:

Coluna 1: 0
Coluna 2: 3
Coluna 3: 7
Coluna 4: 4
Coluna 5: 9
Coluna 6: 6
Coluna 7: 1

Esta coluna contém informação e opinião

ALMANAQUE GAÚCHO



Leandro Staudt

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

com Emerson Santos

emerson.santos@zerohora.com.br

Envie sua colaboração para o e-mail almanaque@zerohora.com.br

Escotismo nos colégios maristas

FOTOS ACERVO LOURIVAL FRANCISCO DOS SANTOS JUNIOR, REPRODUÇÃO

O movimento escoteiro completa cem anos nos colégios maristas do Brasil. Em 1º de março de 1925, foi criado o primeiro grupo na Escola de Artes e Ofícios, em Santa Maria. A iniciativa partiu de Augusto Ribas, diretor da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, fundadora do colégio. Alfredo Mariante foi o primeiro chefe do grupo.

Numa entrevista em 1964, o Irmão José Otão, então reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), recordou do período que lecionou em Santa Maria, no final dos anos 1920.

— Funcionava na escola uma excelente tropa, a qual exercia uma real influência entre os estudantes. Lembro-me, com admiração, da atuação dos escoteiros no ambiente escolar, especialmente no sentido da prática diária da “boa ação” — lembrou.

O pioneiro grupo de Santa Maria já encerrou atividades. O Almanaque Gaúcho publica a lembrança enviada pelo leitor Lourival Francisco dos Santos Junior, diretor-presidente do Grupo Escoteiro Tupã-Ci, do Colégio Marista Rosário, e autor do livro *O Escotismo nos Colégios Maristas do Rio Grande do Sul*.

O escotismo foi fundado por Robert Baden-Powell, na Inglaterra, em 1907. É um movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral e a formação dos jovens. Em 1910, chegou ao Brasil, com a criação do primeiro grupo no Rio de Janeiro. Os colégios maristas têm hoje 12 grupos de escoteiros no Brasil, sendo quatro no Rio Grande do Sul. Para celebrar o centenário,



Em 1922, Escola Artes e Ofícios em Santa Maria



Acampamento realizado em Canoas, em 1968

ocorre, até amanhã, o IX Maristaba – Acampamento Nacional de Grupos Escoteiros de Colégios Maristas. O evento reúne 300 pessoas, incluindo um grupo do Chile, no Colégio Marista Graças, em Viamão.

A primeira edição do Maristaba ocorreu em 1968, em Canoas. O nome é formado pelas palavras “marista” e “taba” (aldeia, em tupi-guarani), ou seja, uma aldeia marista. —

Dia 21 na história

• Nasce, em 1839, o escritor Machado de Assis, fundador da Academia Brasileira de Letras e autor da obra *Dom Casmurro*. Morreu em 1908, aos 69 anos.

• Em 1970, a seleção brasileira de futebol conquista o tricampeonato na Copa do Mundo, no México.

Dia 22 na história

• É inaugurado, em 1874, o primeiro cabo telegráfico submarino, ligando o Brasil à Europa.

• Nasce, em 1948, Tonico Pereira, ator brasileiro.

• No ano de 1974, nasce a cantora Joelma, ex-vocalista da banda Calypso.

Dia 21 é

Dia Nacional de Controle da Asma

Dia 22 é

Dia do Aeroviário

Previsão do tempo

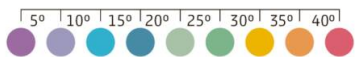
Rio Grande do Sul

No sábado, o predomínio será de tempo firme e temperaturas baixas em todo o Estado. No domingo, as instabilidades retornam. Há condições para pancadas de chuva entre as regiões Noroeste, Norte e Serra. Na Região Metropolitana, Litoral Norte e Região Central, pode chover fraco e de maneira isolada.

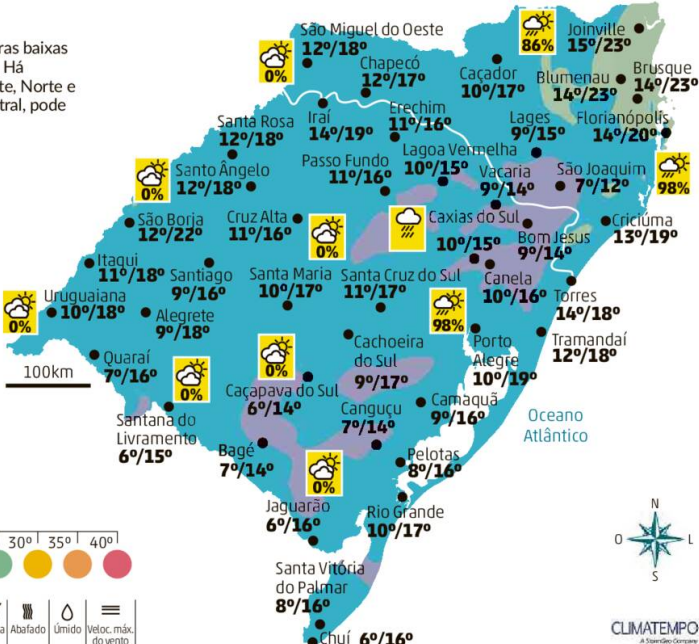
Previsão para Porto Alegre

Hoje	Domingo
98% Probabilidade de chuva no dia	Chuvuvas rápidas 11°/18° 41%
Manhã Poucas nuvens 10°/13°	Segunda Chuvoso 8°/17° 65%
Tarde Nublado 10°/18°	Terça Céu claro 5°/11° 0%
Noite Nublado 15°/19°	

Faixas de temperatura (°C)
Referentes às máximas previstas para hoje



☀️ Céu Claro ☁️ Poucas nuvens ☁️ Poucas nuvens ☁️ Encoberto ☁️ Chuvuvas rápidas ☁️ Pancadas de chuva ☁️ Nublado com chuva ☁️ Chuvoso ☁️ Neve ❄️ Geada ☁️ Abafado ☁️ Úmido ☁️ Veloz, máx. do vento



CLIMATEMPO
A Especialidade do Tempo

Horóscopo

Oscar Quiroga
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

ÁRIES - 21/3 a 20/4

No meio das condições favoráveis à realização das suas pretensões, há também adversidades que precisam ser levadas em conta para não ficar viajando na ilusão de que, com o poder positivo da mente, tudo daria certo.

TOURO - 21/4 a 20/5

A sinceridade não combina muito bem com segundas e terceiras intenções escondidas nas entrelinhas do que é conversado. Apesar da complexidade dos temas sobre a mesa, tente se manter dentro da margem de franqueza.

GÊMEOS - 21/5 a 20/6

Por que será que a mente humana registra com mais fidelidade as limitações do que as condições favoráveis que ampliam as perspectivas? É um mistério, mas do tipo que a sua alma precisa resolver agora.

CÂNCER - 21/6 a 21/7

Se nossas obrigações sempre estivessem em concordância com nossos desejos, então ninguém sofreria transtorno algum. Na prática, os dois costumam ser divergentes, e não há o que fazer para mudar.

LEÃO - 22/7 a 22/8

Tudo que você fizer, faça-o com a motivação de se livrar das pessoas que já não servem mais aos seus propósitos, porque, se você se amarrar a elas tentando se vingar dos ressentimentos, aí tudo vai complicar.

VIRGEM - 23/8 a 22/9

Não é que as pessoas tenham todas péssimas intenções; acontece que a maioria delas é atrapalhada mesmo e requer que você as trate com o devido carinho e tolerância para não agregar peso à situação.

LIBRA - 23/9 a 22/10

De uma maneira ou de outra, pelas boas ou pelas más, você vai conseguir realizar as suas pretensões; porém, os efeitos colaterais serão muito diferentes, e isso há de ser calculado direito por você antes de agir.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11

O dia continua tendo as mesmas horas de sempre, e nada do que você fizer poderá mudar isso. Portanto, os seus desejos e as suas obrigações precisam caber direito nesse tempo; é para isso que existe o discernimento.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12

Você é capaz de não incorrer no erro mais comum que as pessoas cometem, que é ficar lutando contra o que parece impedir o progresso. Você pode fazer diferente: lutar a favor do que pretende.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/1

Se as pessoas que convivem com você passam por maus bocados, de nada adianta você tentar tomar distância para ficar numa boa. O bem-estar e o mal-estar não são experiências individuais, mas sim coletivas.

AQUÁRIO - 21/1 a 19/2

Quando as coisas quebram, às vezes isso pode ser um sinal de que é necessário parar um pouco e dar atenção a tudo que, de outra maneira, você faria no modo automático, sem carinho nem cuidado.

PEIXES - 20/2 a 20/3

As aparentes impossibilidades que limitam a satisfação dos seus desejos não hão de ser encaradas como eternas, porque não o são; vão passar e não deixarão rastros, se você não as levar muito a sério.

Esta coluna contém informação e opinião

Carpinejar

fabriciocarpinejar@gmail.com



Um tipo de galã que jamais se repetirá

Meus filhos não vão entender a importância de Francisco Cuoco.

O ator morreu na quinta-feira, aos 91 anos, de falência múltipla de órgãos, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo.

Eles não têm como calcular a hipnose, o transe, o frenesi que o artista levemente ruivo e de sobrelhas espessas causava nas décadas de 1970 e 1980, numa época em que a telenovela era programa obrigatório. A audiência passava facilmente dos 50 pontos, superando transmissões de Copas do Mundo.

Com seu adeus, termina um ciclo na televisão brasileira. É o ocaso de um tipo de galã que jamais se repetirá.

Hoje, para ser galã, basta tirar a camisa e mostrar o abdômen tanquinho. Naqueles tempos, era necessário ostentar um vozeirão, um topete e um olhar lânguido, derretendo tabletes de manteiga. De preferência, com barba, bigode ou cavanhaque para garantir traços de seriedade.

Cuoco encarnava o malandro brejeiro, o sedutor romântico, capaz de conquistar mulheres com uma simples piscadela. Não fazia o tipo família, o perfil da correção social e da prosperidade financeira, ideal para casar. Chegava a ser recomendável não apresentá-lo à esposa, pois ela poderia se apaixonar.

Não era flor que se cheire, muito menos um vilão: representava o homem de meia-idade em crise de identidade, procurando seu lugar no mundo.

Diante dos seus defeitos e manias, você torcia por sua sorte, por sua conversão amorosa no desfecho da trama.

Francisco Cuoco ainda desfrutava de alguns cacoetes que o tornavam mais icônico e memorável. Mastigava as palavras. Hesitava, criando expectativa para seus rasgos verbais. Isso quando não aplaudia o silêncio com suas pálpebras hiperativas.

Ao lado de Tarcísio Meira, formou a dupla de modelo masculino por uma longa dinastia. Revezavam como atração principal dos grandes folhetins. Tanto que só dividiram a cena duas vezes como protagonistas: *O Semideus* (1973) e *Os Gigantes* (1979). A emissora precisava dosar suas participações. Juntos, provocavam uma overdose de beleza nas telespectadoras, despertando a ira e a inveja dos maridos.

Com mais de 50 novelas, numa carreira gloriosa de seis décadas, encerrada com pontas em 2023, Cuoco serviu de molde para a imaginação de roteiristas lendários no timing das emoções: Janete Clair, Aguinaldo Silva e Dias Gomes.

Não me esqueço do motorista de táxi Carlão, que interpretou em *Pecado Capital* (1975). Ele encontra uma mala cheia de dinheiro extraviada por assaltantes e amarga um dilema moral: entregar a quantia à polícia ou usá-la para enriquecer e mudar de vida. Nunca uma trilha combinou tanto com um personagem. A letra de Paulinho da Viola ecoava como os próprios pensamentos atormentados:

“Dinheiro na mão é vendaval/ É vendaval!/ Na vida de um sonhador/ De um sonhador!/ Quanta gente aí se engana/ E cai da cama/ Com toda a ilusão que sonhou/ E a grandeza se desfaz”.

Também é marcante seu papel em *O Astro* (1977), como Herculano Quintanilha, um ex-presidiário que se transforma em vidente e alcança fama e fortuna – aliás, uma curiosidade: a novela de Janete se chamaria *O Bruxo*, mas foi barrada pela Censura Federal do regime militar, que considerava indevidas as referências ocultistas.

Sua performance, com olhos pintados de rimel e turbante lilás, como trambiqueiro de coração bom, virou hit daquele ano. O suspense ao redor do assassino do empresário Salomão Hayala deu tão certo, mobilizando a interação popular, que abriu caminho para o “quem matou Odete Roitman”, em *Vale Tudo* (1988). É a mesma receita até o último capítulo.

Ainda brilhou em um dos maiores sucessos de público da Globo (62 pontos), em 1989, com *O Salvador da Pátria*, na pele de Severo Blanco, prefeito da fictícia cidade de Tangará, envolvido em esquemas de corrupção.

Pena que a velhice não respeita o passado. Nem concede desconto ao talento.

Seus últimos dias não foram de galã: penosos e difíceis. Enfrentando depressão, com cerca de 130kg e dificuldade de locomoção, dependia de cuidadores para se levantar da cama e tomar banho.

O destino poderia ter providenciado um outro the end. Francisco Cuoco merecia um final feliz. —

Gilmar Fraga

gilmar.fraga@zerohora.com.br





Indicadores econômicos

Aponte a câmera do celular para o QR code e confira os números do fechamento

REDAÇÃO: Av. Erico Veríssimo, 400. CEP 90160-180. Porto Alegre (RS). (51) 3218-4300. leitor@zerohora.com.br.
ATENDIMENTO AO ASSINANTE: assinante.clicrbs.com.br. (51) 3218-8200. PARA ASSINAR: 0800.642.8222. assinegauchazh.com.br.
COMERCIAL: comercial@gruporbs.com.br. ANÚNCIOS: anuncio@gruporbs.com.br. TELEANÚNCIOS: (51) 32.139.139.
ATENDIMENTO PONTO DE VENDA: 0800.642.4088. R\$ 16,00. PRODUTO A R\$ 15,42. PIS E COFINS R\$ 0,58. SC: R\$ 18,00



9 770104 587011

ZH

ZERO HORA
SÁBADO E
DOMINGO,
21 E 22 DE
JUNHO DE 2023

CONTRACAPA

HOJE
ESCREVEM



Giane Guerra
A casa da praia ficou mais cara. | 9



Ticiano Osório
O filme que eu levaria para uma ilha deserta. | ZH2



Drauzio Varella
É cinismo falar de qualidade de cigarro eletrônico. | Vida

Vazamento histórico expõe bilhões de senhas

Ataque cibernético

Especialistas identificaram um vazamento de dados que pode ter atingido 16 bilhões de senhas em aplicativos da Apple, Meta – dona do Facebook, Instagram e WhatsApp – e Google. O incidente, considerado o maior vazamento da história, foi descoberto em uma investigação do Cybernews, órgão independente que pesquisa ações de hackers.

Segundo a apuração, foram 30 conjuntos de dados expostos, contendo de dezenas de milhões a 3,5 bilhões de registros cada um, e o maior pacote está “provavelmente” relacionado a dados em língua portuguesa.

As informações vazadas continham dados de logins de contas de redes sociais, serviços bancários, apps governamentais e outros, e foram obtidos, provavelmente, a partir de ações de phishing (links maliciosos), instalações de malwares (espécie de programa de roubo de dados de celulares e computadores) e invasões de ransomware (sequestro de informações).

Autoria desconhecida

O órgão, que publica seus achados em um site, afirmou ainda que os dados ficaram expostos apenas por um pequeno período de tempo e que, por isso, não foi possível identificar quem ou qual grupo hacker estaria por trás do vazamento. —



SCOTT OLSON, GETTY IMAGES NORTH AMERICA, AFP
Aplicativos da Apple estão entre os que tiveram dados sequestrados no episódio

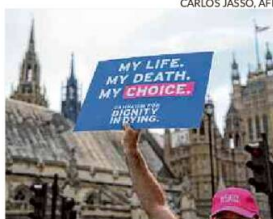


KAZUHIRO NOGI, AFP



Calorão no outro lado do mundo

No outro extremo do planeta, o Japão enfrenta uma forte onda de calor. A agência meteorológica do país alertou para o risco de temperaturas que não eram registradas há mais de década em todo o arquipélago. Na foto, pessoas se refrescam em um local com jatos de vapor d'água em Tóquio. —



CARLOS JASSO, AFP

Proposta é voltada a pacientes terminais e prevê ajuda médica

Reino Unido

Legalização da morte assistida é aprovada

● Em decisão histórica, os deputados do Reino Unido aprovaram a legalização da morte assistida. A proposta autoriza que pessoas com doenças terminais, mentalmente capazes e com expectativa de vida inferior a seis meses, escolham encerrar suas vidas com ajuda médica. O assunto segue para a Câmara dos Lordes, casa alta do parlamento britânico. —



LUIS ROBAYO, AFP

Ex-presidente foi condenada por corrupção a seis anos de reclusão

Prisão domiciliar

Justiça libera Cristina para utilizar varanda

● A Justiça da Argentina autorizou a ex-presidente Cristina Kirchner a utilizar a varanda de sua casa em Buenos Aires enquanto cumpre prisão domiciliar. Condenada a seis anos por corrupção, Cristina começou a cumprir pena esta semana. Não estava claro se ela poderia cumprimentar apoiadores que se reúnem em frente à residência. —



ANDREAS SOLARO, AFP

Pontífice alegou preocupação com uso crescente da ferramenta

Papa

Leão XIV alerta sobre riscos da IA para jovens

● O papa Leão XIV fez um alerta sobre as possíveis consequências da crescente utilização da inteligência artificial (IA) no desenvolvimento intelectual dos jovens. O pontífice afirmou que a “verdadeira sabedoria” tem mais a ver com o “reconhecimento do verdadeiro significado da vida do que com a disponibilidade de dados”. —

ZERO HORA,
SÁBADO E DOMINGO,
21 E 22 DE JUNHO DE 2025

Juliana Bublitz
Os cuidados com
as alucinações da
inteligência artificial
| 2

Ticiano Osório
O documentário
que eu levaria para
uma ilha deserta
| 6

Quadrinhos
A história de uma
das maiores injustiças
da cultura pop
| 8



O diretor
Eduardo
Coutinho

CURTAL, DIVULGAÇÃO



MATEUS BRUXEL

Amigos do Colégio Anchieta criaram um baralho próprio, com textos e desenhos feitos por eles. Ideia surgiu para combater o tédio

Recreio

Os rolês analógicos dos influenciadores sem tela

Comportamento

Com o **celular fora do jogo**, o intervalo escolar virou ambiente de mais movimento e barulho. A demanda por quadras aumentou, e alunos aproveitam para praticar **vôlei, jogar Uno e colecionar figurinhas**. A biblioteca também ganhou frequentadores, que buscam calma longe do agito

Isabella Sander
isabella.sander@zerohora.com.br

Jogos inventados, amarelinha, bambolê e idas à biblioteca são algumas das práticas que têm reaparecido nas escolas após a proibição do uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos. O tédio no tempo que, antes, era consumido por telas, virou ócio criativo, e os recreios têm sido mais barulhentos e movimentados.

Eduardo Silva Pinto e amigos inventaram o próprio jogo de cartas, com textos e desenhos feitos por eles. Os adolescentes de 12 anos estão no 7º ano do Colégio Anchieta, no bairro Três Figueiras, em Porto Alegre, e, apesar de já não gostarem muito de usar o celular na escola antes, sentiram o impacto da proibição neste ano.

— A ideia surgiu por causa do tédio no recreio, porque a gente não fazia nada. Aí, começamos a fazer cartas e a colocar cards que tinham “HP”, ataque, pra

Amarelinha, bambolê e cartas estão entre as novas práticas adotadas

começar a fazer uma batalha. Tá sendo legal. A gente joga todo recreio. Não me sinto mais entediado — conta Eduardo.

O menino acha que as partidas ajudam em matemática, já que cada carta possui pontos em as-

pectos como fraqueza e ataque, além do percentual de raridade. Felipe Machado concorda e acha que o tempo tem sido melhor investido:

— Eu ficava muito parado, não gostava.

Entre as alunas do 6º ano, tem de tudo: algumas meninas que se encantaram pelo vôlei, outras se engajaram em partidas intensas de Uno, um grupo se refugia na biblioteca para ler e fugir do barulho e os meninos aproveitam para trocar figurinhas de álbuns.

— Começamos a jogar mais vôlei porque não pode usar o celular — conta Rafaela Soares, 11 anos.

A demanda pelas quadras foi tanta, que o colégio precisou organizar revezamento entre as turmas. Quando não jogam, Rafaela e as amigas, Isabela Barichello de Lima e Ana Beatriz Jaeger Porto, conversam.

A biblioteca ganhou mais adeptos, que buscam lá um refúgio longe do barulho.

— Na biblioteca tem gente que pinta, ou coisa assim, e a gente pode ficar sem a gritaria — diz Helena Amaral, 11 anos.

A menina e seus amigos, que cursam o 6º ano, não tinham acesso ao celular até o ano passado, pois o Anchieta já tinha como regra não permitir o aparelho entre crianças até o 5º ano. Isso mudaria neste ano, mas, com a lei, os dispositivos seguem guardados.

— Não faz falta — avalia Antônio da Rosa Wunderlic, 11 anos.

Benjamin Dutra e Vicente Branchi, 11 anos, adoram colecionar figurinhas em álbuns de campeonatos de futebol. No recreio, a diversão é se juntar e trocar as repetidas. Agora, estão completando o do Mundial de Clubes.

— Comecei faz um mês e falta pouquinho pra completar. Sempre gostei de colecionar coisas — explica Vicente.

O hábito serve para conhecer times e fazer amigos. Além do intervalo, a gurizada às vezes vai a encontros de troca de figurinhas, como os que ocorrem no Viva Open Mall e em uma banca de revistas na Rua José de Alencar.

— A gente combina de se encontrar em um lugar, todo mundo leva as figurinhas e a gente vai trocando — descreve Benjamin.

Conhecido pela brincadeira que “desfaz amizades”, devido a cartas como o +4, que faz o oponente encher as mãos com baralho, o jogo Uno uniu ainda mais um grupo de meninas do 6º ano.

— O Uno ajudou muito a gente a se adaptar e fazer novas amigas — opina Marina Pilotto, 11 anos, se referindo à troca de prédio que acontece quando os alunos saem dos Anos Iniciais do Fundamental e iniciam os Anos Finais. —

LEIA MAIS NA PÁGINA 3 >

Esta coluna contém informação e opinião

**360
GRAUS****Juliana Bublitz**
juliana.bublitz@zerohora.com.brInstagram
@ju_bublitz

Delírios e alucinações da inteligência artificial

Não é força de expressão: modelos mais avançados de inteligência artificial (IA) generativa, aquela capaz de “conversar” com a gente e responder perguntas, andam delirando. Os riscos disso são imensuráveis.

Faço parte da turma que vê na nova tecnologia uma oportunidade para a humanidade (se for bem for usada), mas não dá para fechar os olhos para os perigos que vêm junto no pacote. E eles são muitos.

O fenômeno que os pesquisadores estão chamando de “alucinações de IA” já é mais comum do que se imagina. Tanto o ChatGPT, que já virou conselheiro e até “psiquiatra” (!!!), quanto os similares desenvolvidos pela Google e pela chinesa DeepSeek vêm apresentando sinais do problema.

Se você perguntar a um desses robôs do que se trata, ele mesmo vai responder, sem cerimônia: “São erros em que o modelo inventa, distorce ou apresenta informações falsas como sendo verdadeiras”. Isso pode ocorrer “mesmo sem intenção de enganar”.

Vá lá. Intencional ou não, o *bug* é mais um foco de desinformação (ou fake news, como queira), circulando no mundo virtual e, por tabela, na vida real. A IA faz afirmações absurdas com tanta propriedade e domínio que é fácil escorregar na casca de banana e acreditar nas maluquices.

Pode ser algo bobo, uma tolice qualquer que faça a gente rir, mas também pode ser sério. Basta lembrar que já há quem consulte a IA sobre tudo, até questões médicas. Já pensou se alguém se automedica de forma errada e acaba internado no hospital? Esse é apenas um exemplo (grosseiro) do que pode acontecer.

Esses sistemas e seus algoritmos já são

É um novo tipo de **desinformação** (ou fake news, como queira) circulando no mundo.

E isso não é bom.

usados em praticamente todas as áreas (no setor jurídico, no ramo de seguros, nos governos, no mercado de ações, etc). Erros podem acarretar desde perdas financeiras incalculáveis até crises diplomáticas.

Apesar dos alertas uníssonos da classe científica, não há controle sobre a evolução dos novos modelos de linguagem – e, muito menos, sobre seus desvios.

Na dúvida, desconfiemos sempre. A boa e velha “inteligência humana”, tão demodê, quem diria, ainda pode servir para alguma coisa. —



Sistemas e seus algoritmos apresentam erros “mesmo sem a intenção de enganar”

FOTOGESTOEBER, STOCK.ADOBE.COM



WALLACE GONÇALVES, DIVULGAÇÃO

Não é um robô: é o milenar teatro de bonecos

01 A menina dos olhos d'água que emocionou a Alemanha

Nada a ver com inteligência artificial ou coisa que o valha. É arte real, humana, e é do RS. Depois de estreiar em Munique, na Alemanha, onde emocionou o público, um espetáculo gaúcho que fala do drama da enchente (outra vez batendo à porta) chega à Capital.

A *Menina dos Olhos d'Água*, do Coletivo Gompa, recebeu o Prêmio IKF (International Coproduction Fund) e, agora, se apresenta no Teatro do Instituto Goethe no dia 28 de junho.

Com direção de Camila Bauer e atuação de Liane Venturella,

a atração mistura teatro de animação com documentário multimedial para crianças. O roteiro narra a situação dos refugiados climáticos e a superação de uma menina, representada por uma boneca (*veja acima*), diante da catástrofe ambiental.

Na trama, a protagonista perdeu a casa e vai parar num abrigo, onde faz novos amigos e mostra, com o olhar doce e lúdico, que a esperança sobreviveu. É um relato ficcional do que o RS viveu em maio de 2024 e, de certa forma, está vivendo de novo. Infelizmente. —

➔ Há experiências e sentimentos que só a arte (feita por e para seres humanos) é capaz de traduzir.

“Quanta coisa ele conhece, sabe a tudo responder. E o que tanto o entristece, é **ser humano ele não ser**.”

Toquinho

Em trecho da canção *O Robô*, do álbum *Casa de Brinquedos* (1983). A música descreve a triste história de uma máquina que sabe tudo, mas que sofre por não ter um coração.



Outra situação inusitada nessa história toda de IA: se você for educado com o sistema (escrevendo “por favor” na conversa), o gasto de energia e o impacto ambiental serão maiores, porque a resposta virá mais elaborada.



Erick Castro
deixa a rede
social de lado
no recreio para
fazer exercícios
físicos

A volta de brincadeiras antigas

Comportamento

Na escola Jean Piaget, no bairro Rubem Berta, crianças mostram que a diversão **sem eletrônicos** está em alta. Sem celular, **criam suas próprias dinâmicas** com corda, massinha e jogos coletivos. Psicóloga defende: isso ajuda no foco, no corpo e até no controle emocional

Na Escola Municipal Jean Piaget, no bairro Rubem Berta, em Porto Alegre, as professoras também perceberam uma demanda maior pelo uso das quadras esportivas e a volta do interesse no bambolê.

Outras práticas populares são pintar livros de colorir, como os amados Bobbie Goods, pular corda – o que reúne meninos e meninas – e pular amarelinha.

Nathalia Padrino Farfán, oito anos, nunca teve celular. No recreio, conta que, junto com amigos, o tempo passa rápido entre as brincadeiras que se multiplicam a cada intervalo.

– A gente monta brincadeiras novas e é divertido – resume a pequena.

Entre os jogos preferidos dela está o pega-pega zumbi:

– É assim: quem é o zumbi corre atrás de quem não é e tenta pegar – conta.

Ela também brinca de esconde-esconde, “o chão é lava” e pega-pega.

Melhor do que ficar só

Já Nayane Paim da Silva, oito anos, conta que, mesmo tendo um celular em casa, “é mais legal inventar brincadeiras”.

Ela joga amarelinha com o irmão, pula corda e brinca de telefone sem fio. A experiência, segundo Nayane, é melhor do que ficar sozinha mexendo no celular.

Professoras também perceberam uma demanda maior pelo uso das quadras

– Antes, não tinha telefone. Agora tenho, mas não posso trazer pra escola – completa a criança.

Gosto pela corrida

Erick Castro Santos, nove anos, se apresenta como o “melhor youtuber do mundo”.

Ele gosta de gravar vídeos de desafios e construir casas com massinha e madeira, mas reconhece que, no ambiente escolar, é melhor deixar o celular de lado.

O aluno diz ter estranhado o fato de que, antes, os adolescentes podiam usar celulares e os menores não, mas aproveita o tempo longe da tela para se movimentar:

– Gosto mais de brincar de pega-pega, porque é pra correr e fazer exercício. Gosto de correr pra me exercitar e não ficar tão parado. Quando estou entediado, chamo alguém pra brincar, mesmo que não conheça.

Para Erick, a diferença entre o recreio e a sala de aula é clara:

– Quando me exercito, fico mais concentrado. O recreio é pra brincar e na sala de aula é pra aprender e estudar – sintetiza.

Horário controlado

Lorenzo de Lima Silveira, nove anos, também gosta das brincadeiras tradicionais.

Cabo de guerra e brinquedos de peças de madeira estão entre suas atividades preferidas.

– Nunca trouxe o telefone pro colégio – diz o estudante, ansioso para voltar a brincar de cabo de guerra com uma amiga.

O menino conta que prefere interagir com os colegas e se divertir com atividades físicas. Em casa, usa o celular para ver desenhos e jogar, mas com horário controlado.

– Tenho três jogos e posso usar só às sete horas. Depois vou pra casa da vó, vejo desenho e brinco – conta Lorenzo. —

Tédio pode favorecer a criatividade dos pequenos

A psicóloga clínica e escolar Laura Graña ressalta que a capacidade de brincar de forma espontânea e criativa é um “indicador de saúde importante em qualquer momento da vida”, sendo o brincar “constitutivo” da experiência humana.

– É pelo brincar que as crianças dão sentido às suas experiências e inventam o mundo, um processo equivalente à elaboração psíquica dos adultos – esclarece a profissional.

Laura ressalta que o brincar necessita de ambiente favorável, que inclua uma condição hoje “bastante impopular”: o tédio.

– Quando as crianças ficam entediadas, atravessando a frustração, elas têm a chance de inventar brincadeiras, criar histórias, imaginar mundos. Nesses momentos de ócio, a criança sente que consegue se divertir sozinha, descobrir interesses de forma ativa e desenvolver de forma lúdica recursos internos diante do vazio – explica Graña.

Perda de oportunidade

A psicóloga critica a tendência

de preencher o tédio imediatamente com telas.

– Quando a criança se acostuma a depender do estímulo constante das telas, perde a oportunidade de desenvolver essa criatividade espontânea, de brincar livremente, de lidar com o tempo mais lento das coisas e perde, em especial, a oportunidade de criar intimidade com a solidão – pontua Graña.

Excesso de tempo diante das telas está ligado a atrasos na linguagem

Desenvolvendo capacidades

A dependência pode levar à desorganização ao remover o aparelho. Para a profissional, o tédio não é um problema a ser eliminado, mas “um estado a ser atravessado” para o desenvolvimento da capacidade de brincar em grupo, o que desenvolve coordenação motora, linguagem, socialização, pensamento simbólico, raciocínio e compreensão do “eu” e do “outro”.

Conforme a psicóloga, muitos estudos mostram que o excesso de tempo diante das telas está ligado a atrasos na linguagem, dificuldades de atenção, menor capacidade de controle emocional e até mudanças na estrutura cerebral, especialmente em áreas ligadas à memória e à cognição. —

Diversão e Arte

Música

Quinteto francês traz seu jazz a Porto Alegre

O grupo OZMA (à dir.) faz sua estreia na Capital neste sábado, às 19h, no Instituto Ling (Rua João Caetano, 440), apresentando seu novo álbum que inspira a turnê. Ingressos em institutoling.org.br.



ALEX SALLÉ DE CHOU & HÉRVÉ HIOLE LEVEQUE, DIVULGAÇÃO

Teatro infantil

CCMQ recebe "A Princesa Careca"

A peça *A Princesa Careca* é encenada neste sábado, às 17h, na Sala Carlos Barbosa (Rua dos Andradas, 736). A narrativa é dedicada ao crescimento. Ingressos a R\$ 40 em Sympyla.



CCMQ, DIVULGAÇÃO

Filme

Direção americana na Cinemateca Capitólio

A mostra *Ford + Welles* apresenta oito filmes dos diretores exibidos em sessões duplas. No domingo, em cartaz *Como Era Verde Meu Vale*, às 16h30min, e *Cidadão Kane*, às 19h. A entrada é franca.

União e música de Renato & Seus Blue Caps

Show

O que: Renato & Seus Blue Caps
Quando: sábado, às 21h
Onde: Teatro do Bourbon Country (Av. Túlio de Rose, 80)

A banda Renato & Seus Blue Caps se apresenta neste sábado, às 21h. Os músicos sobem ao palco para tocar seus sucessos de rock e por mais uma noite reafirmar sua união que permeia os mais de 60 anos de estrada.

Em 2020, o fundador, guitarrista e vocalista Renato Barros faleceu. Porém Renato e Seus Blue Caps não esmoreceu e se reergueu, continuando nos palcos sob a liderança de Cid

Chaves. Na formação atual estão, além de Cid, estão Darci Velasco, Bruno Sanson, Chi Lenno e Fabrício Motta.

A apresentação contará com sucessos da carreira como *Menina Linda* e *Meu Bem Não Me Quer*. Ingressos a partir de R\$ 90 em uhuu.com

História

O grupo, inicialmente chamado de Bacaninhas do Rock da Piedade, era formado por Renato, que chamou seus irmãos e amigos para se juntarem a ele. Depois de ter participado do programa *Hoje é Dia de Rock*, de Jair de Taumaturgo, e vencido o concurso no final do ano de 1959, ganharam fama com a participação no programa do Chacrinha na TV Tupi. —



CLARISSA RIBEIRO, DIVULGAÇÃO

Banda que percorre o país soma mais de 60 anos de carreira

Ao Vivo

Chico Chico traz apresentação do "Menu Confiança"

• Neste sábado, o Espaço 373 (Rua Comendador Coruja, 373) recebe, pela primeira vez, o cantor e compositor Chico Chico, com duas sessões às 18h e às 21h. No formato trio acústico com Pedro Fonseca ao piano e Thiago Chaves na bateria, Chico constrói uma sonoridade leve, envolvente e ao mesmo tempo rítmica. Os arranjos de suas canções revelam novas nuances e novos detalhes. Os ingressos estão esgotados. —



LUISA ARRARES, DIVULGAÇÃO

Chico é filho de Cássia Eller

Rock Gaúcho

Banda Cachorro Grande toca no Araújo Vianna

• Banda sobe ao palco do Auditório Araújo Vianna (Parque Farroupilha, 685) neste sábado, às 22h. O grupo se apresenta com a sua formação clássica, que conta com os fundadores Beto Bruno nos vocais, Marcelo Gross na guitarra, Gabriel "Boizinho" Azambuja na bateria e Pedro Pelotas nos teclados, além de ter como convidado o baixista Eduardo Barretto. O show celebra os 20 anos de lançamento de *Pista Livre*, álbum que transformou a banda em uma referência do rock na-

cional. A obra é o terceiro disco de estúdio da banda, lançado em 2005 trazendo uma mistura do rock'n'roll. Ingressos a partir de R\$ 55 (meia) em sympyla.com.br. Com 50% de desconto para sócios do Clube do Assinante e acompanhante. O show contará com grandes hits da banda, como *Sinceramente*. —



CAINAN SÁ, DIVULGAÇÃO

Grupo celebra 20 anos de álbum

Literatura

Atores se entregam nas leituras de "Podres de Ricos"

• Deborah Finocchiaro e Fernando Kike Barbosa (à dir.) se encontram neste sábado, às 17h, no palco do espaço cultural Casa Alice (Rua Olavo Bilac, 188) para a leitura dramática do texto *Podres de Ricos*. A dramaturgia, criada pela dupla de atores, tem como base dois textos do escritor e professor de sociologia Antonio David Cattani, *Ricos, Podres de Ricos* e *Caríssimos Ricos*. De forma irônica e humorada, o texto faz uma reflexão sobre o modelo de sociedade que estamos. A entrada é franca. —



JÚLIA OLIVEIRA, DIVULGAÇÃO

Deborah Finocchiaro e Fernando Kike Barbosa propõem reflexão

Artes Visuais

Exposição celebra 45 anos de Bolsa de Arte na Capital

• A exposição *Celebrar a Arte: 45 Anos da Bolsa de Arte* ocorre neste sábado, das 10h às 15h. A mostra é uma revisitação afetiva e crítica à trajetória da Galeria Bolsa de Arte (Rua Visconde do Rio Branco, 365), reunindo nomes fundamentais da arte moderna e contemporânea brasileira. O espaço promove um diálogo entre diferentes gerações, linguagens e investigações poéticas, destacando a pluralidade de percursos que ajudaram a consolidar a cultura visual do país. —

Divirta-se

Cinema

ESTREIA

ANDY WARHOL - UM SONHO AMERICANO

Documentário, 14 anos. De Ubbómir Slivka. Eslováquia, 2025, 104 min. A vida e a carreira de Andy Warhol. **SÁBADO** **CÓPIA LEGENDADA** **Cinearte Capitólio** (17h)

DAN DA DAN - EVIL EYE

Animação, 16 anos. De Fuga Yamashiro e Abel Góngora. Japão, 2025, 93 min. Dois adolescentes viajam para investigar caso paranormal. **SÁBADO** **CÓPIA LEGENDADA** **Cinearte Barra 6** (19h)

ELIO

Animação, livre. De Adrian Molina, Domec Shi e Madeline Sharafian. EUA, 2025, 99 min. Um garoto se torna o embaixador do planeta Terra. **SÁBADO**

CÓPIAS DUBLADAS

Movicine Lndóia 1 (16h40, 18h40)

Movicine Lndóia 2 (14h)

DOMINGO

CÓPIAS DUBLADAS

Movicine Lndóia 1 (16h40)

Movicine Lndóia 2 (14h20)

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS DUBLADAS 3D

Cinefix Total 2 (15h40) **Cinearte Barra 5**

(15h30, 20h30) **Cinearte Barra 8**

(18h45) **Cinearte Ipiranga 2**

(15h30, 20h30) **Cinearte Wallig 4**

(15h30, 20h30) **CÓPIAS DUBLADAS**

Cinefix Total 2 (15h50, 18h1)

Cinefix Total 5 (14h) **Cinepolis**

João Pessoa 3 (12h, 14h30, 17h, 19h30)

Cinesystem Bourbon

Country 2 (14h, 16h05, 18h10)

Cinearte Barra 5 (13h, 18h)

Cinearte Barra 8 (13h45, 16h15)

Cinearte Ipiranga 2 (13h, 18h)

Cinearte Wallig 4 (13h, 18h)

GNC Praia de Belas 3 (13h, 15h, 17h)

GNC Praia de Belas 4 (13h10, 15h20, 17h30, 19h40)

GNC Moínhos 1 (14h25, 16h30, 18h30)

GNC Iguatemi 3 (13h10, 15h20, 17h30, 19h40)

GNC Iguatemi 6 (13h30)

CÓPIA LEGENDADA

Cinesystem Bourbon Country 2

(20h15)

EXTERMINIO: A EVOLUÇÃO

Terror, 18 anos. De Danny Boyle. Reino Unido, Estados Unidos e Irlanda do Norte, 2025, 115 min. Trinta anos após o surto da raiva, grupo de sobreviventes enfrenta novos horrores. **SÁBADO E DOMINGO**

CÓPIAS DUBLADAS

Cinefix Total 5 (16h10, 18h40, 21h10)

Cinepolis João Pessoa 4

(13h30, 16h, 18h30, 21h)

Cinearte Ipiranga 3 (15h50, 18h40, 21h20)

Cinearte Wallig 3 (12h20, 15h, 17h45, 20h45)

GNC Praia de Belas 1 (22h)

GNC Praia de Belas 2

(13h45, 16h15, 18h45)

GNC Iguatemi 1 (13h45, 18h45)

GNC Iguatemi 6 (22h)

CÓPIAS LEGENDADAS

Cinefix Total 4 (21h30)

Cinesystem Bourbon Country 3

(19h, 21h20)

Cinearte Barra 1

(12h45, 15h45, 18h30, 21h30)

GNC Praia de Belas 2 (21h15)

GNC Iguatemi 1 (16h15, 21h15)

JUNE E JOHN

Drama, 14 anos. De Luc Besson. França, 2025, 95 min. Homem é transformado por enigmática mulher. **SÁBADO E DOMINGO**

CÓPIA LEGENDADA

GNC Moínhos 3 (18h40)

LEVADOS PELAS MARÉS

Drama, 14 anos. De Jia Zhang-ke. China, 2024, 111 min. História de amor ao longo de 21 anos. **SÁBADO E DOMINGO**

CÓPIAS LEGENDADAS

CineBancários (19h)

Sala Norberto Lubisco (19h)

TRÊS AMIGAS

Comédia dramática, livre. De Emmanuel Mouret. França, 2024, 117 min. Três mulheres trabalham juntas e compartilham suas expectativas. **SÁBADO E DOMINGO**

CÓPIA LEGENDADA

Sala Paulo Amorim (19h15)

STELLA: VÍTIMA E CULPADA

Drama, 16 anos. De Kilian Riedhof.

Alemanha, Áustria e outros, 2025, 121 min. Jovem judia alemã que cresce em Berlim durante o regime nazista sonha em ser cantora de jazz. **SÁBADO E DOMINGO**

CÓPIA LEGENDADA

GNC Moínhos 2 (15h50, 18h20)

EM CARTAZ

A MULHER QUE NUNCA EXISTIU

Drama, 16 anos. De Mehdi M. Barsaoui. Tunísia, França, Arábia Saudita e Catar, 2024, 123 min. Durante a Primavera Árabe, jovem camareira reescreve sua história. **DOMINGO**

CÓPIA LEGENDADA

Sala Norberto Lubisco (14h45)

A PROCURA DE MARTINA

Fantasia, 14 anos. De Marcia Faria. Brasil, 2024, 90 min. Filme acompanha uma viúva com Alzheimer. **DOMINGO**

Cinearte Capitólio

BAILARINA

Ação, 18 anos. De Len Wiseman. EUA, 2025, 125 min. Assassina sai em busca de vingança após a morte do pai. **SÁBADO**

CÓPIA LEGENDADA

Cinearte Barra 6 (21h45)

CÓPIAS DUBLADAS

Cinefix Total 3 (21h35)

Cinearte Barra 4 (22h)

Cinearte Wallig 1 (21h)

GNC Praia de Belas 3 (21h50)

GNC Iguatemi 2 (19h)

CÓPIAS LEGENDADAS

GNC Praia de Belas 3 (19h15)

GNC Moínhos 3 (13h45)

GNC Moínhos 4 (22h)

GNC Iguatemi 2 (21h30)

CAIAMS AS ROSAS BRANCAIS

Comédia, 18 anos. De Albertina Carr. Argentina, Brasil e Espanha, 2025, 123 min. Diretora de um filme pornô é convidada a fazer nova versão. **SÁBADO**

CÓPIA LEGENDADA

Cinearte Capitólio (15h)

CIDADÃO KANE

Drama, 12 anos. De Orson Welles. EUA, 1941, 119 min. Ascensão de um mito da imprensa americana. **DOMINGO**

CÓPIA LEGENDADA

Cinearte Capitólio (19h)

COMO ERA VERDE O MEU VALE

Drama, livre. De John Ford. EUA, 1941, 118 min. Um homem se prepara para deixar o vale onde sempre viveu. **DOMINGO**

CÓPIA LEGENDADA

Cinearte Capitólio (16h30)

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO

Aventura, 10 anos. De Dean DeBlois. EUA e Reino Unido, 2025, 118 min. Na ilha de Berk, um garoto se destaca. **SÁBADO**

CÓPIA DUBLADA

Movicine Lndóia 2 (16h, 18h30, 21h)

DOMINGO

CÓPIA DUBLADA

Movicine Lndóia 2 (16h, 18h30)

Cinesystem Bourbon Country 4

(13h30, 16h, 18h30)

Cinearte Barra 2 (16h30)

Cinearte Barra 4 (18h15, 21h)

Cinearte Ipiranga 1 (15h20, 20h45)

Cinearte Wallig 8 (12h, 14h45)

CÓPIAS DUBLADAS

Cinefix Total 1 (15h30, 18h15, 20h50)

Cinefix Total 2 (20h10)

Cinefix Total 3 (13h50, 16h25, 19h)

Cinefix Total 4 (13h30, 16h, 18h30)

Cinepolis

João Pessoa 1 (12h30, 15h15, 18h, 20h45)

Cinepolis João Pessoa 2 (21h30)

Cinearte Barra 2 (13h30, 22h)

Cinearte Barra 3 (12h, 14h45, 17h30)

Cinearte Barra 4 (12h30, 15h15)

Cinearte Barra 5 (13h10, 16h, 18h50, 21h40)

Cinearte Wallig 1 (12h30, 18h15)

Cinearte Wallig 5 (13h30, 16h15, 19h, 21h45)

GNC Praia de Belas 5 (14h, 16h30, 19h, 21h30)

GNC Praia de Belas 6 (13h30, 16h, 18h30, 21h)

GNC Moínhos 2 (13h20)

GNC Moínhos 3 (16h15)

GNC Moínhos 4 (17h30)

GNC Iguatemi 2 (14h)

GNC Iguatemi 5 (13h05, 15h45, 18h15, 20h45)

GNC Iguatemi 6 (16h)

CÓPIAS LEGENDADAS 3D

Cinearte Barra 2 (19h15)

Cinearte Wallig 8 (17h30, 20h15)

CÓPIAS LEGENDADAS

Cinesystem Bourbon Country 3

(14h, 16h30)

Cinearte Barra 3

(20h15) | **GNC Moínhos 1** (20h30)

GNC Iguatemi 2 (16h30)

ENTRE DOIS MUNDOS

Drama, 12 anos. De Emmanuel Carrère. França, 2021, 107 min. Mulher muda de cidade e começa realocação no mercado de trabalho. **SÁBADO**

CÓPIA LEGENDADA

Sala Norberto Lubisco (14h45)

EROS

Documentário, 18 anos. De Rachel Daisy Ellis. Brasil, 2025, 108 min. Freqüentadores de motéis são convidados a se filmar durante estadia. **SÁBADO E DOMINGO**

CineBancários

(17h)

HOMEM COM H

Biografia, 16 anos. De Esmir Filho. Brasil, 2025, 119 min. A história de Ney Matogrosso. **SÁBADO E DOMINGO**

GNC Praia de Belas 4

(21h40)

GNC Moínhos 2 (21h)

GNC Iguatemi 3 (21h45)

LILLO & STITCH

Aventura, 10 anos. De Dean Fleischer Camp. EUA, 2025, 108 min. Extraterrestre fugitivo ajuda uma menina a restabelecer sua família. **SÁBADO**

CÓPIA DUBLADA

Movicine Lndóia 1 (14h30, 20h40)

DOMINGO

CÓPIA DUBLADA

Movicine Lndóia 1 (14h30, 18h40)

Sábado e Domingo

CÓPIAS DUBLADAS 3D

Cinearte Barra 7 (15h, 17h45)

Cinearte Ipiranga 1 (12h30, 18h10)

CÓPIAS DUBLADAS

Cinefix Total 4 (14h30, 16h50, 19h10)

Cinepolis João Pessoa 2

(11h30, 14h, 16h30, 19h)

Cinepolis

João Pessoa 3 (21h45)

Cinesystem

Bourbon Country 1 (14h, 16h15, 18h30, 20h45)

Cinearte Barra 7 (15h, 17h45)

Cinearte Barra 8 (15h15, 18h40, 21h15)

GNC Praia de Belas 1 (13h20, 15h30, 17h40, 19h50)

GNC Moínhos 4

(13h10, 15h20)

GNC Iguatemi 4

(13h15, 15h30, 17h40, 19h50)

GNC Iguatemi 6 (18h30)

CÓPIA LEGENDADA

GNC Moínhos 4 (19h55)

JIA ZHANG-KE, UM HOMEM DE FENYANG

Documentário, 12 anos. De Walter Salles. Brasil e China, 2014, 100 min. Retrato afetivo do realizador chinês. **DOMINGO**

Sala Norberto Lubisco

(19h)

MEMÓRIAS DE UM CARACOL

Animação, 14 anos. De Adam Elliot. Austrália, 2024, 95 min. A amizade entre uma garota que coleciona caracóis e uma idosa excêntrica. **SÁBADO**

CÓPIA LEGENDADA

Sala Norberto Lubisco (17h15)

MISSÃO IMPOSSÍVEL: O ACERTO FINAL

Ação, 14 anos. De Christopher McQuarrie. EUA, 2025, 171 min. Ethan Hunt encara mais um desafio. **SÁBADO E DOMINGO**

CÓPIA DUBLADA

Cinearte Ipiranga 3 (12h10)

CÓPIAS LEGENDADAS

Cinearte Barra 8 (21h15)

GNC Moínhos 3 (20h45)

GNC Iguatemi 6 (21h)

NA TEIA DA ARANHA

Comédia dramática, 14 anos. De Kim Jee-woon. Coreia do Sul, 2023, 132 min. Cineasta não está feliz com seu novo filme. **DOMINGO**

CÓPIA LEGENDADA

Sala Eduardo Hirtz (17h)

O ESQUEMA FENÍCIO

Thriller, 14 anos. De Wes Anderson. EUA, 2025, 101 min. História de uma família e de um negócio familiar. **SÁBADO E DOMINGO**

CÓPIA LEGENDADA

Cinesystem Bourbon Country 4

(21h)

O GRANDE GOLPE DO LESTE

Comédia, 12 anos. De Natja Brunckhorst. Alemanha, 2025, 116 min. Após a queda do Muro de Berlim, uma família que vive do lado socialista encontra um tesouro. **SÁBADO**

CÓPIA LEGENDADA

Sala Paulo Amorim

(15h)

O IMPÉRIO

Esta coluna contém informação e opinião

PARA
VER**Ticiano Osório**

ticiano.osorio@zerohora.com.br

Instagram e Facebook
@ticianoosorio
facebook.com/ticiano.osorio

RIOFILME, DIVULGAÇÃO

O diretor Eduardo Coutinho (ao centro) e imagem de bastidores do documentário "Edifício Master"

A Netflix adicionou ao seu menu um dos melhores documentários dirigidos por Eduardo Coutinho (1933-2014). No filme, ele visita 37 moradores de um prédio de classe média localizado no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro

“Edifício Master” é obra de mestre

Estreou na Netflix o documentário que eu levaria para uma ilha deserta: *Edifício Master* (2002), de Eduardo Coutinho (1933-2014).

Mestre do gênero, o diretor tinha a habilidade para encontrar e ouvir o que chamava de pessoas interessantes: “A mais interessante é aquela que não só conta coisas interessantes mas que sabe como contar”, disse, em 2006, em entrevista a Eduardo Veras publicada em Zero Hora.

Retrato das variadas formas de solidão das grandes cidades, *Edifício Master* é resultado de três meses de convivência de Coutinho em um prédio de classe média com 276 apartamentos no bairro de Copacabana, no Rio. O diretor conversou com 37 moradores, que compartilham histórias de vida, pequenas felicidades e perenes frustrações.

Sem um roteiro de perguntas, Coutinho exerceu a arte de “tentar conseguir a frase ou o gesto irrepetível”, como disse a Roger Lerina em 2005. O diretor

queria que acontecesse “aquela sensação de milagre, em que o entrevistado só descobre o que quer dizer quando está falando”.

Coutinho classificou o filme como um jogo teatral: “Eu jogo e os entrevistados jogam. Você tem que estar nu de preconceitos para ouvir as pessoas. O que me interessa não é a informação, é a experiência. A memória é a coisa mais mentirosa que existe”.

Pois bem: uma das personagens, a jovem Alessandra, se assume como mentirosa, mas garante que só disse a verdade diante da câmera.

Outra moça, Daniela, quase não olha para a câmera. Conversa com Coutinho evitando o olho no olho. Ela justifica: “Tenho problemas de neurose e sociofobia. A aglomeração típica do vaivém em Copacabana faz com que eu chegue em casa muito estressada. Eu não sei se são pessoas demais, ou calçadas muito estreitas. Ou se é uma fusão desagradável dos dois elementos”.

Há personagens que transformam a conversa em um show, como o viúvo aposentado Henrique, que se apropriou de uma canção imortalizada por Frank Sinatra, *My Way*, como lema de sua vida. Há quem aproveite para fazer uma espécie de discurso político: para a imigrante espanhola Maria Pia, as pessoas estão desempregadas porque querem, porque são preguiçosas.

Instantes antes, Coutinho visitara José Carlos e Dalva, que fizeram questão de preparar uma tábua de frios para recepção. José Carlos diz que é contador, mas que no momento está “fazendo freelancer em algum lugar”, se desdobrando para resolver os problemas das pessoas ao mesmo tempo em que tenta garantir a sua sobrevivência.

Todos os personagens têm algo a dizer, e cada um pode nos pegar de alguma maneira, conforme nosso estado de espírito e nossa maturidade. É por isso que levamos *Edifício Master* para uma ilha deserta: o filme tem o poder de despertar emoções variadas, e sempre há algo novo a observar na linguagem corporal, sempre há algum detalhe a desmontar naquelas confissões, mesmo assistindo pela quarta ou quinta vez sempre haverá uma surpresa.

Essa era a marca de Coutinho, escreveu o cineasta Carlos Gerbase quando morreu o diretor: “a habilidade para fazer suas personagens vencerem seus medos e abrirem o coração, explicitando seus sentimentos mais íntimos, numa cumplicidade que vai nascendo aos poucos, naturalmente, mas que de repente pode se manifestar de forma dramática”.

Veja também

OUTROS FILMES DE EDUARDO COUTINHO NO STREAMING

Cabra Marcado para Morrer (1984)

Narrativa semidocumental da vida de João Pedro Teixeira, um líder camponês da Paraíba assassinado em 1962. Por causa do golpe militar em 1964, as filmagens foram interrompidas — parte da equipe acabou presa sob a alegação de “comunismo”. Dezesete anos depois, Coutinho retomou o trabalho. (Canal CurtaOn do Amazon Prime Video)

Babilônia 2000 (1999)

No último dia de 1999, moradores de duas favelas do Rio refletem sobre suas trajetórias e falam sobre seus medos e suas esperanças para os próximos anos. (Netflix)

Santo Forte (1999)

Documentário sobre a religiosidade popular em uma favela no Rio de Janeiro. (Netflix)

Peões (2004)

Eduardo Coutinho ouve, no presente, os anônimos metalúrgicos que participaram no passado das greves do ABC paulista. (Globoplay)

O Fim e o Princípio (2006)

A vida e as ideias dos moradores de Sítio Araçás, pequena comunidade no sertão da Paraíba, da qual o “progresso” passa ao largo. (Globoplay)

Jogo de Cena (2007)

O diretor embaralha os limites entre documentário e ficção enquanto mulheres anônimas e atrizes como Fernanda Torres, Marília Pera e Andréa Beltrão compartilham e interpretam histórias reais. (Netflix)

As Canções (2011)

Dezoito pessoas contam as histórias mais marcantes de suas vidas e cantam as músicas com as quais identificam esses episódios. (Netflix)

Últimas Conversas (2015)

No seu último documentário, Coutinho fala com estudantes de escolas públicas. (Netflix)

O QUE ESTOU LENDO

Marta Sfredo

marta.sfredo@zerohora.com.br

Léxico Familiar

De Natalia Ginzburg
Cia das Letras, 256
páginas, R\$ 79,90
(livro físico) ou
R\$ 29,90 (e-book)



Cecilia, Antonio e Eu

De Rosane Tremea
Casa de Astérion,
181 páginas, R\$ 69



Famílias italianas

Ler quase ao mesmo tempo a versão original, em italiano, de *Léxico Familiar*, da escritora Natalia Ginzburg, e o recém-lançado *Cecilia, Antonio e Eu*, da colega Rosane Tremea, é uma coincidência no ano que marca os 150 anos de imigração italiana no Brasil.

Ambos têm o mesmo tema: a necessidade que temos de conhecer e reconhecer nossas origens para entender nosso lugar no mundo.

A primeira obra, que está disponível no Brasil em tradução para o português, é um clássico da literatura italiana, embora seja um relato, literalmente, caseiro. Natalia descreve sua família, amigos, hábitos e especialmente o tal “léxico”, ou seja, frases e palavras que em um ambiente íntimo adquirem significados diferentes do que teriam em outros ambientes.

Mesmo escrito em outra época, sob contexto histórico diverso, reflete a realidade de muitas famílias de origem italiana, que costumavam misturar certa aspereza vocabular ao saboroso molho do afeto. A partir de detalhes cotidianos, Natalia constrói um relato das complexidades da vida, seja no século passado ou neste.

Com seu *Cecilia, Antonio e Eu*, Rosane Tremea constrói com disciplina bem documentada a história dos avós que partiram da Itália por um tanto de necessidade e outro de sonho. Para ligar os vazios deixados pelos registros, tece a teia ficcional das emoções de seus antepassados, que também refletem as expectativas de hoje. Inclui a de que os imigrantes do século 21 também encontrem seu lugar no mundo. —

Esta coluna contém informação e opinião

TV Aberta

Sábado

12 RBS TV

04:55 Corujão II - Breve Miragem de Sol
06:00 Globo Rural
06:50 Bom Dia Sábado
07:50 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:30 Galpão Crioulo
09:00 É de Casa
11:45 Baita Sábado
12:05 Jornal do Almoço
13:00 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Caldeirão com Mion
15:45 Mundial de Clubes: Inter de Milão X Urawa Red Diamonds
18:05 Garota do Momento
18:40 Mundial de Clubes: Fluminense X Ulsan Hyundai
21:05 Jornal Nacional
21:45 Vale Tudo
22:40 Altas Horas
00:05 Central da Copa de Clubes
00:30 Supercine - Bohemian Rhapsody
02:25 Corujão I - Morto Não Fala

2 RECORD TV

06:00 Iurd
07:00 Brasil Caminho-neiro
07:35 Fala Brasil - Ed. Sábado
12:00 The Love School
13:00 Balanço Geral RS - Ed. Sábado

Domingo

12 RBS TV

04:15 Corujão II - O Que de Verdade Importa
05:50 Santa Missa
06:40 Globo Repórter
07:30 Galpão Crioulo
08:00 Auto Esporte
08:30 Globo Rural
10:05 Viver Sertanejo
11:00 Esporte Espetacular
12:30 Temperatura Máxima - Homem-Aranha: Longe de Casa
14:30 Domingão com Huck
15:45 Mundial de Clubes: Real Madrid X Pachuca
18:05 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:35 Domingo Maior - Legado Explosivo
01:15 Cinemaço - Ran
03:10 Comédia na Madrugada

2 RECORD TV

06:00 Programa do Templo
07:00 Santo Culto
08:30 Iurd
09:00 Tri Legal Tchê
10:00 Tri Legal
11:00 Eu, a Patroa e as

15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta - Ed. Sábado
19:45 Jornal da Record - Ed. Sábado
21:00 Cidade Alerta - Ed. Sábado
22:30 Power Couple Brasil
23:00 Super Tela
01:00 Fala que Eu te Escuto
02:00 Palavra Amiga

4 TV PAMPA

A emissora não enviou a grade de programação até o final desta edição

5 SBT

06:00 SBT Apresenta: Luccas Toon
06:45 Sábado Animado
11:00 SBT Notícias - 1 Edição
12:00 Masbah!
12:30 Na Beira do Fogo com El Topador
13:00 SBT Notícias - 1 Edição
14:00 Cinema em Casa
15:30 Eita, Lucas!
16:30 Cinema em Casa
18:00 SBT Notícias - 2 Edição
19:45 SBT Brasil
20:45 Esquadrão da Moda
22:15 Sabadoug com Virginia
00:15 Juninho SBT
01:00 Notícias Impressionantes
02:00 SBT Notícias

7 TVE

06:00 Vale Agrícola
07:00 Programação Infantil
10:50 Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino

13:00 Hip Hop TV
13:30 Saúde+
14:00 Brasil Visto de Cima
14:30 Rastro dos Bichos
15:00 A Ilha dos Ventos
Torrenciais
16:00 Sessão de Cinema
18:00 Israel Selvagem
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Fardis do Brasil
20:00 Sangue Oculto
21:00 Arraiá Brasil
05:00 Vou Rifar Meu Coração

10 BAND

04:15 Alma de Gigante
04:45 Fórmula E - Ao vivo
06:00 Band Kids
07:00 Band Kids
08:00 Band Kids
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
10:30 Band Mulher
11:30 Band Esporte Clube
12:00 Band Esporte Clube
12:30 Mundo dos Negócios
13:00 Igreja Maranata
13:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 O Rio Grande que Dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Sabadão de Todos
22:00 The Blacklist
23:00 SFT - MMA
01:05 BWF - Luta Livre
02:05 Ciné Privé

48 ULBRA TV

06:00 Estação Livre (Reprise)
07:00 Saúde Brasil
07:30 Oi, Duggee!
07:45 Meu Amigãozinho
08:00 Um Herói do Coração
08:15 Esquadrão do Mar

10:00 Gramado: 70 anos em 7 atos
10:50 Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Brasil Visto de Cima
14:30 Sessão de Cinema
16:00 Sessão de Cinema
18:00 Segredos da Austrália Selvagem
19:00 Paisagens Secretas
20:00 Brasil Visto de Cima
20:30 No Mundo da Bola
21:30 Sobre Nós
22:00 Moderna Tradição
23:00 Cantos do Sul da Terra

10 BAND

04:00 Cinema na Madrugada
05:35 +Info
06:00 Band Kids
07:00 Entre Amigos
08:00 Band Motores
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Band Esporte
10:30 Viva Sorte
12:00 Show do Esporte
16:00 Masterchef Amadores
17:30 São João da Band
19:00 Perrengue na Band
21:00 Apito Final
23:00 Programa do João
00:00 Canal Livre

Azul
08:20 Milo
08:35 Simon, o Super-coelho
08:45 Bluey
09:00 O Mundo Bita
09:10 Parquinho Jurídico
09:15 Octonautas
09:25 Pj Masks - Heróis de Pijama
09:40 Dino Ranch
10:00 Câmara Viva
10:05 Asas e Histórias
10:15 Campeonato Alemão (Bundesliga) - Ao Vivo
12:30 Quintal da Cultura (Maratona)
13:00 Cocoricó - Educação Financeira
13:05 Ana Bolinha
13:15 Oi, Duggee!
13:20 Simon, o Super-coelho
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Contos Assustadores da Masha
14:00 Viola e Tambor
14:15 Dino Ranch
14:30 Pj Masks - Heróis de Pijama
14:45 Octonautas
15:00 44 Gatos
15:15 Bluey
15:30 Meu Amigãozinho
15:45 O Show da Luna
16:00 Milo
16:15 Turma da Mônica
16:45 NBB - Novo Basquete Brasil - Ao Vivo
19:00 Ico Thomaz Show
19:30 Cultura Livre
20:00 Arena dos Saberes
21:0 Jornal da Cultura
22:00 Café Filosófico Expresso (Reprise)
22:30 Clássicos
00:00 Minidocs

01:05 Linha de Combate
02:30 Sessão de Cinema
48 ULBRA TV
06:00 Viola, Minha Viola
07:00 Vamos Pedalar
07:30 Planeta Turismo
08:00 Vida e Fé
08:30 Toque de Vida
09:00 Balaió
10:00 Agrocultura
10:30 Brasil, Mostra a Tua Cara!
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com os Serranos na TV
13:00 Ico Thomaz Show
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Masha e o Urso
14:00 Viola e Tambor
14:15 Dino Ranch
14:30 Fórmula Indy - Ao Vivo
17:00 Planeta Turismo
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa (Reprise)
19:00 Brasil Jazz Sinfônica
20:00 Persona
21:00 Café Filosófico
22:00 Cinecult - O Palácio Francês
00:00 Futurando
00:30 Camarote 21
01:00 Minidocs (Documentários)
02:00 Figuras da Dança
02:30 Mosaicos
03:30 Ensaio

Novelas da semana

Dona de Mim RBS TV, 19h20min

Sábado

Beatriz teme que Clarice seja presa. Sérgio e Jacira se casam. Teresa e Alfonso namoram. Basílio e Zélia combinam um plano contra Juliano para ajudar Beatriz a provar a inocência de Clarice. Bia recebe uma carta de Ronaldo. Maristela alerta Juliano para uma possível armadilha de Zélia. Alfredo afirma a Anita que ela está grávida. Bia vai até a mansão dos Alencar.

Segunda-feira

Zélia se empenha em tirar uma confissão de Juliano. Juliano descobre a es-cuta. Bia chega à fábrica. Vera aconselha Lígia a se declarar para Raimundo. O delegado ouve fita gravada.

Terça-feira

Teresa dá conselhos a Lígia sobre como reconquistar Raimundo. Maristela discute com Basílio e afirma que não perderá sua fábrica. Topete interage com Anita em seu programa de TV. Lígia canta para Raimundo. Maristela procura Bia.

Quarta-feira

Clarice confronta Maristela. Beto e Beatriz iniciam a montagem de seu filme. Chega o dia do casamento de Glorinha e Ulisses. A bolsa de Iolanda se rompe. Ana Maria e Arlete conhecem o bebê de Iolanda. Ulisses se emociona ao conhecer o filho. Beatriz convida Basílio para ser padrinho de seu casamento com Beto. Celeste se emociona com a carta que recebe de Bia. O bebê de Celeste e Edu nasce.

Quinta-feira

O resumo do penúltimo não será divulgado pela emissora.

Sexta-feira

O resumo do último capítulo não será divulgado pela emissora.

Garota do Momento RBS TV, 18h05min

Sábado

Jaques confirma que Vanderson é o pai biológico de Sofia. Jaques liga para Vanderson, que acaba sendo atingido por uma bala perdida durante sua fuga. Manuel deixa escapar para Jussara que Dara assinou o contrato com um empresário. Rosa contrata Rebeca como sua advogada. Jussara proibe Dara de gravar o clipe, e a menina agradece à mãe. Dara confessa que não estava se sentindo bem com as decisões de Donzy. Filipa se prepara para montar sua peça na rua.

Filipa faz sua apresentação na rua, e Davi transmite ao vivo para a família. Danilo reage a Filipa, e Pam e Jaques percebem. Leo conta que passou a notar Davi com os poemas, e Samuel se incomoda. Manuel discute com Danilo. Jaques vai ao hospital atrás de Vanderson. Rosa questiona Samuel sobre seus sentimentos por Leo. Tânia convida Patrícia para jantar, e Jaques se surpreende. Abel pede que Filipa converse com ele em sua casa. Jussara e Manuel ficam juntos.

Vanderson despista Jaques. Filipa e Abel se beijam. Davi lê mais um poema de Samuel para Leo, e os dois ficam juntos. Ayla conhece Maitê, que a incentiva a engravidar mesmo sem o consentimento de Gisele. Leo conta para Davi a história de Sophya. Davi convence Leo a morar com ele. Ayla conhece Caco, um possível doador para o bebê que deseja ter. Yara se insinua para Manuel, e Jussara não gosta. Yara desconfia do namoro entre Davi e Leo.

Leo disfarça quando Sofia a chama. Jaques abriga Vanderson em sua casa, e Tânia se incomoda. Davi pede um novo poema a Samuel, que se irrita com o irmão. Leo se aconselha com Filipa sobre sua ilusão com Davi. Sem saber que Vanderson não perdeu a memória, Jaques pede que o homem finja ser o pai de Sofia. Leo confronta Samuel sobre seus poemas, e o rapaz não consegue confessar seu amor. Vanderson lembra de quando Ellen negou sua gravidez a ele.

Abel repreende os filhos, e Ayla tenta acalmar os irmãos. Samuel questiona Ricardo sobre a auditoria fiscal da fábrica. Sofia faz um desenho de seus dois pais, e Leo se preocupa. Vanderson vai com Jaques até a sala de Abel, cobrar a paternidade biológica de Sofia. Ryan consegue sua liberdade, e Lucas pede que Danilo vá com ele buscar o irmão. Vanderson revela que jamais perdeu a memória, e pressiona Jaques por dinheiro. Abel confidencia para Leo seu medo de perder Sofia.

Samuel e Leo enfrentam Vanderson e acionam a polícia, e o rapaz acaba fugindo. Davi vê Leo com Samuel e desabafa com Gisele e Ayla. Samuel conta a Abel sobre Vanderson, e Filipa aconselha o marido a pressioná-lo. Abel anuncia a Jaques que entrou com uma medida protetiva contra Vanderson. Leo procura Davi, que afirma que jamais amará de novo. Kami repreende Lucas por prometer levar Dedé para buscar Ryan. Danilo e Pam se beijam.

Vale Tudo RBS TV, 21h45min

Sábado

Estéban fica decepcionado ao saber que Celina não irá para seu jantar. Celina se convence de que não deve viajar com Estéban e deixar a sobrinha sozinha. Maria de Fátima se enfurece ao descobrir que César roubou dinheiro de sua conta. Consuelo avisa a Jarbas que a mãe dele, Mariúche, não poderá ficar na casa da família. Laís decide ir para o Rio pegar Sarita. Heleninha pede desculpas a Celina. Laís descobre que foi Maria de Fátima quem pegou os documentos de Sarita.

Raquel manda Maria de Fátima reaver os documentos de Sarita. Celina e Estéban discutem por causa de Heleninha. Laís conta a Raquel que recebeu uma notificação do juizado, dizendo que Marco Aurélio quer a guarda de Sarita. Fernanda apoia Tiago, e André sente ciúmes. Estéban termina com Celina depois de ser acusado por ela de ter enviado a foto de Heleninha para a imprensa. Ivan se disponibiliza a participar das sessões de terapia com ela.

Solange e Renato decidem assumir a relação. Raquel comenta com Poliana que precisará de um tempo para confiar de novo na filha. Tiago avisa ao pai que deseja participar da recuperação de Heleninha. Cecília desperta do coma. Marco Aurélio exige que Heleninha converse com Tiago. Aldeide defende Consuelo das fofocas de Mariúche, que se vê obrigada a deixar a casa do filho. Tiago é sincero com Heleninha ao expor seus limites em relação ao problema da mãe.

Odete dá um tempo para Ivan pensar na proposta. Ivan conversa com Bartolomeu sobre a proposta de Odete. Estéban não consegue convencer Celina de que está sendo acusado injustamente. Maria de Fátima usa César para se vingar e sensibilizar Raquel, e o plano acaba levando o modelo para a delegacia como stalker. Maria de Fátima manda cópia do boletim de ocorrência para Afonso para preocupar o namorado. César decide terminar a parceria com Maria de Fátima.

César mantém sua decisão de romper com Maria de Fátima. Pascoal tenta incentivar Raquel a participar de um concurso de culinária. Maria de Fátima manda Marco Aurélio demitir César da TCA. Freitas avisa a César sobre sua demissão. Raquel flagra Maria de Fátima ouvindo o áudio de ameaça de César. Heleninha pede a Bartolomeu que descubra quem enviou a sua foto para a imprensa. Bartolomeu conta para Ivan quem enviou a foto de Heleninha.

Celina diz para Odete que Heleninha não merece tê-la como mãe. Maria de Fátima e César fazem as pazes. Cecília evita atender as ligações de Marco Aurélio, mas percebe que Sarita gosta do tio. Afonso e Heleninha ficam chocados com a reação de desprezo de Celina por Odete. Marco Aurélio fica irritado com a recepção de Cecília, que avisa ao irmão que não quer que ele chegue em sua casa de surpresa. Raquel consegue passar na primeira fase do concurso.

O segredo mais triste do Batman é uma grande injustiça da cultura pop



Bill Finger (1914-1974) chegou a ter um breve momento de reconhecimento nas convenções de fãs

Quadrinhos

Bill Finger: À Sombra de um Mito conta a história do cocriador do personagem, que morreu pobre, sozinho e sem fama. Obra escrita pelo estadunidense Julian Voloj e desenhada pelo israelense Erez Zadok foi publicada no Brasil pela editora Pipoca & Nanquim

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

Todo mundo sabe quem são os pais do Batman: Thomas e Martha, assassinados na frente do menino Bruce Wayne, que a partir daquela trágica noite jurou vingar suas mortes dedicando o resto de sua vida à guerra contra o crime.

Todo mundo também achava que sabia quem era o pai do personagem: durante 76 anos, de 1939 a 2015, apenas o nome de Bob Kane (1915-1998) era creditado como criador, seja nas histórias em quadrinhos, seja nas adaptações para o cinema ou a TV.

É o segredo mais triste e a maior injustiça na trajetória do Cavaleiro das Trevas: o Homem-Morcego jamais teria nascido se não fosse o traba-

lho de Bill Finger (1914-1974), que morreu pobre, sozinho e sem fama.

E Bill Finger jamais teria sido reconhecido se não fosse o trabalho do escritor estadunidense Marc Tyler Nobleman, que em 2012, após mais de uma década de pesquisa, publicou o livro *Bill the Boy Wonder: The Secret Co-Creator of Batman*.

O impacto foi semelhante ao daquelas típicas reviravoltas nas tramas de super-herói. Descobriu-se, por exemplo, que o icônico visual do Batman foi concebido por Finger. Ele também sugeriu que o personagem se distanciasse do Superman, sucesso surgido em 1938, e incorporasse traços de Sherlock Holmes, do Sombra e do Zorro,

tornando-se um detetive soturno e com identidade secreta. O desenhista Bob Kane, no fim das contas, estava mais para vilão do que para mocinho.

Essas descobertas já deram origem ao documentário *Batman & Bill* (2017), de Don Argott e Sheena M. Joyce, e a duas histórias em quadrinhos: *Bill Finger: A História Secreta do Cavaleiro das Trevas* (2019), dos brasileiros Diego Moreau, Douglas P. Freitas, Sandro Zambini e Italo Silva, e *Bill Finger: À Sombra de um Mito* (2022), escrita pelo estadunidense Julian Voloj, desenhada pelo israelense Erez Zadok e publicada recentemente no Brasil pela editora Pipoca & Nanquim (tradução de Bernardo Santana e Rodrigo Lobo, 140 páginas, R\$ 109,90).

Dupla dinâmica

No texto de apresentação de *Bill Finger: À Sombra de um Mito*, Marc Tyler Nobleman presta tributo ao colecionador Jerry Bails (1933-2006), que nos anos 1960, quando foram organizadas as primeiras convenções de quadrinhos, tratou de dar palco a Finger – mas, naqueles tempos muito anteriores ao advento das redes sociais, a voz do roteirista não reverberou o suficiente. E Bob Kane sempre encontrou um jeito de abafá-la.

O prefácio de *À Sombra de um Mito* é assinado por Athena, a neta de Finger cuja existência era ignorada antes das pesquisas de Nobleman. Ela também é a personagem que abre e que fecha a HQ – primeiro na infância, quando tenta convencer a sala de aula sobre a importância de seu avô na criação do Batman; depois já adulta, em uma cena que seria capaz de arrancar lágrimas do próprio Cavaleiro das Trevas.

Voloj e Zadok formaram uma dupla dinâmica: a narrativa vai e volta no tempo, ora retratando as investigações de Nobleman, ora reconstituindo a parceria entre Bob Kane e Bill Finger. Parceria não é a palavra certa: estava mais para exploração, trapaça, parasitismo.

Kane nunca mencionou o nome de Finger aos editores da Detective Comics, a revista em que Batman estreou. Mesmo o roteirista tendo sido quem, conforme o desenhista Jerry Robinson (1922-2011), “além de criar quase todos os outros personagens, inventou toda a persona, todo o temperamento, a história e a origem do Batman. Tudo”. Aliás, partiu de Finger a ideia de o Homem-Morcego ganhar um interlocutor mirim, e Robinson foi quem bolou o uniforme e batizou de Robin o menino-prodígio.

Nos contratos com a DC Comics para a publicação das histórias, Kane também embolsava a maior parte do dinheiro. A certa altura, passou a empregar desenhistas fantasmas, artistas jovens que topavam permanecer anônimos em troca de uma remuneração que consideravam boa. Lew Sayre Schwartz (1926-2011), que diz ter desenhado 115 aventuras entre 1947 e 1953, afirma a Nobleman: – Ele me pagava cem dólares, o que era bastante dinheiro na época, ainda mais para um moleque. Ele ficava com quinhentos. Tudo bem.

Bob Kane nunca pediu que o nome de Finger fosse creditado

Se Schwartz não se incomodava, Sheldon Moldoff (1920-2012), outro desenhista fantasma, vai além: deixaria só Bob Kane nos créditos de criação do Batman. Para Moldoff, foi graças à combinação de talento, energia, sensibilidade e dedicação de Kane, ainda que apenas nos anos iniciais, que o Batman se tornou um campeão de popularidade. A cereja do bolo era sua aptidão para os negócios.

Bill Finger, por sua vez, tinha a criatividade inversamente proporcional à produtividade. Estava sempre atrasado com os roteiros dos seus personagens, que incluíam o Lanterna Verde e o Pantera (por esses, sim, ele era creditado). Amigos e colegas contam que Finger também estava sempre precisando de dinheiro, sempre pedindo adiantamentos.

A vida pessoal somava dois casamentos que acabaram em divórcio e um filho com quem Finger não falava há anos. Ele sofreu três ataques cardíacos, em 1963, 1970 e 1973, e em 18 de janeiro de 1974 foi encontrado morto no sofá de seu apartamento, vítima de aterosclerose coronária oclusiva. Tinha só 59 anos.

Em 1989, surfando no sucesso do filme *Batman*, de Tim Burton, Bob Kane publicou um livro autobiográfico, *Batman and Me*. Ele diz: “Preciso admitir que Bill nunca teve a fama e o reconhecimento que merecia. É um herói não celebrado. Sempre digo à minha esposa que, se pudesse voltar 15 anos no tempo, antes de ele morrer, eu diria ‘vou colocar seu nome lá, você merece’”.

Papo furado: até sua morte, em 1998, Kane nunca pediu que a DC passasse a creditar Finger nas histórias do Batman. —

VIDA

ZERO HORA, CADERNO VIDA,
SÁBADO E DOMINGO,
21 E 22 DE JUNHO DE 2025
Nº 1.752

J.J. Camargo
A gratidão
ao médico
Pág. 2

Drauzio Varella
O vape e
o cinismo
Pág. 7

60 Mais
Exercícios
para idosos
Pág. 6



ANDRÉ AVILA

Adeus à bombinha

Remédios imunobiológicos
dão resultados positivos
para pessoas asmáticas

André Malinoski

andre.malinoski@zerohora.com.br

**Asma mata sete
pessoas por dia
no Brasil, afirma
pneumologista**

A asma – doença crônica comum, tanto em crianças quanto em adultos – representa um problema global. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 250 milhões de pessoas vivem com a enfermidade. No Brasil, estima-se que sejam 20 milhões.

A moléstia acomete o pulmão, junto de uma inflamação crônica dos brônquios. No Dia Nacional de Controle da Asma – celebrado no começo do inverno, 21 de junho –, Zero Hora apresenta os medicamentos e as tecnologias empregadas atualmente no tratamento da patologia.

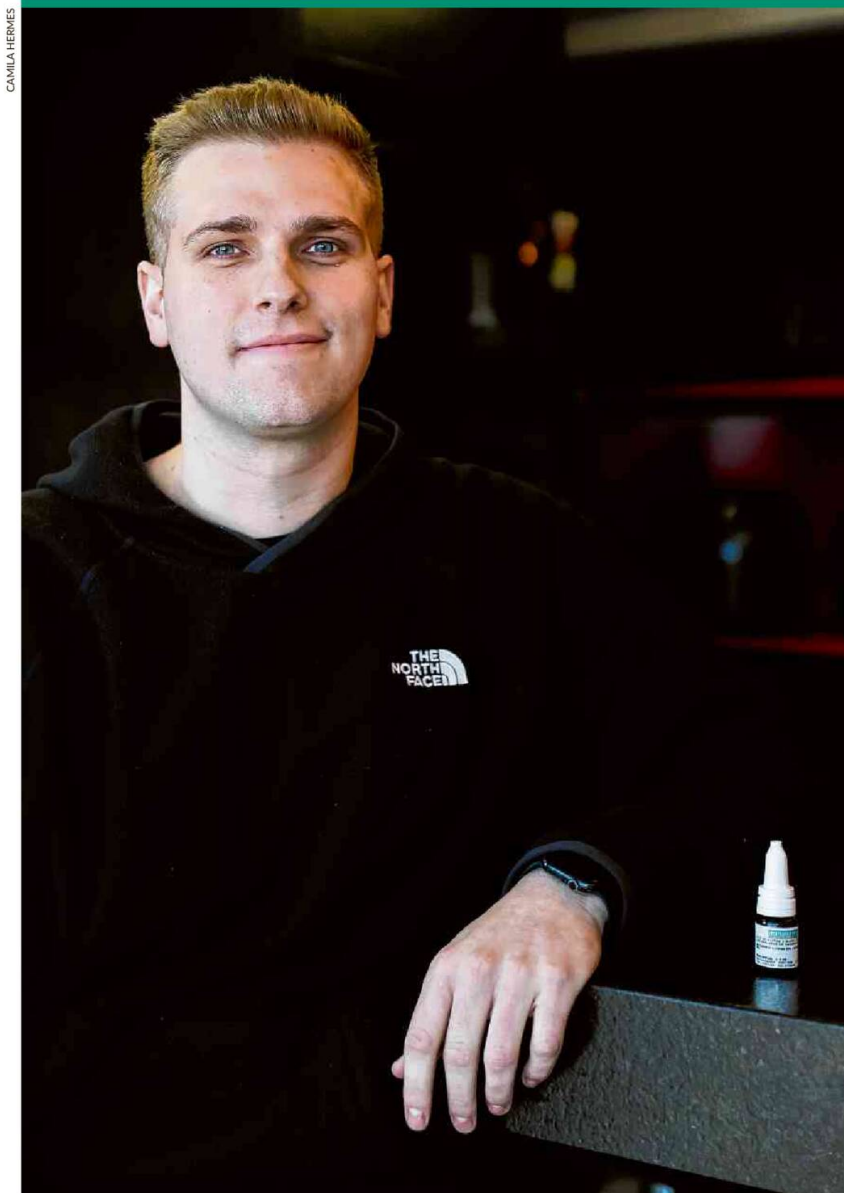
O pneumologista pediátrico Paulo Pitrez, da Santa Casa de Porto Alegre e da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio Grande do Sul (SPTRS), diz que o cenário da asma no país é “complicado”.

– A asma no Brasil ainda é uma doença em que a grande maioria dos pacientes têm a sua enfermidade não controlada. De 80% a 90% não tratam da asma adequadamente – relata.

O médico cita dados do DataSUS, do governo federal, que evidenciam o problema. Na avaliação do profissional, os pacientes estão morrendo em casa, enquanto chamam atendimento e até a caminho do hospital.

– Pela primeira vez em décadas, a mortalidade da asma está aumentando. E 30% dessas mortes acontecem fora do ambiente hospitalar. São sete mortes de asma por dia no Brasil. —

CONTINUA NAS PÁGINAS 4 E 5 >



CAMILA HERMES

Bernardo, 23 anos, complementa o tratamento com uso de gotas sublinguais

Esta coluna contém informação e opinião

J.J. Camargo

J.J. Camargo é cirurgião torácico, diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com - Instagram: @jjcamargo.extoracica

Do que a gratidão é capaz

A homenagem a um médico pode vir de formas inesperadas, como o pedido de assinatura em um atestado de óbito

A prática médica, tão estimulante e desafiadora, encontra na maneira de expressar gratidão um compartimento diferenciado. Desde o estímulo automático e previsível ao singelo muito obrigado quando tudo deu certo diante de uma situação banal, onde não se esperava outro desfecho, até a extraordinária exigência emocional para recrutar os sentimentos mais nobres, e com eles reconhecer o esforço despendido, mesmo quando tudo deu errado.

Esta lição aprendi com o João Batista, um paciente com enfisema pulmonar severo e que, depois de transplantado, viveu um mês de encantamento, quando pôde cantar e dançar, duas de suas paixões. E então, o imponderável prevaleceu, e uma infecção fúngica somada à rejeição aguda intensa o trou-

xeram de volta ao hospital, onde morreu em 48 horas.

Dois meses depois, uma filha muito querida dele voltou para agradecer e cumprir um pedido do pai, quando se deu conta de que ia morrer: "Aconteça o que acontecer, diga ao doutor que eu faria tudo outra vez por aquelas três semanas em que respirei feito gente". E a filha, mesmo tendo vivido a situação mais adversa, que é a reversão de expectativa, agora parecia aliviada, porque naquele pedido o pai, generosamente, oferecera um sentido ao seu sofrimento.

Sei, de experiência própria, que no início da vida profissional dependemos muito mais das manifestações de reconhecimento dos beneficiados para construirmos a sensação de segurança, que depende da reafirmação da qualidade do nosso trabalho. E então os anos passam, e um dia percebemos que mais importante do que

os comentários alheios, elogiosos ou depreciativos, é a nossa própria consciência de termos feito o melhor que podíamos. E isso se chama maturidade profissional.

Entretanto, para mostrar que nunca estamos completamente prontos, independentemente do quanto tenhamos vivido, quando menos esperamos somos assaltados por gestos ou atitudes surpreendentes.

Foi a sensação confortadora que tive quando ouvi o relato do Ivan Antonello, meu modelo de humanismo médico, reportando em magnífica aula na última sessão do Curso A Medicina da Pessoa a experiência com o Cícero, um paciente de cerca de 60 anos com falência renal, com evolução desfavorável de uma neoplasia com má resposta à quimioterapia. Se tornaram amigos e, como costuma ocorrer quando o paciente percebe que está evoluindo para a morte, fa-

Mais importante do que elogios é a consciência de termos feito o nosso melhor

lavam de outras coisas, evitando comentários sobre a doença.

E então, às três horas de uma madrugada de inverno, chamaram-no ao hospital porque um paciente morreria. Era o Cícero, uma morte previsível, ainda que não numa madrugada tão fria. A explicação para o chamado fora o desentendimento da família com o plantonista que devia atestar o óbito. Sem alternativas, o Ivan foi ao hospital, e então um filho justificou a chamada, com um pedido do pai: "Quando eu morrer, não permita que outro

médico, que não o doutor Ivan, assine meu atestado de óbito. Eu quero homenageá-lo".

Depois de uma conversa serena com a família, onde ficou claro que a gratidão vencera a morte, ele voltou para casa, com a sensação de que "aquela morte não me pesou, não sofri com ela, e eu estava feliz, porque ele continuava comigo!".

Aos comentários dos alunos, encantados com essa história, e de como seria possível construir uma relação médico/paciente tão densa, meu conselho: "Se expõem aos sentimentos dos pacientes em sofrimento, e ficarão impressionados com a grandeza das reações que só a gratidão, na sua expressão mais pura, é capaz de despertar. —



No início da vida profissional dependemos muito mais das manifestações de reconhecimento

CONEXÃO DIGITAL
Aponte a câmera do celular para ler as colunas anteriores



• CUIDADO INTEGRAL DA SUA SAÚDE PULMONAR, COM EXCELÊNCIA CLÍNICA E CIRÚRGICA

Pavilhão Pereira Filho, o hospital de Pneumologia e Cirurgia Torácica da Cidade da Saúde.

AGENDE SUA CONSULTA:
☎ 51 3214 8000
PARTICULAR E CONVÊNIOS



PAVILHÃO PEREIRA FILHO

SANTA CASA DE PORTO ALEGRE


Rogério Mengarda

Diretor Clínico OdontoMengarda & CEO SmileSeniorBrasil
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

INFORME COMERCIAL



Dr.RogérioMengarda

@odontomengarda

www.odontomengarda.com

O dia em que Dona Aurora disse "sim" para o espelho

Dona Aurora entrou no consultório com passos firmes, mas com o olhar de quem ainda carrega inseguranças guardadas há tempo demais. Vestia elegância, usava um perfume discreto, e trazia no rosto um sorriso... quase.

Era um sorriso contido. O tipo de sorriso que tenta existir, mas é interrompido pelo hábito de esconder. Seus lábios sorriam, mas seus dentes, não.

"Doutor, eu me separei depois de 28 anos de casamento", disse, cruzando as pernas com certa rigidez.

"E agora... agora preciso reaprender a gostar de mim." Aquela frase ficou no ar como quem pede licença para ser ouvida de verdade.

Ao longo da consulta, entendi mais sobre Dona Aurora do que qualquer ficha poderia contar. Empresária bem-sucedida, mãe dedicada, amiga leal — mas alguém que passou anos esquecendo da própria estética, da própria autoestima, da



Ela não procurava apenas um tratamento dentário. Procurava se reencontrar com a mulher que havia se perdido no tempo — e encontrou no espelho algo que jamais esperava.

Foto: DMLL E

própria essência.

"Eu não me reconheço mais", confessou. "E pior: não gosto do que vejo no espelho."

Foi então que conversamos sobre algo mais do que dentes. Falamos de recomeços. De como às vezes a vida nos dá, não uma segunda chance, mas a chance de nos escolhermos pela primeira vez.

Dona Aurora topou o tratamento. Disse que queria porcelanas "que parecessem dela, mas de uma versão dela que nunca existiu." Achei essa frase linda e verdadeira. Fizemos um planejamento

cuidadoso, desenhado com o mesmo zelo de quem sabe que, por trás de cada faceta, existe uma história.

As semanas passaram. Sessão após sessão, vi aquela mulher voltar a florescer. O tom da voz mudou. A postura. Até o riso. Um dia, enquanto ajustávamos os últimos detalhes, ela soltou uma gargalhada sincera. daquelas que a gente não ouve — a gente sente. Foi ali que percebi: ela já estava voltando para si.

Na última consulta, antes de eu entregar o espelho,

perguntei:

«Dona Aurora, a senhora está pronta para se ver de verdade?»

Ela sorriu com os olhos. Pegou o espelho com as mãos trêmulas. E ficou ali, em silêncio, encarando o próprio reflexo. Uma lágrima escorreu — não de tristeza, mas de reencontro.

"Sim", ela disse.

"Sim pra mim. Sim pra essa mulher aqui na frente. Sim pro que ainda posso ser."

Naquele momento, entendi que próteses em porcelana podem devolver muito mais do que estética. Podem devolver dignidade. Autoestima. Identidade.

Às vezes, não é sobre dentes. É sobre coragem. É sobre olhar no espelho e, depois de tanto tempo, dizer:

«Eu gosto do que vejo.»

E se você ainda esconde o seu sorriso, talvez esteja na hora de pensar: o que você está deixando de viver por isso?

Acredite: é possível — e pode ser mais simples do que você imagina.

**TER O SORRISO QUE VOCÊ
SONHA É MAIS FÁCIL E
RÁPIDO QUE IMAGINA**

- **Implantes Dentários**
- **Porcelanas**
- **Rejuvenescimento do Sorriso**



Odontologia

DR. ROGÉRIO MENGARDA
CROR5 16544

**AGENDE JÁ SUA CONSULTA
DE AVALIAÇÃO**

Fone: 51 3330-1755 / 51 98953-0170

Av. 24 de Outubro, 1651 - Porto Alegre / RS
Horário de Atendimento: segunda a sexta das 8:30 às 18:00

O combate à asma

Medicamentos inalatórios e remédios imunobiológicos representaram uma “grande virada” no tratamento da doença

Conforme o pneumologista pediátrico Paulo Pitrez, o surgimento de uma série de tratamentos medicamentosos eficazes, inclusive para a asma grave, representou uma grande virada.

– Hoje, o mantra do especialista capacitado e treinado para atender asma é “ninguém mais deve sofrer dessa doença” – observa.

O pneumologista menciona que há tratamentos plenos inalatórios e, para os pacientes com casos graves, os imunobiológicos. Este segundo é caro, mas já disponibilizado tanto no Sistema Único de Saúde (SUS) quanto nos serviços de saúde privados.

– Temos três grupos de medicamentos inalatórios, que chamamos de preventivos. São corticoides inalatórios e dois tipos de broncodilatadores – diz, ilustrando que os pacientes, quando usam diariamente os remédios indicados pelos médicos, sentem-se bem.

Os avanços no tratamento envolvem os imunobiológicos produzidos em laboratórios pelas indústrias farmacêuticas.

– Os imunobiológicos bloqueiam os mediadores inflamatórios. É um medicamento injetável subcutâneo. Nos últimos anos, surgiram cinco imunobiológicos para os casos de asma grave – diz, reiterando que significam um grande avanço no tratamento dos pacientes. – Isso foi um grande avanço para os pacientes que não respondiam ao tratamento. Praticamente, some a doença. Mas precisa

Hoje, o mantra do especialista é “ninguém mais deve sofrer dessa doença”

tratar que nem o diabetes e a pressão alta. Isso mudou totalmente o cenário mundial da asma. Hoje, conseguimos tratar muito bem quando a doença está começando e o paciente não a deixou evoluir.

Os vírus respiratórios são considerados pelo especialista os “grandes vilões” da asma. Em razão disso, a orientação é para que asmáticos se vacinem contra a influenza e a covid. Questionado sobre o que seria o ideal quando o assunto é tratamento da asma, o médico fala em educação:

– Nós já temos os tratamentos. O que precisamos é de educação sobre a doença para os pacientes e para os médicos.

O perfil dos pacientes

A pneumologista Samanta Madeira de Oliveira, do Hospital Mãe de Deus, assegura que o tratamento da asma mudou significativamente nos últimos 10 anos. Conforme a médica, o atendimento passa pela caracterização do “fenótipo” (características genéticas aparentes ou visíveis da pessoa):

– Seria ver se esse paciente tem um perfil alérgico, neutrofílico (na doença grave é um subtipo inflamatório da asma caracterizado por um predomínio de neutrófilos nas vias aé-

reas, em contraste com a forma mais comum da enfermidade, que apresenta padrão eosinofílico). Baseado nesses perfis é que vamos definir o tratamento.

Segundo a pneumologista, um dos exames mais realizados para a caracterização dos perfis envolve a Fração Exalada de Óxido Nítrico (FeNO). Trata-se de um teste não invasivo utilizado para medir a quantidade de óxido nítrico exalado durante o processo de respiração.

– Seria um dos critérios para nós caracterizarmos o fenótipo alérgico, que é mais conhecido como tipo 2 (T2). É o mais falado hoje em dia, porque é o perfil do paciente que tem bastante medicação nova que seriam os imunobiológicos – comenta.

A médica ressalta que o tratamento da asma é feito com as medicações inalatórias (bombinhas), com corticoide inalatório e broncodilatador de longa duração, e as medicações de alívio.

– Os pacientes que seguem tendo crises nos últimos 12 meses (tempo usado de referência, conforme a médica) podem estar em um perfil de asma grave ou de difícil controle. Para esses, vamos indicar os imunobiológicos, que são medicações que agem especificamente em marcadores do trato respiratório – afirma.

A profissional cita alguns medicamentos empregados no tratamento, como mepolizumabe, dupilumabe, banralizumabe, tremelimumabe e tezepelumabe. E o omalizumabe, oferecido pela Farmácia de Medicamentos Especiais do Estado. Samanta observa que o per-

fil mais comum dos pacientes atendidos é o de pessoas que não foram tratadas de forma adequada durante a infância, quando os perfis diferentes não eram ainda muito reconhecidos.

– Temos recebido pacientes com doenças que evoluíram. A maioria tem o perfil alérgico que tende a ter uma resposta melhor. E que temos vários medicamentos no mercado, além das medicações inalatórias.

Estudos e medicações

Estudos relacionados ao tratamento da asma têm apresentado progressos significativos. Empregado em casos mais graves, o benralizumabe representa um marco no Reino Unido. No fim de 2024, pesquisadores do King's College London descobriram um novo tratamento para crises de asma e doença pulmonar obstrutiva crônica utilizando esse medicamento. A pesquisa foi publicada na The Lancet Respiratory Medicine.

O benralizumabe – já receita-do para determinados pacientes com asma severa – é um anticorpo monoclonal administrado por injeção, em única dose. No estudo clínico, os cientistas perceberam que o medicamento também ajuda pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).

Em fevereiro deste ano, foram incluídos no Sistema Único de Saúde (SUS) os medicamentos dupilumabe e benralizumabe para o tratamento de pacientes com asma grave. O primeiro bloqueia duas substâncias inflamatórias (citocinas IL-4 e IL-13) envolvidas no processo inflamatório alérgico das vias respiratórias.

Por sua vez, o segundo paralisa células de defesa conhecidas como eosinófilos, responsáveis pela inflamação nos brônquios em parte dos casos graves da doença. —



Nós já temos os tratamentos. O que precisamos é de educação sobre a doença para os pacientes e para os médicos.

Paulo Pitrez

Pneumologista pediátrico da Santa Casa de Porto Alegre e da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do RS

Sintomas

Conforme o Ministério da Saúde, a asma conta com sinais bem característicos. Porém, alguns podem ser confundidos com os de outras doenças. Veja os mais comuns:

- Tosse seca
- Chiado no peito
- Dificuldade para respirar
- Respiração rápida e curta
- Desconforto torácico
- Ansiedade

Protocolos e recomendações

Pessoas com diagnóstico de asma devem intensificar os cuidados preventivos em períodos mais frios:

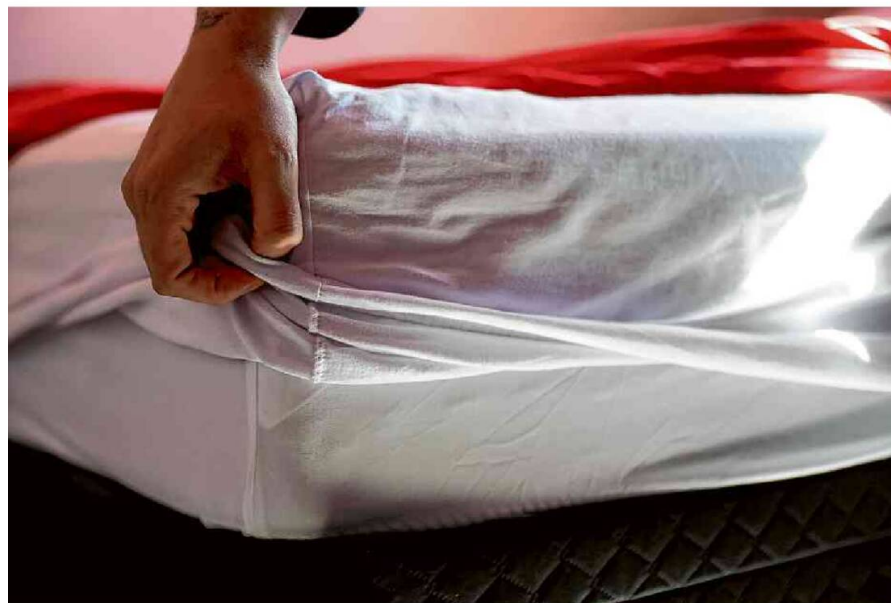
- Mantenha a vacinação contra a gripe em dia
- Mantenha a medicação de uso contínuo em dia, conforme prescrição médica
- Evite exposição a ambientes com poeira, mofo ou fumaça
- Hidrate-se e, se possível, evite mudanças bruscas de temperatura (ambiente quente para outro frio, por exemplo)

- Busque atendimento médico ao primeiro sinal de agravamento dos sintomas respiratórios (falta de ar, chiado, tosse persistente)



FOTOS CAMILA HERMES

Na casa de Bernardo, que tem asma alérgica desde bebê, as roupas ficam penduradas em cabides nos armários



Os lençóis são trocados a cada dois ou três dias, e travesseiros e colchões têm uma capa de proteção plástica



Uma regra é tirar os sapatos ao entrar em casa, pois os calçados trazem poeira e sujeira da rua



Como Bernardo também tem rinite, bronquite e sinusite, cristaleiras ajudam a evitar acúmulo de pó

Como Bernardo deixou de usar bombinhas

O empresário Bernardo Reichert Pohlmann, 23 anos, convive com a asma alérgica desde os primeiros meses de vida. Filho de pais que foram asmáticos na infância, o morador de São Leopoldo, no Vale do Sinos, é um exemplo a seguir em termos de dedicação e seriedade no tratamento.

No começo, Pohlmann utilizava bombinhas, medicações e antialérgicos. Atualmente, o jovem é acompanhado pela alergista e imunologista Mariana Jobim. Desde então, o paciente não precisou mais usar bombinhas e teve bons resultados.

– Ela me apresentou os imunobiológicos, que foram a minha salvação. Estou fazendo aplicação do Dupilumabe (*medicamento que age diretamente no sistema imunológico bloqueando duas substâncias inflamatórias envolvidas em lesões alérgicas das vias respiratórias*). É subcutânea e ocorre a cada duas semanas – conta.

Pohlmann chegou a praticar vôlei de alto rendimento durante sete anos, quando defendeu as cores da Sociedade Ginástica Novo Hamburgo. Continua de forma recreativa na modalidade e também joga futebol, paddle, beach tennis e faz natação.

– A asma que eu tenho é alérgica, vem através do ácaro e da poeira. Tem em tudo o que é lugar. Então, para complementar o tratamento dos imunobiológicos, faço uso de gotas sublinguais. É um ácaro líquido que aplico diariamente para o meu

corpo criar uma imunidade ao ácaro – diz Pohlmann.

Aos seis meses de idade, ele já tinha uma pneumologista pediátrica o acompanhando. Com cerca de dois anos, exames médicos descobriram nele a asma alérgica. Hoje, o cenário é outro. O Dupilumabe mudou sua vida.

– Para a asma, o paciente não pode abandonar o tratamento contínuo. Nunca mais usei bombinha – orgulha-se.

A professora de natação Cristiane Reichert, 53, é mãe do empresário. Ela conta que quando a família viaja e fica em um hotel, chega a abrir o aparelho de ar-condicionado para limpar o filtro. Tudo pelo bem-estar do filho.

– A principal recomendação que eu daria para quem tem asma é ter um pneumologista pediatra e fazer o tratamento à risca. Não dá para mosquear, porque a asma pode ser desencadeada até quando a pessoa está sentada em um sofá – alerta, dizendo que a prática de atividades físicas auxilia no processo.

Mariana Jobim, que integra o corpo clínico do Hospital Moínhos de Vento, elogia o paciente:

– Ele (Bernardo) é um case de sucesso com as novas drogas para a asma. Ele faz uso de biológico e de imunoterapia para tolerância imunológica.

A médica entende ser necessário “individualizar o tratamento”, de acordo com cada “tipo de paciente” e “como funciona a asma dele”. —

Medidas de proteção

Combater a asma virou uma batalha diária para Bernardo Pohlmann, que também tem rinite, sinusite e bronquite. Em razão da alergia ao pó, a família tomou uma série de medidas para deixar o ambiente no apartamento mais limpo. Confira algumas:

- Tirar os sapatos ao entrar em casa, pois os calçados trazem poeira e sujeira da rua
- Não exibir bibelôs nas estantes, porque eles acumulam poeira. Manter esses enfeites dentro de cristaleiras
- Não ter cortinas, tapetes e carpetes em casa
- Travesseiros e colchões têm uma capa de proteção plástica
- Trocar lençóis a cada dois ou três dias
- Roupas penduradas em cabides nos armários do quarto
- Lavar almofadas frequentemente
- Lavar cobertores antes de usar no período de frio
- Utilizar sabão líquido antialérgico para lavar as roupas
- Não usar amaciante na máquina de lavar roupa
- Limpar regularmente o interior da máquina de lavar

60 Mais

PLANO DE SAÚDE
DA 3ª IDADE
MedSênior

As melhores opções para se manter ativo na terceira idade

Exercícios não devem ser feitos antes de consultar um educador físico ou um fisioterapeuta. Casa pode ser transformada em academia

Carlos Redel

carlos.redel@zerohora.com.br

Sentar e levantar de uma cadeira pode ser uma ação comum do dia a dia, mas este movimento é um importante exercício físico para o público 60+. Aumento na força muscular, controle da pressão arterial e prevenção de doenças estão entre os benefícios que atividades regulares podem trazer.

O professor de Educação Física Bruno Paz Borba, 39 anos, é procurado por muitos idosos que querem combater dores. Por entender que, não raro, eles têm dificuldades para ir até o seu estabelecimento, Borba adaptou os seus treinamentos para as videoaulas. Os equipamentos para as atividades podem ser desde a cadeira citada acima, como outros itens do cotidiano, indo de garrafas cheias de água a sacos de alimentos. Porém, a principal ferramenta, de acordo com Bruno, não precisa ser comprada.

– A gente adapta todos os treinos. A pessoa já tem a melhor ferramenta do mundo, que é o

próprio corpo. Depois disso, só precisa achar um espacinho em casa para fazer os exercícios. O importante é começar – destaca.

No início, o ideal é o idoso fazer entre oito e 15 repetições, por exemplo, do exercício da cadeira. Com o passar do tempo, caso a atividade vá ficando mais fácil, é possível usar objetos, como garrafas pet com um litro de água e, depois, ir subindo os pesos. Utilizar uma mesa para fazer apoio e o chão para alongamentos e levantar o corpo são outras opções em casa.

– Esse é um padrão que a gente executa diariamente, só que não repetidamente – diz Bruno. – A gente vai ao banheiro uma vez que outra, aí se senta, trabalha, fica sentado por horas, não se levanta. Quando a pessoa começa a praticar, ela vai combatendo a dor muscular tardia, e o movimento vai ficando mais fácil. A garrafinha, então, soma-se para ficar um pouco mais difícil e ir fortalecendo cada vez mais.

Melhoras no dia a dia

Dalinda Ferreira, 63 anos, decidiu procurar os treinamentos de Bruno por conta das



João Carlos e Dalinda, ambos com 63 anos, usam itens do cotidiano

dores que sentia. Em uma das aulas, ele notou que ela estava tremendo e com lentidão nos movimentos. O educador físico orientou que ela consultasse um neurologista, que a diagnosticou com Parkinson.

Aluna dedicada, Dalinda conseguiu, com pequenas aquisições – como um tatame e uma faixa elástica para treino –, transformar a sua moradia em um espaço para os exercícios. Usa, por exemplo, duas garrafas de detergente de cinco litros. Dalinda diz:

– Praticamente, posso fazer em casa tudo que eu faço no estúdio. Hoje, já não tenho mais dores nas pernas. E subo três andares, porque onde moro não tem elevador. Mudou a minha vida.

João Carlos Lopes, 63, bancário, diz que o seu ganho em mobilidade é visível. Hoje, com uma barra que pode ser colocada em qualquer porta, já levanta o próprio corpo com tranquilidade.

– Sentia dor no joelho e, às vezes, na lombar. Minha filha e minha esposa me orientaram a

fazer um acompanhamento com o profissional. Já progredi bastante. Não sinto mais dor, e também aumentou a minha força e a saúde também – afirma.

O relato de João Carlos ilustra uma orientação importante: é primordial fazer uma avaliação física e de movimento antes de começar a se exercitar. O médico geriatra Roman Orzechowski destaca que o treino precisa ser adequado para cada idoso, pois cada pessoa chega aos 60, aos 70 ou aos 80 de forma diferente. Ele resalta que as atividades para os 60+ devem girar em torno de 150 minutos semanais, mas com uma carga moderada. Conforme o geriatra, ioga e tai chi chuan também são recomendadas para os idosos e podem ser feitas em casa, após uma avaliação profissional. —

Oito benefícios

- 1) Aumento da força, da potência e da massa muscular
- 2) Redução da gordura abdominal e da assimetria muscular entre membros
- 3) Prevenção de lesões
- 4) Melhora o controle da glicemia, prevenindo ou controlando diabetes
- 5) Controle da pressão arterial
- 6) Prevenção da demência
- 7) Prevenção e controle da doença de Parkinson
- 8) Melhora da postura

MedSênior

**PLANO DE SAÚDE
DA 3ª IDADE**

4000-1717
medsenior.com.br

ANS nº: 33561-4

Esta coluna contém informação e opinião

Drauzio Varella



Médico, cientista e escritor

O que essa gente quer é viciar seu filho

Não existe um só estudo científico a comprovar que os cigarros eletrônicos são menos nocivos do que os comuns



PIXEL-SHOT, STOCK.ADOBE.COM

É muito cinismo falar de controle de qualidade quando o produto é tóxico, cancerígeno e causa dependência química nos usuários

Pasmem senhoras e senhores, a indústria do tabaco está preocupadíssima com a saúde pública. Depois de décadas ganhando fortunas com a venda de um produto cuja fumaça causa sofrimento e milhões de mortes, agora está interessada em vender cigarros eletrônicos como estratégia de redução de danos. Dá para acreditar?

Em entrevista à Folha, o CEO da Philip Morris, fabricante do Marlboro, teve a desfaçatez de afirmar sobre os eletrônicos: “Esses produtos precisam ser adotados por fumantes adultos, e essas pessoas precisam migrar para eles a fim de criar a equação de redução de danos do tabaco. Então, agora temos a ciência, temos o produto, temos a vontade”.

É preciso muito cinismo para dizer que os fumantes adultos

precisam migrar para os eletrônicos, quando ele está cansado de saber que os eletrônicos se disseminam entre crianças e adolescentes, muitos dos quais jamais fumariam cigarros comuns.

Que ciência é essa à qual ele se refere? Uma pesquisa sobre tabaco aquecido patrocinada pela própria Philip Morris, que há décadas se empenha em arregimentar multidões de dependentes de nicotina. Não foi à toa que o Comitê Europeu de Controle do Tabaco concluiu: “Pesquisas independentes mostram que os produtos de tabaco aquecido emitem níveis substanciais de nitrosaminas cancerígenas específicas do tabaco, bem como substâncias tóxicas e irritantes e potenciais carcinogênicos”.

O CEO prossegue: “A ciência hoje mostra que produtos de nicotina sem combustão são uma alternativa muito melhor

O cigarro eletrônico se dissemina entre crianças e adolescentes

A cada 15 dias, Drauzio Varella escreve neste espaço. Nas outras datas, artigos sobre saúde (física ou mental), bem-estar e comportamento podem ser publicados nesta página. Os textos devem ter de 4.200 a 4.500 caracteres. Escreva para ticiano. osorio@zerohora.com.br



Aponte a câmera do celular para ler as colunas anteriores



do que cigarros”. É mentira, não existe um só estudo prospectivo, randomizado, que tenha feito essa comparação.

Diz, ainda, que os atuais fumantes de eletrônicos consomem produtos ilegais: “Esses produtos não são controlados, não têm controle sanitário, não têm controle de qualidade, não têm controle comercial”.

Esse senhor deve pensar que está falando com imbecis. Controle de qualidade de um produto tóxico, cancerígeno, que causa a mais avassaladora das dependências químicas? Seguindo esse raciocínio enviesado, deveríamos entregar a produção e o comércio de outros produtos tóxicos causadores de dependência, como cocaína, crack e K-9, para a empresa em que ele trabalha produzi-los com qualidade superior?

A estratégia da indústria do fumo é antiga. Desde a Primeira

Guerra Mundial, essa gente vem cometendo o maior crime da história do capitalismo mundial (excetuada a escravidão). Enquanto lhes foi permitido, usaram os meios de comunicação de massa para associar ao cigarro a imagem de um “hábito charmoso” adotado pelas mulheres mais lindas do cinema e por homens como o cowboy do Marlboro – que, aliás, morreu de câncer de pulmão.

Desde a década de 1950 os cientistas sabiam que o cigarro causava câncer, mas a informação não chegava à sociedade porque a indústria controlava a imprensa a peso do ouro que investia nas campanhas publicitárias. A relação do fumo com ataques cardíacos, AVCs e outras doenças cardiovasculares foi escondida até os anos 1990.

Se eles agora reconhecem que o cigarro é um produto tóxico, é preciso ser primeiro colocado em campeonato de ingenuidade para acreditar que seria em benefício da saúde pública.

Na verdade, as campanhas de esclarecimento realizadas por organizações governamentais, pelos meios de comunicação e, especialmente, pela TV reduziram o cigarro ao que ele realmente é: um vício cafona que causa dependência química, dá hálito repulsivo, mau cheiro no corpo, nas roupas e nos cabelos das mulheres.

A educação fez a prevalência do fumo cair na maior parte do mundo. Entre nós, os resultados obtidos são considerados um exemplo pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nos anos 1960, quando comecei a fumar, a prevalência do cigarro em pessoas com mais de 15 anos, era cerca de 60%, número que hoje beira 10%.

O que o CEO não confessa na entrevista é a razão pela qual seus patrões querem que a Anvisa aprove os eletrônicos. Para melhorar a saúde da população? Não sejamos ridículos: uma indústria que até hoje vive às custas da dependência de nicotina e de disseminar as piores doenças que a medicina conhece, de repente vai lutar pela saúde dos fumantes que ela mesmo estimulou desde a infância a cair nas garras da nicotina?

Não se iluda, caríssima leitora, o que essa gente pretende é viciar seu filho, é utilizar a rede de vendas que expõe maços de cigarros em todos os botequins, dos quatro cantos do país. —

+ Saúde



RENAN MATTOS

Como diferenciar gripe, resfriado, dengue e covid

Circulação de vírus e baixa vacinação têm levado à superlotação em instituições de saúde do Estado

Fernanda Polo

fernanda.polo@zerohora.com.br

O aumento dos casos de doenças respiratórias e o baixo índice de vacinação têm levado a um cenário de superlotação em estabelecimentos de saúde e resultaram em um decreto de emergência em saúde pública no RS. Em meio à circulação de diferentes vírus, pode ser difícil diferenciar alguns quadros, como gripe, resfriado, covid-19 e dengue, que também registra aumento de casos no Estado.

Um sintoma comum às doenças virais listadas é a febre, além da dor no corpo, conforme Rafaela Mafacioli, médica infectologista da Santa Casa de Porto Alegre. Diferentemente da gripe, do resfriado e da covid, a dengue não costuma provocar sintomas respiratórios.

Resfriado

No resfriado, os agentes virais mais comuns são rinovírus e parainfluenza. Os sintomas são mais leves, como coriza, espirro, congestão nasal, leve dor de

garganta, mal-estar, dor no corpo, tosse menos intensa. Raramente causa febre. Em muitos casos, é confundido com rinite alérgica, explica Rafaela Mafacioli. O quadro dura em torno de três a cinco dias. A chance de evoluir para uma situação mais grave é muito menor do que no quadro gripal.

Gripe

A gripe é normalmente causada pelos vírus influenza A e B. Resulta em quadro de febre alta repentina, forte dor no corpo e tosse. Sinais típicos incluem cansaço, calafrios e sensação de febre. Os sintomas duram de cinco a sete dias, com cansaço que pode persistir por mais tempo.

Covid-19

Já na infecção por covid-19, os sinais podem variar: febre, dor de garganta, tosse, dor no corpo, falta de ar, cansaço. Alguns casos podem ser assintomáticos. Casos leves costumam durar em torno de sete a 10 dias. Um sinal característico e de alerta é a perda do olfato e do paladar, que ainda acontece.

– É muito difícil conseguir, sem consultar e realizar exames, dife-

renciar uma gripe da covid. Essa é a principal forma – diz Rafaela.

Dengue

O quadro de dengue é marcado por febre alta, de início repentino; dor de cabeça intensa; dor atrás dos olhos; dor forte no corpo e, principalmente, nas articulações. Após a febre, costumam surgir manchas avermelhadas na pele.

Diferentemente das outras doenças e do que creem alguns pacientes, após a febre ocorre o momento mais crítico da dengue, durante o qual, por 48 horas, as pessoas devem ficar alertas.

Trata-se do período em que pode haver progressão para a fase grave, com sangramento (anteriormente chamada de dengue hemorrágica). É muito importante procurar uma emergência em casos de sangramento, inclusive na gengiva e no nariz.

Outras doenças

Diversos outros vírus também causam sintomas gripais, como o vírus sincicial respiratório – que pode ser grave para crianças e idosos – e o adenovírus, alerta Fabiano Ramos, infectologista e diretor técnico do Hospital São Lucas da PUCRS. —



Doenças respiratórias vêm lotando hospitais do RS

Quando buscar atendimento médico?

- De acordo com Anne Paola Gallas Duarte, médica da emergência clínica do Hospital Mãe de Deus, ao perceber sintomas como febre, tosse persistente e dificuldade para respirar, a pessoa deve procurar atendimento médico o quanto antes para evitar que o quadro se agrave.
- Quando o desconforto fica muito intenso e os sinais de alerta preocupantes, é necessário buscar ajuda rapidamente, atendimento oferecido apenas em uma emergência.
- Anne Paola Gallas Duarte aponta que a pessoa com sintomas respiratórios deve estar atenta aos chamados sinais de alerta: febre persistente, piora do quadro de tosse, percepção de chiado no peito, muito

cansaço, sensação de falta de ar, aperto no peito, mal-estar intenso, tontura, dificuldade para hidratar-se (por conta de vômitos, por exemplo) e sonolência (especialmente em idosos).

• Em crianças, também é importante cuidar os sinais de desconforto respiratório, como o batimento de asa do nariz (dilatação das narinas ao respirar), a tiragem intercostal (aprofundamento dos espaços entre as costelas durante a inspiração), a cianose (coloração azulada ou acinzentada da pele), além da desidratação.

CONEXÃO DIGITAL

Aponte a câmera do celular e veja locais de emergências na Capital



Pela Ivete. Por toda a vida.



O Mãe de Deus tem na sua missão a filantropia. A cada atendimento, ajudamos a sustentar uma rede que leva saúde a quem mais precisa, fortalece o SUS, promove educação e oferece apoio em centros psicossociais e de atendimento a migrantes. Tudo isso para construir um mundo melhor. Fazer a diferença, ser parte da vida das pessoas. Há 46 anos.

HOSPITAL
MÃE DE DEUS

46 anos

f i hospitalmaedeus



ZERO HORA, CADERNO DONNA,
SÁBADO E DOMINGO,
21 E 22 DE JUNHO DE 2025

GABRIEL SAMPAIO, DIVULGAÇÃO

donna

ENTRE OS PALCOS E AS TELAS

Juliette fala sobre fazer parte do "Saia Justa",
quais foram as inspirações para o novo álbum
e sua presença nas redes sociais

CARTA DA
EDITORIAEu quero mais
é incomodar

Juliette contou, na entrevista que pode ser conferida na página central desta edição, que é “desde a mulher mais intelectual, séria, até a mais solta, que bota o copo na cabeça, desce até o chão, se diverte, é leve, é feliz.”

Disse aqui, em outra oportunidade, que as mulheres são multifacetadas — o que vai ao encontro da frase da influenciadora. Mas, hoje, a reflexão é outra. Quantas vezes fomos/somos desvalidadas, profissional e intelectualmente, por termos esse “outro lado”? Isso me assombra há muito tempo, porque eu sou essa pessoa que dança até o chão, fala sem tanta vergonha sobre assuntos considerados tabus... mas, ao mesmo tempo, sou leio livros, estudo a sociedade, debato sobre temas “sérios” etc.

Minha diversão não anula minha competência.

Troca-se o assunto, muda-se a pauta, mas a conclusão é sempre a mesma: algumas — muitas — pessoas ficam incomodadas — e intimidadas — por não estarmos seguindo o comportamento feminino esperado. —

Giordana Cunha
Editora Interina

Agendonna

renata.maynard@zerohora.com.br

MAQUIAGEM

Coleção recém-lançada oferece
sophisticção e versatilidade

• Inspirada na elegância dos clássicos, a linha Panvel Make Up lançou, na última semana, a coleção Iconic Edition, com itens essenciais e atemporais. A novidade inclui paleta de sombras, blush e bronzer marmorizados, gloss nude, pincel duo multifuncional e esmaltes em cores marcantes.

• A paleta de sombras traz sete tons que vão dos neutros suaves aos intensos, com acabamentos marmorizados, brilho e brilho molhado. O blush marmorizado chega nas cores Pink Glow e Peach Glow. O bronzer complementa com efeito aquecido e natural. O gloss stick, em formato caneta, tem tom neutro universal, brilho suave e aplicação prática. O pincel duo, com duas extremidades para olhos e rosto, é macio e facilita a aplicação dos produtos. Os esmaltes vêm em três tons atemporais: marrom escuro com brilho, metalizado e neutro.

• A coleção Iconic Edition está disponível nas lojas físicas e online da Panvel.



TENDÊNCIA

Delineador marrom: o
queridinho do momento

• Sucesso nas redes sociais, o delineador marrom está ganhando espaço nas necessaries da mulherada. Com alta pigmentação e textura macia, a Caneta Delineadora Marrom Glass, da marca Ruby Rose, proporciona um delineado perfeito e duradouro. Ideal para quem busca praticidade, o produto cria looks variados e destaca o olhar.

• O cosmético pode ser usado para desenhar diferentes traços. Outra opção, que caiu no gosto, inclusive, das blogueiras, é a de fazer sardinhas artificiais no rosto — muito propícia, também, para as festas juninas.



FOTOS DIVULGAÇÃO



Tá por
tudo,
tá pra ti.

Com antena interna,
a nossa sintonia
é cada vez melhor!

@rbstv_ @rbstv_ @rbstv @rbstv /rbstv

Grupo RBS

Ficou ainda mais fácil de sintonizar na RBS TV:
com uma antena interna, acompanhe toda
a programação com praticidade e conforto.
E o melhor? É muito simples de configurar:



Conecte a antena interna à sua TV.



No controle remoto, vá em
Menu > Antena > Busca de canais > OK*

*O botão pode variar de acordo com o fabricante.

Pronto! A RBS TV vai aparecer com **imagem e som
de alta qualidade** no seu canal digital. Fácil assim.



A Cris Silva
te ajuda
a sintonizar
a RBS TV.
Acesse o QR
Code ao lado!

Giordana Cunha

giordana.cunha@diariogaucha.com.br

O espírito de liderança e do empreendedorismo sempre fizeram parte da vida de Juliana Tescaro. Apesar da pressão familiar para seguir carreira no mundo da advocacia, decidiu ouvir seu coração e escolheu a Administração para nortear seu caminho.

Apaixonada por toda a “engrenagem” dos negócios – termo usado por ela para se referir aos processos de funcionamento de uma empresa –, a, hoje, empresária do Grupo Studio passou por diversas experiências em suas passagens pelo

Itaú e Citibank.

O segredo para uma carreira de sucesso está, segundo Juliana, no auxílio de mentores durante a trajetória.

– A começar pelos meus pais, meus irmãos, que sempre me apoiaram muito. Em seguida, vieram pessoas que foram importantes para mim – conta.

Ela e outros grandes nomes brasileiros do mundo empresarial, como João Adibe Marques, estarão no Auditório Araújo Vianna, no dia 24, na 4ª edição da Conferência Mentes Brilhantes. Os ingressos podem ser adquiridos via Sympia, a partir de R\$ 157,90.

Aproveitando a vinda da especialista ao Estado e pensando nas empreendedoras, Juliana compartilhou cinco dicas para o negócio dar certo e alavancar. —

Investindo no seu negócio

Especialista compartilha cinco dicas que podem alavancar as vendas

1. Finanças

Separe o dinheiro

Muitas mulheres começam a empreender para complementar a renda familiar. E, nesse cenário, é comum misturar o dinheiro das vendas com aquele que paga o mercado. Mas essa mistura impede que você saiba, de verdade, se o negócio está dando lucro, ou se está apenas “girando dinheiro”.

Como fazer na prática

– Tenha dois lugares para guardar o dinheiro. Um para a casa, outro para o negócio.

– Mesmo que o faturamento varie, tire um valor por semana ou por mês como pagamento pelo seu trabalho. O resto, reinvesta no negócio.

– Anote tudo: use um caderno ou um aplicativo (como o Meu Dinheiro, Mobills ou Olivia) para anotar entradas e saídas do negócio.

– Evite compras pessoais com dinheiro da empresa.

profissional e separado da sua vida pessoal. Essa virada de chave faz toda a diferença.

3. Educação

Busque conhecimento

Muitas empreendedoras cuidam dos filhos, da casa, fazem o corre e ainda empreendem. A busca por conhecimento não precisa ser um fardo ou mais uma tarefa impossível – mas precisa ser estratégica. Conhecimento é o que transforma um negócio pequeno em uma empresa – e uma mulher esforçada em uma líder segura.

Como fazer na prática

– Aprender em blocos pequenos: não precisa estudar uma hora por dia. Um vídeo de cinco minutos no YouTube enquanto lava a louça, ou enquanto arruma a casa, já vale.

– Escolha conteúdos aplicáveis: dê preferência a temas que respondem dúvidas reais do seu dia a dia, como, por exemplo, “como atrair mais clientes”, “como precificar melhor”, ou “como divulgar pelo WhatsApp”.

– Crie pequenas rotinas de aprendizado: pode ser 15 minutos no sábado de manhã, ou escutar um áudio na ida ao mercado. O segredo é encaixar no que já existe.

– Use o celular como uma ferramenta, não como distração: siga perfis que ensinam e silencie os que só compararam. Transforme sua rede social em uma sala de aula rápida e acessível.

– Participe de grupos de outras mulheres empreendedoras: a troca vale ouro. O que uma aprendeu e aplicou pode virar seu próximo passo.

2. Registro

Formalize a empresa

Formalize sua empresa o quanto antes – seja como MEI ou em outro formato que fizer sentido para você. Isso é essencial para entender que o CNPJ é diferente do CPF.

E por que isso importa? Porque mesmo começando pequeno, a formalização já abre muitas portas, como o acesso a máquina de cartão, linhas de crédito, emissão de nota fiscal e, principalmente, uma mudança de mentalidade. Você passa a enxergar o negócio como algo

4. Visão

Possibilidades de venda

Venda onde for possível: no grupo do condomínio, da igreja, da creche, da escola. Aprenda a vender e seja autêntico – depois disso, tudo muda – o negócio gira mais rápido.

Oferecer seus produtos ou serviços em qualquer grupo de WhatsApp é dar os primeiros grandes passos.

5. Estratégia

Venda sob demanda

Venda sob demanda. Comece validando o seu produto e testando o seu estoque, mesmo que ainda não tenha um. Antes de investir em estoque, estrutura ou em grandes quantidades de produto, teste sua ideia com quem está por perto. Vá vendendo por encomenda, sob pedidos. Isso mostra ao seu público que

you está pronta para vender e tem capacidade de atender à demanda. Por exemplo: se vai vender bolos, comece com três sabores. Se começarem a pedir um quarto, inclua esse novo sabor nos pedidos sob demanda – e não na produção em massa. Produzir sem garantia de venda pode gerar desperdício e prejuízo.

– O segredo é testar. Sempre teste antes de escalar – garante Juliana.

Juliana Tescaro
é empresária do
Grupo Studio



Autenticidade

Após conquistar o Brasil ao participar do “BBB 21”, Juliette consolidou seu espaço na internet e segue construindo sua carreira no meio musical

Lou Cardoso

louisiane.cardoso@zerohora.com.br

Desde que venceu o *Big Brother Brasil 21*, Juliette não esteve mais sozinha, como diria o icônico discurso de Tiago Leifert na final do programa. Com carisma, autenticidade e uma trajetória marcada pela superação, a paraibana conquistou o Brasil, provando a força da torcida que a acompanhou lealmente durante o reality show e a levou ao título de campeã com 90,15% dos votos.

Hoje, com mais de 54 milhões de seguidores nas redes sociais, a influenciadora de 35 anos consolidou a sua presença na internet e seguiu o chamado da arte, lançando-se com tudo no universo da música – com dois álbuns de estúdios lançados – e da televisão.

Desde maio, Juliette passou a ocupar um lugar fixo no tradicional sofá do *Saia Justa*, integrando o time ao lado de Eliana, Erika Januza, Bela Gil e Tati Machado. Mais do que um novo projeto, o programa representa para ela um espaço seguro de fala e escuta:

– Eu acho que, diante de tantas situações que silenciam as mulheres e suas opiniões, o *Saia Justa* é um espaço onde nos sentimos confortáveis para falar e ouvir, nos sentimos acolhidas mesmo. É um respiro em meio a lugares que não nos dão tanta voz assim. Então, acho que o *Saia Justa* é um alívio em meio a tudo isso e é extremamente enriquecedor.

Ponto de virada

A novidade no *Saia Justa* chega pouco depois do lançamento de *Risca Faca*, seu segundo álbum de estúdio. Mais leve e dançante, o disco revela uma faceta ainda mais descontraída de Juliette, que faz questão

Em maio ela passou a ocupar um lugar fixo no tradicional sofá do “Saia Justa”

“Adaptar-se às diversas formas de felicidade é o segredo”, afirma

de mostrar sua pluralidade ao misturar pop com sonoridades tipicamente brasileiras – elementos fundamentais em sua formação artística, que começou com *Ciclone* (2023), seu primeiro disco.

Além destes, a paraibana também tem em sua discografia os álbuns ao vivo *Caminho* (2023) e *São João* (2024), e os EPs *Juliette* (2022), *Esquenta* (2025) e *Farra* (2025).

Mas quem a acompanhou no *BBB 21* sabe que esse desejo de cantar sempre esteve presente. De forma natural, Juliette costumava cantarolar músicas nordestinas com frequência, especialmente clássicos da MPB e da música regional que refletiam suas raízes paraibanas, como *Deus Me Proteja*, de Chico César, e *Anunciação*, de Alceu Valença.

Apesar de uma narrativa marcada por reviravoltas, Juliette olha com carinho para sua passagem pelo reality que a revelou ao Brasil. Para ela, o programa foi mais que uma competição: foi um ponto de virada.

– Tenho muito orgulho da minha participação. É muito bom ser reconhecida pelo que você é, sem máscara, sem fingimento. É um presente para mim. Poucas pessoas têm esse privilégio de ser amadas e admiradas pelo que são – garante.

Embora seja uma influenciadora com números expressivos, Juliette admite entender a

grande responsabilidade do que compartilha nas redes sociais, incluindo sua vida pessoal. Noiva do atleta de crossfit Kaique Cervený, o relacionamento começou de forma discreta e, apesar de dividir alguns momentos com seus “cactos” (nome do seu fandom), a discrição se mantém.

– Não há um plano fixo sobre o que mostrar ou não, é o que me sinto confortável em compartilhar – relata.

Em entrevista a *Donna*, Juliette fala sobre a mais nova empreitada como apresentadora no *Saia Justa*, a inspiração para *Risca Faca* e os planos de lançar uma marca de beleza.

● **Como tem sido a experiência de integrar o time do *Saia Justa*? Você já tinha se imaginado como apresentadora do programa?**

Estou muito feliz. Eu já me imaginei apresentando o *Saia Justa* várias vezes, sempre assisti, me inspirei e me senti acolhida. Então, estar lá hoje é um presente. Quero aprender cada dia mais, partilhar cada dia mais e tem sido maravilhoso.

● **Você lançou recentemente *Risca Faca*, seu segundo álbum de estúdio. O que você buscou explorar ou transmitir nesse novo disco?**

Risca Faca traz justamente meu lado de festa, leveza, farra, e bagaceira que todos nós temos. Brinco que sou desde a mulher mais intelectual, séria, até a mais solta, que desce, bota o copo na cabeça, desce até o chão, se diverte, é leve, é feliz. Acho que é possível ser tudo isso numa mulher só, e essa sou eu.

● **Quatro anos após sua edição do *Big Brother Brasil*, como você enxerga o papel do programa atualmente?**

Acho que o programa tem um

Além de cantora e influenciadora digital, a paraibana também se tornou apresentadora



de admirável

GABRYEL SAMPAIO, DIVULGAÇÃO



“

Sou desde a mulher mais intelectual, séria, até a mais solta, que desce, bota o copo na cabeça, é leve, é feliz.

Juliette

Cantora e influenciadora digital

papel muito forte na nossa sociedade, é um reflexo de como as pessoas estão pensando, dos conflitos sociais, das faltas que nossa sociedade vive. É uma cápsula, uma amostra social, e isso tem muito valor para entender como o público pensa e trazer pautas necessárias para a evolução da nossa sociedade.

• **Como uma influenciadora com quase 30 milhões de seguidores no Instagram, como você lida com essa responsabilidade? Além disso, como decide o que mostrar da sua vida nas redes?**

Sempre tive uma responsabilidade coletiva com meu conteúdo, com minhas opiniões, o que defendo e vendo, o que me fez construir uma carreira com credibilidade e respeito do público.

Vejo esse lugar de influenciadora com muita responsabilidade. Isso foi o que me trouxe até aqui. Mas também reconheço meu lado humano, com vulnerabilidades, com a vida privada cheia de coisas boas e não tão boas. Mostro o que sinto vontade e o que acho bom para mim ou para os outros. É muito orgânico me reconhecer neste lugar da humana que erra e que acerta.

• **Quem é a Juliette quando não está em frente às câmeras ou no palco?**

Sou uma pessoa em evolução, aprendendo o tempo todo, errando, tentando evoluir. Às vezes boba, às vezes reflexiva e

visceral, mas sou a mesma pessoa sem tantos enfeites, tanto na frente quanto por trás das câmeras. Eu vim de um reality e as pessoas me testaram em várias situações. Acho que vocês já me viram nesse lugar (risos).

• **Sua trajetória é marcada por transformações na carreira. O que aprendeu sobre si mesma nesses últimos anos?**

Aprendi que não controlamos muita coisa, que existe um plano maior que o nosso, e precisamos nos preparar para todas as situações. Buscar o que nos faz bem, adaptar-se às diversas formas de felicidade, é o segredo.

• **Você é muito próxima da sua mãe (Fátima Freire). Há algum conselho dela que você carrega até hoje como guia na vida?**

Minha mãe sempre me fortaleceu, dizendo que sou inteligente, maravilhosa, a melhor filha do mundo, a mais linda. Acreditei nisso e me fortaleceu como mulher, na intelectualidade, autoestima, e na forma como vejo o mundo, valorizando o que realmente importa.

• **Você já se reinventou em tantas áreas. Tem algo que ainda sonha em fazer?**

Quero me reinventar sempre. A vida é movimento, aprender coisas novas. Tenho tantas possibilidades e quero aproveitar mais, ocupar novos lugares. Ainda quero lançar uma marca de beleza e muitas outras coisas, mas a marca de beleza é um dos meus objetivos a médio prazo. —

@JULIETTE, INSTAGRAM, REPRODUÇÃO



Juliette e Kaique Cerveny estão juntos desde 2023

TV GLOBO, REPRODUÇÃO



Venceu o "Big Brother Brasil 21" com larga porcentagem de votos: 90,15%

Leonardo Martins

leonardo.martins@zerohora.com.br

Com a chegada do frio, a pele sente primeiro. As mudanças na umidade, o vento e os banhos quentes típicos do outono e do inverno provocam ressecamento, coceira e até pequenas fissuras, especialmente em rosto, mãos e lábios.

Nessas estações, investir em uma boa loção hidratante se torna mais do que um gesto de autocuidado – é uma medida essencial para manter a saúde e o conforto da epiderme.

Mas nem toda fórmula serve para todo mundo: o tipo de pele, os ingredientes da composição e até a forma de aplicação fazem diferença.

Neste guia, com a orientação de dermatologistas, você aprende como escolher e usar o hidratante ideal para atravessar a temporada de frio com uma pele saudável e protegida.

Também é possível conferir o review de outros produtos no ZH Indica, (bit.ly/zhindica).

O que observar

A loção hidratante tem a função de manter a pele nutrida, equilibrada e protegida contra a perda de água natural. Ela ajuda a preservar a integridade da barreira cutânea, promovendo uma aparência mais viçosa, macia e saudável.

– É essencial para quem busca uma pele bonita e bem cuidada – explica a médica dermatologista Suamy Goulart.

A especialista alerta que a escolha do hidratante ideal depende de fatores como o tipo de epiderme e o clima. O que funciona bem no verão pode não ser suficiente nos meses mais frios.

Conforme Suamy, peles secas pedem fórmulas mais densas e nutritivas, enquanto epidermes oleosas ou mistas se beneficiam de texturas leves e oil-free (livres de óleo).

– Fazer testes dermatológicos também é fundamental, testando em uma pequena área do corpo antes do uso abundante – orienta a dermatologista.

Qualidade da loção hidratante

Com tantas opções disponíveis nas prateleiras, saber identificar uma loção de qualidade pode facilitar, e muito, a rotina de cuidados.

Suamy explica que uma loção de qualidade combina ativos hidratantes eficazes com uma textura agradável e boa “espalhabilidade”, ou seja, facilidade ao espalhar:

– Deve absorver com facilidade, sem deixar a pele pegajosa.

Pele hidratada até no inverno

Como escolher a melhor loção hidratante para comprar em 2025

MERCEDES FITTIPALDI, STOCK.ADOBE.COM



Especialistas dão dicas para encontrar o produto ideal

Passo a passo para escolher a melhor loção hidratante

- Considere o seu tipo de pele – se é seca, prefira fórmulas mais densas, com ingredientes nutritivos como manteiga de karité, ceramidas e óleos vegetais. Para peles oleosas ou mistas, opte por texturas leves, oil-free e não comedogênicas, com ativos como glicerina e niacinamida;
- Leve em conta o clima local – em estações frias e secas, como outono e inverno, priorize loções mais potentes e protetoras para evitar descamações e fissuras;
- Faça um teste antes do uso completo – aplique uma pequena quantidade em uma área do corpo e observe por 24 horas para descartar reações adversas;
- Verifique sempre a textura e a absorção.

CUIDADOS NA APLICAÇÃO

- A escolha da loção hidratante também exige atenção especial para determinados públicos, como crianças, idosos e gestantes. Nesses casos, o cuidado deve ir além da textura ou da fragrância.
- Crianças e idosos costumam ter peles mais sensíveis e, por isso, precisam de uma hidratação mais criteriosa, com produtos sem cheiro e sem conservantes ou corantes – orienta a médica dermatologista Paula Colling Klein, completando: – Já as grávidas devem tomar cuidado com os ativos presentes na fórmula. Por exemplo, a ureia não pode ser usada nesta fase.
- Além disso, nem toda área do corpo pode receber o mesmo tipo de produto. Regiões mais delicadas exigem

fórmulas específicas.

- Não se deve aplicar loção hidratante em mucosas, como a região íntima e ao redor da boca. A área dos olhos também demanda atenção, pois possui uma pele muito fina e sensível, que requer produtos específicos, alerta Paula.
- Também deve-se evitar aplicar sobre pele lesionada, inflamada ou com feridas abertas – complementa Suamy.

EVITE APLICAR LOÇÃO HIDRATANTE NAS SEGUINTE ÁREAS:

- Mucosas, como a região íntima;
- Região ao redor da boca;
- Área dos olhos, que tem pele fina e sensível. Use produtos específicos;
- Pele lesionada, inflamada ou com feridas abertas;
- Caso ocorra alguma reação indesejada após o uso do hidratante, a recomendação é suspender imediatamente a aplicação e buscar orientação profissional. O ideal é lavar a área que recebeu o produto, suspender o uso e procurar

o médico dermatologista para tratamento das reações adversas, afirma Paula.

- Ter o rótulo do produto em mãos facilita a identificação de possíveis agentes irritantes ou alergênicos – emenda Suamy.

O QUE FAZER EM CASO DE REAÇÃO AO HIDRATANTE:

- Lave imediatamente a área onde o produto foi aplicado;
- Interrompa o uso do hidratante;
- Procure um dermatologista para avaliar e tratar a reação adversa;
- Tenha o rótulo do produto

em mãos, pois ele ajuda a identificar os possíveis agentes irritantes ou alergênicos.

Perguntas frequentes

Para que serve uma loção hidratante?

A loção hidratante tem a função de manter a pele nutrida, equilibrada e protegida contra a perda de água natural. Ela preserva a integridade da barreira cutânea, promovendo uma aparência mais viçosa, macia e saudável. É essencial para quem busca uma epiderme bonita e bem cuidada.

O que devo considerar ao escolher uma loção hidratante?

Leve em conta o seu tipo de pele e o clima. Peles secas pedem fórmulas mais densas e nutritivas. Já peles oleosas ou mistas se beneficiam de texturas leves, oil-free e não comedogênicas. Em dias frios e secos, como no outono e no inverno, o ideal é reforçar a hidratação com loções mais potentes.

Que ingredientes são mais indicados?

Procure por ativos hidratantes eficazes, como ácido hialurônico, glicerina, ceramidas, manteiga de karité, pantenol (vitamina B5), niacinamida (vitamina B3), ureia (em concentrações seguras), além de óleos vegetais como jojoba, semente de uva, rosa-mosqueta e abacate.

Há ingredientes que devo evitar?

Sim. Fragrâncias muito fortes, álcool, conservantes e corantes podem causar irritações, especialmente em peles sensíveis. Grávidas, crianças e idosos devem optar por fórmulas suaves, sem cheiro e com o mínimo de aditivos. No caso das gestantes, por exemplo, o uso de ureia deve ser evitado.

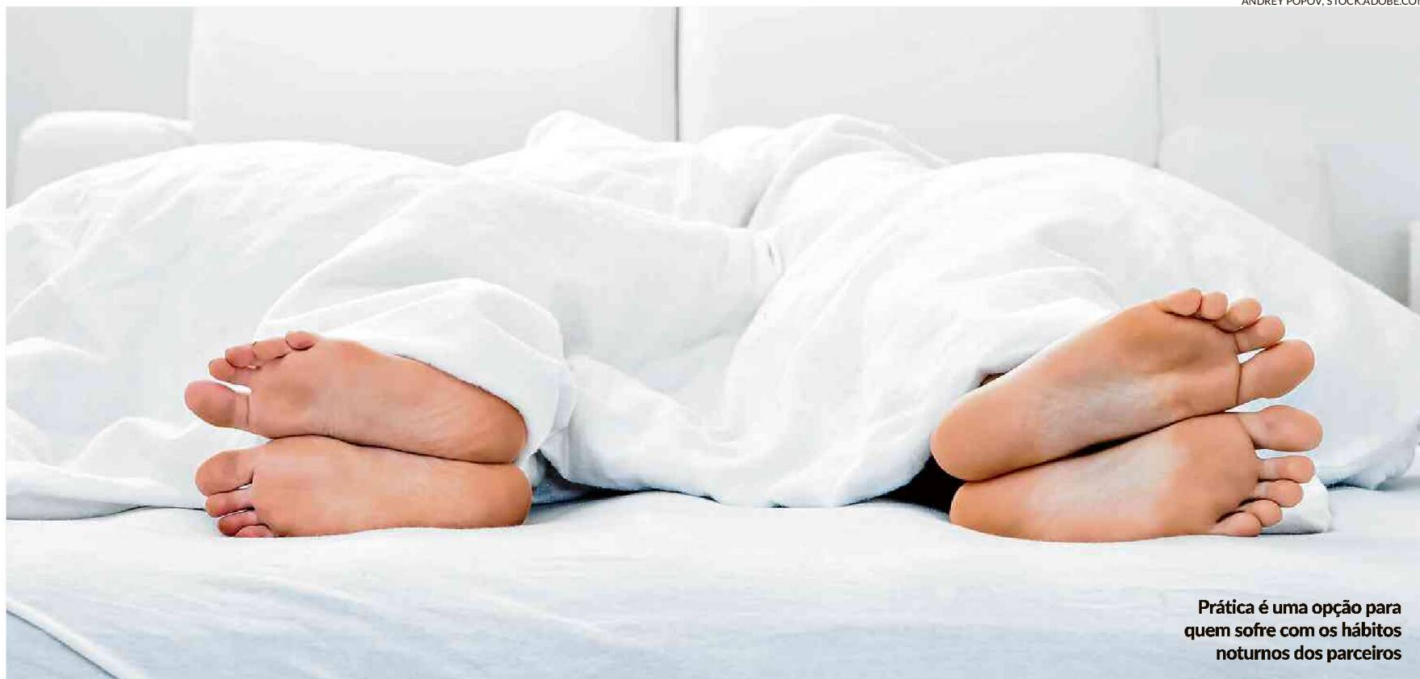
Existe alguma contraindicação?

Crianças, idosos e pessoas com pele sensível ou alérgica devem ter atenção redobrada na escolha do produto. Já quem apresenta doenças dermatológicas específicas deve usar loções indicadas por um profissional.

Como saber se a loção é realmente boa?

Uma boa loção tem textura agradável, é fácil de espalhar, absorve rapidamente e deixa a pele confortável, sem sensação pegajosa.

ANDREY POPOV, STOCKADOB.COM



Prática é uma opção para quem sofre com os hábitos noturnos dos parceiros

Divórcio do sono

“Ela é do dia, eu sou da noite”: entenda por que alguns casais dormem em camas separadas

Yasmim Girardi

yasmim.girardi@zerohora.com.br

Durante o dia, dividem o mesmo ambiente. À noite, cada um no seu quarto. Essa é a realidade de casais que vivem juntos, mas dormem em camas separadas. Conhecida popularmente como divórcio do sono, a prática é uma opção para quem sofre com os hábitos noturnos e as questões de saúde dos parceiros, como o costume de dormir de luz acesa ou o ronco intenso.

Uma pesquisa global encomendada pela ResMed em 2025, que entrevistou mais de 30 mil pessoas em 13 países, apontou que 32% dos participantes sentem que roncos, respiração alta ou falta de ar são os principais motivos pelos quais o parceiro interrompe o sono. Inquietação e ir para a cama ou acordar em horários diferentes também foram citados

como problemas.

– Às vezes as pessoas têm turnos de trabalho diferentes, um sai muito cedo, o outro chega muito tarde, e aí acabam optando por quartos separados para não prejudicar o sono do outro. A gente costuma brincar que existe a dupla do insucesso: um que ronca e o outro que tem insônia devido ao ronco do parceiro – avalia o presidente da regional do Rio Grande do Sul da Associação Brasileira do Sono (ABS), Tiago Teixeira Simon.

Para a produtora de conteúdo Tayse Maris, 30 anos, que está há dois anos em um relacionamento, a decisão surgiu por dois motivos: as rotinas não batiam e, além disso, elas optaram abrir a relação (são não-monogâmicas).

– Ela é do dia, eu sou da noite. Ela é muito organizada, eu sou um pouco bagunceira. Então, a gente tinha algumas discussões por conta da rotina. Ela precisa acordar cedo para trabalhar, queria levantar e arrumar a cama e

eu ainda estava dormindo – relata.

Em países como Índia, China e Coreia do Sul, mais de 65% dos entrevistados pela pesquisa da ResMed relataram dormir longe dos parceiros. Simon conta que, no consultório, recebe alguns pacientes que tomaram essa decisão conscientemente e outros que aceitaram a escolha dos parceiros que não querem que esses problemas atrapalhem o sono:

– O que a gente vê é que, muitas vezes, os pacientes chegam no consultório já com essa prática. Mas não é algo consensual. A pessoa não sai do quarto porque ela quer, sai porque não aguenta o barulho do ronco, por exemplo. E aí vai buscar ajuda porque quer a companhia de volta.

Dormir com o parceiro oferece uma série de benefícios para a saúde física, mental e emocional. O especialista reforça, porém, que quando um impossibilita o outro de ter um sono de qualidade, os efeitos negativos também poderão ser sentidos.

Cansaço, falta de concentração, problemas cardíacos, obesidade, alteração de humor e depressão são algumas das consequências que podem ser percebidas a curto, médio e longo prazo.

Saúde do relacionamento

Outra variável que deve ser considerada nessa equação é a saúde do relacionamento. Para Simon, o sono interrompido pode, aos poucos, desgastar a relação.

A psicóloga especialista em terapia de casais Agda Ferreira pontua que uma noite de descanso revigorante e a individualidade podem ser importantes

para o casal.

– Podemos entender que ter uma necessidade biológica diferente do outro e respeitar isso não tem nada a ver com amor, mas sim com uma coisa prática: dormir e acordar bem. A pessoa acorda melhor, fica com saudade. Pode ter uma relação sexual e depois cada um vai para o seu quarto. É uma dinâmica nova que precisamos trabalhar – acrescenta.

No consultório, Agda percebe que a prática é mais comum entre os casais mais velhos, que priorizam ainda mais o sono de qualidade. Nas redes sociais, influenciadores, como a Tayse, Lela Brandão e casais mais jovens, relatam que também são adeptos da dinâmica de quartos separados.

– Eu acho que um dos benefícios que isso trouxe foi muito a individualidade. Quando a gente está em um relacionamento, acaba que a gente se perde um pouco da vida, da dimensão no mundo do parceiro. E quando a gente se vê tendo o próprio quarto, criando a própria dinâmica, a gente começa a descobrir um pouco mais sobre a gente – defende Tayse.

Para a psicóloga especialista em terapia de casais, o peso é menor entre as novas gerações:

– Eles têm menos preconceito. São pessoas mais abertas, que entendem que o querer estar junto é porque quer. Ninguém mais casa porque é obrigado. Eles sabem que o amor é muito mais do que dormir junto e que a intimidade, a parceria, não está só nisso. – Os casais mais velhos que têm aquela ideia das princesas, do “felizes para sempre”. Se casou,

não pode separar, tem que viver e dormir junto, aguentar tudo um do outro. Mas dá para configurar de outra forma.

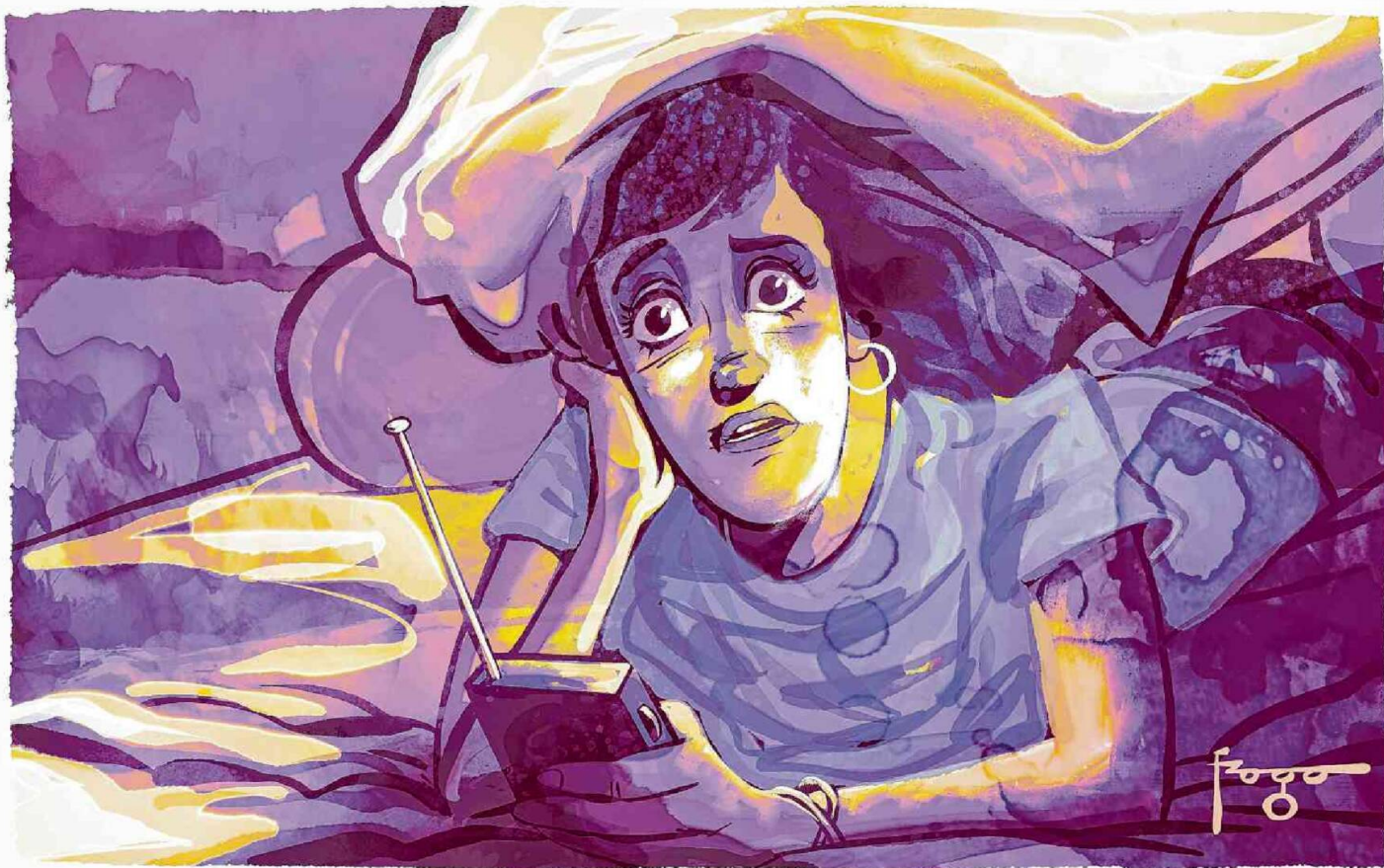
Conversar é essencial

Para os casais que não querem aderir à prática, o presidente da regional gaúcha da ABS garante que é importante diagnosticar e tratar a causa dos problemas de saúde, como o ronco, a inquietação ou a insônia, por exemplo. Caso contrário, Simon acredita que será como colocar o problema embaixo do tapete.

– Se o caso for o ronco, a apneia, a pessoa tem que fazer exames e pode tratar com reeducação postural, colocando um aparelhinho na boca ou fazendo exercício físico para melhorar a via aérea. Quando a pessoa tem dificuldade de dormir por causa disso, o ideal é que o roncador fosse deitar depois – sugere o médico.

Já para os casais que optaram pelo divórcio do sono por outros motivos – gostam de temperaturas diferentes na hora de dormir ou preferem adormecer com barulhos, por exemplo – e para os que querem testar a alternativa, o principal conselho é conversar sobre o assunto. Simon e Agda reforçam que a comunicação honesta é a principal aliada neste processo de tomada de decisão.

– Tem que conversar e testar. Primeiro, um dia por semana, dormindo separados, depois dois. O importante é aceitar as mudanças da vida. Se um casal viveu 15 anos dormindo juntos e agora quer priorizar o sono e fazer assim, ok. É importante sentir e ser sincero – recomenda a psicóloga. —

**MARTHA
MEDEIROS**marthamedeiros@terra.com.br
@realmarthamedeirosO conteúdo desta
coluna reflete a
opinião da autora

Na frente dos outros

Ando sentimental. Quase fui às lágrimas ao assistir na tevê um comercial do Enem chamando para inscrições: a propaganda mostrava cenas reais de estudantes no momento exato em que descobriam que haviam passado no vestibular. Uma sequência de vídeos caseiros, gravados por familiares. Meninos e meninas incrédulos, cercados por seus pais e amigos, debulhando-se. Nenhuma emoção ensaiada, apenas a explosão de alegria e alívio diante de uma vitória pessoal. Anda raro a gente flagrar alguém se emocionando de verdade, sem que seja uma performance para impressionar nas redes.

Eu tinha 17 anos quando fiz vestibular para Comunicação Social. Era uma faculdade menos concorrida que Medicina,

mas não era tão fácil passar, tanto que não passei na federal. Acabei tentando a PUC. Fiz cursinho e estudei, mas não me debrucei sobre os livros com a obsessão necessária, então havia, sim, a possibilidade de eu rodar pela segunda vez. Não seria o fim do mundo, mas eu fracassaria diante dos meus pais, que haviam investido na minha preparação, e fracassaria também diante dos meus amigos, alguns já aprovados em concursos anteriores. Acordei apavorada no dia do listão.

Naquela época, janeiro de 1980, alguns vestibulandos nem esperavam o sol nascer: amanheciam nas sedes dos cursinhos ou das próprias universidades, onde a lista impressa com os nomes dos aprovados era fixada nas paredes. Todo mundo se acotovelava, se amontoava uns sobre os outros, na sufocação de encontrar

Não era medo de fracassar, hoje sei. Eu tinha era pudor de ser feliz na frente dos outros

Anda raro a gente flagrar alguém se emocionando de verdade

seu nome. De repente, do meio do grupo pulava alguém aos gritos de felicidade, enquanto outros saíam cabisbaixos, enxugando os olhos – câmeras de tevê flagravam tudo. Já os candidatos menos ansiosos esperavam para escutar seu nome pelo rádio, que transmitia a lista inteira, curso por curso, bixo por bixo, em ordem alfabética. Foi como eu aguardei o final dessa história.

Já transcorria metade da manhã quando o locutor entrou no ar anunciando os aprovados em Análise de Sistemas, Arquitetura e outros cursos que começavam com “A”. Eu estava em casa com a família em volta. Quando chegou a vez dos aprovados em Comunicação, não segurei a pressão, abandonei a sala onde estávamos reunidos. Não quis que testemunhassem meu fracasso. Fui para o quarto, sozinha, e liguei o radinho

de pilha. Começou. Escutei o nome da Angélica, uma conhecida. Escutei o nome da Katia, minha melhor amiga. Me arrependi de não ter estudado mais. Começaram as Marias, várias. Meu coração parado. Então ouvi meu nome e, em êxtase, gritei para o rádio: repete! Acreditava e não acreditava. Mas o locutor já estava dando a boa notícia à Nancy.

Alguém devia ter filmado a minha emoção vertendo. Não era medo de fracassar, hoje sei. Eu tinha era pudor de ser feliz na frente dos outros. Não tenho mais. —

**CONEXÃO
DIGITAL**
Clique no QR code e
leia mais crônicas de
Martha Medeiros

